

Portuguese

Small Press

Yearbook

2014

**ÍNDICE
TABLE OF CONTENTS
SOMMAIRE**

Nota da Editora: Trabalhos Coletivos

Editor's note: Collective Works

Note de l'éditeur: Travaux collectifs

5

Colectivos

Collectives

Collectifs

7

ATLAS PROJECTOS

8

CHILI COM CARNE

12

CLUBE DO INFERNO

18

FAÇAM FANZINES & CUSPAM MARTELOS

22

FLANZINE

26

GHOST EDITIONS

30

O HOMEM DO SACO

36

KUNSTHALLE LISSABON

40

OFICINA ARARA

44

OFICINA DO CEGO

48

PANGRAMA

54

PÁREAS PÁRIAS

58

Pierre von Kleist

64

Revista 4

66

O que um livro pode: juntar pessoas

What a book can: gather people

Ce que peut un livre: rassembler des personnes

69

Edições de 2013-2014

Releases in 2013-2014

Publications de 2013-2014

73

Edições de 2013-2014: Revistas

Releases in 2013-2014: Magazines

Publications de 2013-2014: Revues

79

Obras de Referência

(incluindo periódicos electrónicos)

Reference publications

(including digital periodicals)

Œuvres de référence

(Périodiques numériques compris)

81

Livrarias

Artists' Books Dealers

Librairies

93

Colecções, Bibliotecas e Arquivos

Collections, Libraries and Archives

Collections, Bibliothèques et Archives

102

Feiras e outros eventos de divulgação

Fairs and other events for divulgation

Salons et marchés, et autres événements de divulgation

107

NOTA DA EDITORA: TRABALHOS COLECTIVOS
EDITOR'S NOTE: COLLECTIVE WORKS
NOTE DE L'ÉDITEUR: TRAVAUX COLLECTIFS

Este segundo número do *Portuguese Small Press Yearbook* tem como tema os colectivos de artistas que publicam livros, revistas e outros objectos gráficos resultantes de projectos de edição independente e/ou auto-edição, small press, livros de artista, fanzines e outros impressos de natureza semelhante. É uma escolha natural: os livros podem ser feitos por apenas uma pessoa, mas não é essa a regra. E o livro implica o outro: publicar é dar ao público, é disseminar, é sabermos que a obra que está nas nossas mãos vai integrar o mundo e ter uma vida dela: êxito, influência, consequências inesperadas. *Habent sua fata libelli* não se resume ao entendimento que o leitor tem do que lê, ou de o livro se autonomizar do seu autor. O livro objecto, o livro corpo tem também o seu destino.

Dos convidados, 14 colectivos responderam ao desafio do auto-retrato. Um auto-retrato escrito onde poderiam contar a sua história, apresentar os seus elementos, explicar como funcionam, ou falar do que entendessem. E um auto-retrato gráfico, uma página a preencherem livremente. A eles se deve, pois, o núcleo deste Anuário. E a eles se deve também, em grande parte, uma componente fundamental deste projecto: a listagem das obras publicadas nos últimos doze meses (segundo semestre de 2013-primeiro semestre de 2014).

Como complemento a estes retratos, a Isabel Baraona apresenta um outro projecto informal: os encontros “O Que um Livro Pode”. Que são o resultado do trabalho conjunto de alguns dos participantes neste Anuário, que vivem da participação destes e de outros colectivos, e que se concretizam na adesão de um público curioso e interessado sem o qual seriam um mero exercício solipsista.

O *Portuguese Small Press Yearbook 2014* mantém, no mais, as secções do primeiro número: a listagem das publicações, incluindo periódicos, e as obras de referência dos últimos 12 meses; as livrarias e as bibliotecas em que estas obras podem ser encontradas; e uma tentativa de antevisão de feiras, conferências e outros eventos de divulgação que conseguimos detectar num panorama mais animado que o de 2013.

O Anuário de 2014, tal como o de 2013, é obra de um colectivo. Do colectivo constituído por todas as pessoas que participam no seu conteúdo, um colectivo informal como vários dos colectivos retratados. E é obra de um “duo” formado pela Isabel e por mim no nosso projecto Tipo.PT. É um colectivo de duas pessoas que se sente uma multidão pois tudo o que fazemos é com os outros.

This second issue of the *Portuguese Small Press Yearbook* is themed on artists' collectives that publish books, magazines, and other graphical objects resulting from independent publishing projects and/or self-publishing, small press, artist's books, fanzines and other printed matter of the same nature. It is a natural choice: books can be made by just one person, but that is not the rule. And the book implies the other: publishing is to give to the public, it is to spread, it is knowing that the work in our hands will integrate the world and have a life of itself: success, influence, unintended consequences. *Habent sua fata libelli* is not limited to the understanding the reader has of what s/he reads, or the book becoming autonomous from its author. The book object, the book body also has its fate.

Of the invited, 14 collectives responded to the challenge of the self-portrait. A written self-portrait where they could tell their story, introduce their members, explain how they work, or speak of what they wanted.

And a graphic self-portrait, a page to fill out freely. To them is due the core of this Yearbook. And to them is due, largely, a key component of this project: the listing of works published in the last twelve months (second half of 2013-first half 2014).

As a complement to these portraits, Isabel Baraona presents another informal project: the encounters "What a book can". The encounters are the result of the joint work of some of the participants in this Yearbook, they live from participation of these and other collectives, and they materialize in the adhesion of a curious and interested audience without which they would be a mere solipsistic exercise.

The *Portuguese Small Press Yearbook 2014* retains the sections of the first issue: the listing of publications, including periodicals, and reference works in the last 12 months; bookstores and libraries where these works can be found; and an attempt to preview fairs, conferences and other outreach events we can detect at this vibrant end of the year.

The 2014 Yearbook, like the previous one, is the work of a collective. This collective consists in all the persons participating in its content, an informal collective as most of those portrayed in its pages. And it is the work of a "duo" formed by Isabel and me in our project Típo.PT. It is a collective of two people who feel a crowd because everything we do is with others.

Ce deuxième numéro du *Portuguese Small Press Yearbook* a comme thème les collectifs d'artistes qui publient des livres, des magazines, et d'autres objets graphiques résultant de projets indépendants de publication et/ou autoédition, petite presse, livres d'artistes, fanzines et autres imprimés de la même nature. C'est un choix naturel: les livres peuvent être faits par une seule personne, mais ce n'est pas la règle. Et le livre implique l'autre: publier est donner au public, il est disséminer, il est savoir que le travail dans nos mains intégrera le monde et aura une vie de lui-même: le succès, l'influence, des conséquences inattendues. *Habent sua fata libelli* ne se limite pas à la compréhension du lecteur a de ce qu'elle/il lit, ou à que le livre devient autonome de son auteur. L'objet livre, le corps livre a également son destin.

Des invités, 14 collectivités ont relevé le défi de l'autoportrait. Un autoportrait écrit où ils pourraient raconter leur histoire, introduire leurs membres, expliquer comment ils travaillent, ou parler de ce qu'ils voulaient. Et un autoportrait graphique, une page à remplir librement. À eux est due l'essentiel de cet Annuaire. Et à eux est due, en grande partie, un élément clé de ce projet: la liste des ouvrages publiés au cours des douze derniers mois (deuxième semestre 2013-premier semestre 2014).

En complément de ces portraits, Isabel Baraona présente un autre projet informel: les rencontres «Ce que peut un livre ». Les rencontres sont le résultat du travail conjoint de certains des participants à cet Annuaire, ils vivent de la participation de ces et d'autres collectifs, et ils se matérialisent dans l'adhésion d'un public curieux et intéressé, sans lequel ils seraient un simple exercice solipsiste.

Le *Portuguese Small Press Yearbook 2014* maintient les sections du premier numéro: la liste des publications, y compris les périodiques et les ouvrages de référence parus au cours des 12 derniers mois; des librairies et bibliothèques où ces travaux peuvent être trouvés; et une tentative d'aperçu de foires, conférences et autres événements de divulgation que nous pouvons détecter à cette vibrante rentrée.

L'Annuaire 2014, comme le précédent, est l'œuvre d'un collectif. Ce collectif se compose de toutes les personnes participant à son contenu, un collectif informel comme la plupart de ceux qui sont présentés dans ces pages. Et c'est le travail d'un «duo» formé par Isabel et moi dans notre projet Típo.PT. Ceci est un collectif de deux personnes qui se sentent une foule, car tout ce que nous faisons est avec les autres.

COLECTIVOS **COLLECTIVES** **COLLECTIFS**

Foram feitas as mesmas perguntas a todos os colectivos:

- Porquê o funcionamento em colectivo? Que razões vos levaram à criação do colectivo?
- História.
- Membros do colectivo.
- Como funciona o colectivo na prática? Como são tomadas as decisões, quem faz o quê.
- Perspectivas de futuro (projectos em curso, lançamentos previstos, participação em feiras e/ou mostras nacionais e internacionais).

Foi ainda pedida uma imagem, o logotipo e a informação de contacto básica, o endereço de um sítio na Internet.

O conteúdo das respostas escritas variou, das literais às francamente literárias. Todos os colectivos enviaram pelo menos uma imagem. A todos agradecemos o empenho nas respostas e o testemunho de formas de funcionamento tantas vezes inesperadas mas manifestamente eficazes.

The same questions were asked to all the collectives:

- Why functioning collectively? What reasons led you to the creation of the collective?
- History.
- Members of the collective.
- How does the collective work in practice? How are decisions taken, who makes what?
- Prospects for the future (ongoing projects, releases planned, participation in national and international fairs and/or exhibitions).

It was also requested an image, the logo and basic contact information, like the address of a website.

The content of the written responses ranged from the literal to the downright literary. All collectives sent at least one image. We appreciate the efforts and responses of all and their testimony of *modi operandi* often unexpected but clearly effective.

On a demandé à tous les collectifs les mêmes questions:

- Pourquoi le fonctionnement collectif? Quelles raisons vous ont conduit à la création du collectif?
- Histoire.
- Les membres du collectif.
- Comment est le travail collectif dans la pratique? Comment sont prises les décisions, qui fait quoi.
- Perspectives pour l'avenir (projets en cours, lancements prévus, participation à foires et/ou expositions nationales et internationales).

On a également demandé une image, le logo et les coordonnées, comme l'adresse d'un site Web.

Le contenu des réponses écrites a varié du littéral au carrément littéraire. Tous les collectifs ont envoyé au moins une image. Nous apprécions les efforts et les réponses de tous et leur témoignage de *modi operandi* souvent inattendues mais clairement efficaces.

pùblico e **pùblico** fr. *public*, femm. *publique*: = lat. **PUBLICUS**, che sta per **POBLICUS**, **PÖBLICUS** contrazione di **POPÜLICUS** da **PÖPULUS popolo** (v. q. voce).

Che appartiene a tutto il popolo; Che concerne tutto il popolo; quindi Comune a tutti; Sentito da tutti; Fatto per tutti; Noto a tutti: opposto di Privato.

Come sost. il Popolo stesso.

[*Pubblico* differisce da *Comune*, di cui nessuno ha la proprietà, ma tutti gli uomini hanno l'uso come l'aria, l'acqua del mare e simili, mentre ciò che è pubblico è di dominio di una città e l'uso n'è più limitato, come i teatri, i tempi, le piazze e le vie].

Deriv. *Pubblicamente*; *Pubblicano*; *Pubblicare* = render pubblico, divulgare; *Pubblicatore-trice*; *Pubblicazione*; *Pubblicità* = propr. Autore di gius pubblico, o Uomo versato in tale scienza: oggi anche Colui che si occupa di scrivere in giornali; *Pubblicità*.



ATLAS PROJECTOS

Publicadora de projectos artísticos em suportes impressos, áudio/visuais e expositivos, criada em 2007 por André Romão, Gonçalo Sena e Nuno da Luz. Actualmente sediada em Lisboa (PT) e Berlin (DE).

Nós os três [André Romão, Gonçalo Sena e Nuno da Luz] conhecemo-nos na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, enquanto estudantes de Design de Comunicação. O trabalho individual de cada um e as linguagens que usávamos já estavam directamente ligados às artes plásticas e à discussão que tem lugar aí e, em conjunto com a nossa formação, fez com que surgisse a vontade de criar uma plataforma que permitisse pensar e produzir não apenas o nosso trabalho mas que potenciasse um espaço de diálogo ou outras formas de exposição, a partir dos interesses que partilhávamos enquanto amigos e produtores.

Na altura, em 2007, sentíamos que faltavam em Lisboa uma série de experiências que se posicionassem entre o underground, directamente ligado às fanzines, banda desenhada e música, e as publicações tipicamente associadas com as instituições e galerias de arte, como catálogos e monografias. No Porto isso parecia estar já a acontecer de uma forma mais activa, o que nos incentivou a perseguir esta ideia, de modo algo autónomo mas ingénuo.

No início, pensámos criar um sistema enquanto pequena editora independente que publica apenas os seus projectos artísticos inéditos: cada objecto seria sempre editado e desenhado pelos três, partindo de um convite a outros artistas, escritores, etc para contribuições sob a égide de um tema comum. Foi com esse ímpeto que publicámos o *ATLAS Projecto de Desenho* (2008). Mas logo após esse primeiro livro, confrontámo-nos não só com as dificuldades inerentes a sustentar algo com essa envergadura, como também nos foi feito um convite para um projecto que queríamos muito fazer, mas que iria ser publicado por outra instituição. O artista André Sousa convidou-nos para desenhar, em conjunto com ele e com o escritor e curador alemão Tobias Hering, um livro de artista a publicar pela Künstlerhaus Bethanien, onde o André estava em residência, em Berlim, cidade onde nós os três também vivíamos na altura.

O livro *Fabel/Fábula/Fable* (2009) fez-nos re-equacionar qual a estrutura da ATLAS, já que em conjunto com a perda de tutela editorial, iríamos cingir-nos ao papel de designers. Por outro lado, os honorários permitiriam criar um novo sistema de sustentabilidade, usando-os para custear outros projectos. Além disso, logo após a impressão, apercebemo-nos que a instituição não iria distribuir o livro! Como tal, entre nós e os autores começámos a fazê-lo nós próprios através dos nossos próprios meios: enquanto tivermos exemplares disponibilizaremos o livro ao público, junto de outros livros oficialmente publicados por nós, independentemente do formato de apresentação pública (website, feiras de livros, exposições, lojas, etc.). Tal como o *Fabel*, há outros livros que não nos pertencem “editorialmente”, mas tornamo-los públicos nos meios – e com os meios – em que circulamos.

A partir desse momento, percebemos que a confusão inerente a “não saber”, ou seja, não delinear uma linha programática estanque, seria a melhor maneira de delinear uma, com cada nova publicação a provocar um novo espaço que entra em diálogo com o que fizemos antes. Cada caso é único e as decisões são tomadas tendo em conta essa especificidade. Permitimo-nos diferentes modos de trabalho: já produzimos publicações em que estivemos envolvidos os três, ou apenas dois de nós, ou mesmo apenas um, da mesma forma que podemos publicar vários títulos num ano, ou nenhum no ano seguinte. Os ritmos inerentes à vida de cada um de nós, mais os constrangimentos com que temos de lidar, financeiros (a ATLAS é uma entidade sem fins lucrativos) e geográficos (é difícil encontrarmo-nos os três ao mesmo tempo na mesma cidade) vão pautando um trabalho que é inconstante e improvável, mas que paulatinamente continua a circular e fazer circular.

Publisher of art projects in printed, audio/visual and exhibition formats, founded in 2007 by André Romão, Gonçalo Sena and Nuno da Luz. Currently based in Lisbon (PT) and Berlin (DE).

The three of us [André Romão, Gonçalo Sena and Nuno da Luz] met at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, while students in Communication Design. Our individual work and the languages we used were already directly linked to the visual arts and the discussions around it and, together with our training, arose the desire to create a platform that would allow thinking and producing our work and also that boosted a space for dialogue or other forms of exhibition, based on the interests that we shared as friends and producers.

Back in 2007, we felt that Lisbon lacked a series of experiments positioned between the underground, directly linked to fanzines, comics and music, and other publications typically associated with art institutions and galleries, such as catalogues and monographs. These intermediate publications seemed already happening in Porto in a more active way, which encouraged us to pursue this idea, in an autonomous but naïve mode.

At first, we thought about creating a system as a small independent publisher that publishes only its previously unpublished artistic projects: each object would always be edited and designed by us three, starting with an invitation to other artists, writers, etc. for contributions under the aegis of a common theme. It was with this impulse we published *ATLAS Projeto de Desenho/ATLAS Drawing Project* (2008). But soon after this first book, we were faced not only with the difficulties inherent to sustain something with this scale, but also we were invited for a project that we really wanted to do, but that would be published by another institution. Artist André Sousa invited us to design together with him and the German writer and curator Tobias Hering an artist's book to be published by Künstlerhaus Bethanien in Berlin, where André was in an artistic residence, the same city where the three of us also lived at the time. The book *Fabel/Fábula/Fable* (2009) made us re-evaluate the structure of ATLAS, since together with the loss of editorial supervision, we would stick to the role of designers. Moreover, our fees would allow us to create a new system of sustainability, using them to fund other projects. Also, after printing, we realized that the institution would not distribute the book! Therefore, we and the authors started to do it ourselves through our own means: until we have available copies of the book we will sell them, along with other books officially published by us, regardless of the public presentation format (website, book fairs, exhibitions, shops, etc.). Like *Fabel*, there are other books that do not belong in our "editorial" line of work, but we make them public in the midst - and with the means- in which we circulate.

From that point we realized that the inherent confusion to "not knowing", that is not outlining a tight programmatic line, would be the best way to outline one, with each new publication provoking a new space that enters into dialogue with what we have done before. Each case is unique and decisions are made taking into account this specificity. We allow ourselves to different working modes: we have produced publications in which we three were involved, or just two of us, or even just one, the same way we can publish multiple titles in one year, or none in the following year. The rhythms inherent to the life of each of us, together with the constraints we have to deal with, financial (ATLAS is a non-profit entity) and geographic (it's very hard to meet the three simultaneously in the same city) guide a job that is inconsistent and improbable, but that step by step keeps flowing and circulating.

Editeur de projets artistiques en supports imprimés, audio-visuels et expositoires, fondé en 2007 par André Romão, Gonçalo Sena et Nuno da Luz. Actuellement basé à Lisbonne (PT) et Berlin (DE).

Nous trois [André Romão, Gonçalo Sena et Nuno da Luz] nous nous sommes rencontrés à la Faculté des Beaux-arts de l'Université de Lisbonne, en tant qu'étudiants en Design de communication. Nos travaux individuels et les langages que nous utilisions étaient déjà directement liés aux arts visuels et aux sujets de discussion y présents. Cela, ainsi que notre formation, a donné origine à l'envie de créer une plate-forme qui permettrait penser et produire notre travail, et aussi stimuler un espace de dialogue ou d'autres formes d'exposition, en fonction des intérêts que nous partagions en tant qu'amis et producteurs.

Déjà en 2007 nous nous sommes aperçus que Lisbonne manquait une série d'expériences positionnées entre le underground, directement lié aux fanzines, bandes dessinées et musique, et d'autres publications généralement associés avec les institutions et galeries d'art, telles que catalogues et monographies. A Porto ces expériences semblaient exister déjà et d'une manière plus active, ce qui nous a encouragés à poursuivre cette idée, en mode autonome mais plutôt naïf.

Au début, nous avons pensé créer un système de petit éditeur indépendant qui publie seulement ses propres projets artistiques inédits: chaque objet serait toujours édité et conçu par nous trois, ayant comme début une invitation à d'autres artistes, des écrivains, etc. pour réunir des contributions sous l'égide d'un thème commun. C'est dans cet élan que nous avons publié *ATLAS Projecto de Desenho/ATLAS Projet de Dessin* (2008). Mais peu de temps après ce premier livre, nous avons été confrontés non seulement avec les difficultés inhérentes à soutenir un projet avec cette dimension, mais aussi nous étions invités pour un projet que nous voulions vraiment faire, mais qui serait publié par une autre institution. L'artiste André Sousa nous a invités à concevoir avec lui et l'écrivain et conservateur allemand Tobias Hering, un livre d'artiste à être publié par la Künstlerhaus Bethanien à Berlin, où André était dans une résidence artistique. Nous étions tous à Berlin à ce moment là. Le livre *Fabel/Fábula/Fable* (2009) nous a fait réévaluer la structure d'ATLAS, car avec la perte de contrôle éditorial, nous étions coincés au rôle de designers. En outre, nos rémunérations nous permettraient de créer un nouveau système de fonctionnement ; l'argent fut employé pour financer d'autres projets. En plus, après l'impression de l'édition, nous avons compris que l'institution n'irait pas distribuer le livre! Par conséquent, nous et nos auteurs avons commencé à distribuer le livre par nous-mêmes, par nos propres moyens. Tant que nous avons des copies disponibles du livre, nous allons les vendre, avec d'autres livres publiés officiellement par nous, quel que soit le format de présentation publique (site internet, salons de livres, expositions, magasins, etc.). Comme *Fabel*, qui n'appartiennent pas à notre «ligne de travail éditoriale» il y a des livres que nous rendons publiques.

A partir de ce moment, nous avons compris que la confusion inhérente à «ne pas tout savoir», soit ne pas concevoir une ligne programmatique complètement fermée, serait la meilleure façon d'en concevoir. Cela veut dire, chaque nouvelle publication provoque un nouvel espace de dialogue avec ce que nous avons fait précédemment. Chaque cas est unique et les décisions sont prises en tenant compte de cette spécificité. Nous nous permettons différents modes de travail: nous avons produit des publications dans lesquelles nous avons participé à trois, ou juste deux d'entre nous, ou même un seul, de la même façon que nous pouvons publier plusieurs titres en un an, ou aucun dans l'année suivante. Les rythmes inhérents à la vie de chacun de nous, avec les contraintes que nous avons à traiter, financières (ATLAS est une entité à but non lucratif) et géographiques (il est très difficile qu'on se rencontre les trois simultanément dans la même ville) guident un travail qui est inconstant et improbable, mais qui continue progressivement à tourner et à circuler.

<http://atlasprojectos.net>
<https://www.facebook.com/pages/ATLAS-PROJECTOS/113630848648119?ref=ts>





CHILI COM CARNE

Vínhamos todos dos fanzines e pensámos que uma associação seria a melhor forma de dar mais visibilidade aos projectos, bem como melhorá-los em várias frentes: interligação de criativos, promoção e distribuição comum, procura de apoios, legalização das relações comerciais, etc... O cliché “a união faz a força” é velho mas ainda faz sentido em 2014, se calhar ainda mais!

1995 – Criação da Associação Chili Com Carne, curso de BD, apoio aos zines *Mesinha de Cabeceira* e *Carneiro Mal Morto*.

1997 – Oficialização da Associação; Encontros CCC (exposições, performances, 2ª edição em 1999), *Mesinha de Cabeceira* #13.

1998 – Exposição “Pranchas necessariamente incolores” com a Bedeteca de Lisboa, curso de Escrita Criativa.

1999 – Colecção Mercantologia (reedição de material perdido dos fanzines).

2000 – Colecção CCC – *textos mais ou menos poéticos* de Rafael Dionísio (prosa), Zalão de Danda Besenhada na ZDB.

2001/02 – *Mutate & Survive* (antologia bd e ilustração) e *Mutate & Survive Live!* (exposição no Salão de BD do Porto e nos Artistas Unidos).

2003/06 – Catálogo de Pedro Zamith (pintura), *CriCa Ilustrada* (zine), entrada no livro *The Essential Guide to World Comics* (Collins & Brown), Samizdata Club com a Thisco (eventos de música electrónica), Feira Laica (evento de edição independente).

2007 – 10 anos oficiais (festas, edições), *Cascais Submerso* (jornal), coleção THISCOvery CCChannel (ensaio) – *Antibothis*.

2008 – Brucutumia (evento com artistas brasileiros); Furacão Mitra (evento), *Noitadas, deprês e bubas* de Marcos Farrajota (bd).

2009 – Espaço CHILI!, exposição no festival Crack (Roma) e publicação da antologia *Crack On, Greetings from Cartoonia* (livro + exposição com a Stripburger, Ljubljana), numeração negativa de THISCOvery CCChannel com *Scorpio Rising* de Ondina Pires (sobre Kenneth Anger).

2010 - O Último Fósforo (exposição internacional), *A Segunda Vida de Djon de Nha Bia* de Nuno Rebocho (romance), Pequeno é bom - Encontros Sobre Edição Independente, *Seitan Seitan Scum* (com autores brasileiros), 10 anos de MMMNNNRRRG; *Destruição* (antologia de novos talentos), Spreading the Chili Sauce around Boring Europa (tour europeia), Not Tex Not Mex (exposições no Texas).

2011 – Distribuição de *Tinta nos Nervos*, exposição sobre banda desenhada portuguesa (Museu Berardo); *Futuro Primitivo* (livro + expo), Çuta Kebab & Party (disco), espaço CHILI ao QUADRADO.

2012 - *Bestiário Ilustríssimo* de Rui Eduardo Paes, parcerias com o SWR, XJAZZ e Trienal Desenha, 20 anos do *Mesinha de Cabeceira*, última Feira Laica.

2013 – Concurso Toma lá 500 paus e faz uma BD!; parceria com o Milhões de Festa; novo livro de *Loverboy; O Desenhador Defunto* de Francisco Sousa Lobo; QCDA #1000.

2014 - *Terminal Tower* de André Coelho e Manuel João Neto.

Marcos Farrajota desde a fundação. Várias outras pessoas passaram na Associação e foram muito activas, como Rafael Gouveia, Jucifer, Pedro Brito, André Ruivo, etc... Fazem parte da equipa 2014/15 Ricardo

Martins, Rudolfo, Margarida Borges, Afonso Ferreira, Daniel Lopes, Joana Pires, Sílvia Rodrigues, Jucifer, Piggy, João Chambel, Marta Navarro e Rafael Dionísio. A circular à nossa volta mais de 40 artistas como André Lemos, João Maio Pinto, André Coelho, João Fazenda, Zé Burnay, Amanda Baeza, Tiago Baptista, Francisco Sousa Lobo...

A Assembleia Geral reúne de dois em dois anos e estabelece um programa de actividades para esse período.

A Direcção entretanto eleita põe em prática essas ideias e reage a propostas que venham de fora.

O programa é mutante e depende da envolvência das pessoas por isso é natural que haja até várias equipas a funcionarem em projectos diferentes - por exemplo no QCDA os quatro autores que o compõem tomam todas as decisões - foi assim com o #1000 (com Rudolfo, André Pereira, Zé Burnay e Afonso Ferreira) e será assim com o #2000 com Hetamoé, Sofia Neto, Sílvia Rodrigues e Amanda Baeza. Algumas colecções têm as responsabilidades bem definidas, como o LowCCCost (Marcos Farrajota assume o papel de editor, Joana Pires o de designer). Conforme os autores e os projectos (serem colectivos ou não, por exemplo), assim são distribuídas as tarefas e as decisões. E quem cuida das burocracias sou quase sempre eu [Marcos Farrajota], que remédio!

Repetimos o concurso "Toma lá 500 paus e faz uma BD" - daqui teremos o livro do vencedor do ano passado, Francisco Sousa Lobo (que prepara outros dois livros para nós!) e outros livros das propostas que não venceram mas que achamos interessantes de lançar. O novo QCDA desta vez com "chavalas" invés de "chavalos" do aPOPcalipse. Com a Desisto faremos um livro sobre criativos em Portugal. Novos livros de Nunsky, Rafael Dionísio e Rui Eduardo Paes.

Devemos ir este ano a Tenderete (Valência), Crack (Roma), Hamburgo (BD), Treviso (BD), Monstre (Suiça) e Alt Com (Malmö). Pelo caminho entretanto já estivemos no FOFF (Angoulême), Tenderete (na edição de Janeiro), Casa dos Fanzines (Badajoz), Beja (BD), Feira do Jeco (Porto) e Feira Morta (Caldas da Rainha e Lisboa), e Alcobaça para travar este cosmopolitismo todo!!!

We all came from the fanzines scene, and we thought that an association would be the best way to give more visibility to our projects and improving them on several fronts: interconnection of authors, common promotion and distribution, search for institutional support, legalization of trade relations, etc. The cliché "unity is strength" is old but still makes sense in 2014. Maybe even more in 2014!

1995 - Creation of the Association Chili Com Carne, comics' course, support to the zines *Mesinha de Cabeceira* and *Carneiro Mal Morto*.

1997 – Legal creation of the Association; CCC Encounters (exhibitions, performances, second edition in 1999), *Mesinha de Cabeceira*# 13.

1998 - Exhibition "Pranchas necessariamente incolores/Necessarily colourless panels" with Lisbon's Bedeteca, Creative Writing course.

1999 - Mercantologia Collection (reissue of lost stuff of fanzines).

2000 - CCC Collection – *textos mais ou menos poéticos* by Rafael Dionísio (prose), Zalão de Danda Besenhada at Zé Dos Bois gallery (a comics exhibition and fair).

2001/2002 - *Mutate & Survive* (comics and illustration anthology) and *Mutate & Survive Live!* (exhibition presented at Porto's comics fair and Artistas Unidos theatre company).

2003-2006 - Pedro Zamith paintings catalogue, *CriCa Ilustrada* (fanzine), entry in the book *The Essential Guide to World Comics* (Collins & Brown), Samizdata Club with Thisco (electronic music events), Feira Laica (a fair of independent publishing).

2007- Official 10th anniversary commemorations (parties, editions), *Cascais Submerso* (newspaper), collection THISCOvery CCChannel (essay), *Antibothis*.

2008 - Brucutumia (event with Brazilian artists); Furacão Mitra (event with independent publishers and musicians), *Noitadas, Deprês e Bubas* by Marcos Farrajota (comics).

2009 – Espaço CHILI!, an exhibition at the Crack festival (Rome) and publication of the anthology *Crack On: Greetings from Cartoonia* (book + exhibition with Stripburger, Ljubljana), negative numbering of THISCOvery CCChannel with *Scorpio Rising* by Ondina Pires (about Kenneth Anger).

2010 – O Último Fósforo/The Last Match (international exhibition), *A Segunda Vida de Djon de Nha Bia* by Nuno Rebocho (novel), Pequeno é bom/Small is beautiful – encounters on independent publishing, *Seitan Seitan Scum* (with Brazilian authors), 10 years of the MMMNNNRRRG publisher; *Destruição* (anthology of new talents), Spreading the Chili Sauce around Boring Europe (European Tour), Not Tex Not Mex (exhibitions in Texas, USA).

2011 - Distribution of the catalogue of the Portuguese comics exhibition *Tinta nos Nervos/Ink in Nerves* (Berardo Museum); *Futuro Primitivo* (book + exhibition), ÇUTA Kebab & Party (music record), inauguration of the space (store and gallery) CHILI ao Quadrado.

2012 – *Bestiário Ilustríssimo* by Rui Eduardo Paes, partnership with the SWR, XJAZZ and the Draw Triennial, 20 years of the zine *Mesinha de Cabeceira*, last Feira Laica.

2013 - Contest Toma Lá 500 Paus e Faz uma BD!/Take 500 bucks and make a comic!; partnership with Milhões de Festa (music and art festival at Barcelos); new book with *Loverboy*; *O Desenhador Defunto* by Francisco Sousa Lobo; QCDA # 1000.

2014 - *Terminal Tower* by André Coelho and Manuel João Neto.

Marcos Farrajota since the foundation of the Association. Several other people came in and were very active at the Association, like Rafael Gouveia, Jucifer, Pedro Brito, André Ruivo, etc ... To the 2014/2015 team belong Ricardo Martins, Rudolfo, Margarida Borges, Afonso Ferreira, Daniel Lopes, Joana Pires , Sílvia Rodrigues, Jucifer, Piggy, João Chambel, Marta Navarro and Rafael Dionísio. There are more than 40 artists working with us such as André Lemos, João Maio Pinto, André Coelho, João Fazenda, Zé Burnay, Amanda Baeza, Tiago Baptista, Francisco Sousa Lobo ...

The General Assembly meets every two years and determines a program of activities for that period. The elected Board puts these ideas into practice and decides how to answer to projects coming from outside the Association. The program is changeable and depends on people's involvement. So it is natural that there are several teams working on different projects - e.g. at the QCDA the four authors who compose it make all the decisions – that happened with the #1000 (with Rudolfo, André Pereira, Zé Burnay and Afonso Ferreira) and it will be the same for #2000 with Hetamoé, Sofia Neto, Sílvia Rodrigues and Amanda Baeza. Some collections have well-defined responsibilities, as LowCCCost (Marcos Farrajota assumes the role of editor, the designer is Joana Pires). Depending on authors and projects (being or not a collective, for example), tasks and decisions are distributed. And I am the one who almost always takes cares of bureaucracies [Marcos Farrajota]!

We will repeat the contest Toma Lá 500 Paus e Faz uma BD!/Take 500 bucks and make a comic!. We will publish last year's winner, Francisco Sousa Lobo who is preparing two new books for us, and other candidates that did not win but that we find interesting to publish. The new QCDA this time with "chicks" instead of "dudes" from the aPOPcalipse. With the publisher Desisto, we will make a book about creative people in Portugal. New books by Nunsky, Rafael Dionísio and Rui Eduardo Paes.

We should go this year to fairs and festival at Tenderete (Valencia), Crack (Rome), Hamburg (comics), Treviso (comics), Monstre (Switzerland) and Alt Com (Malmö). In the mean time we have been at FOFF (Angoulême), Tenderete (in the January edition), House of Fanzines (Badajoz), Beja (comics), Feira do Jeco (Porto) and Feira Morta (Caldas da Rainha and Lisbon). And Alcobaça to stop all this cosmopolitanism!!!

Nous sommes tous issus de la scène des fanzines, et nous avons pensé qu'une association serait la meilleure façon de donner plus de visibilité à nos projets et les améliorer sur plusieurs fronts: mettre en rapport des auteurs, la promotion commune et la distribution, la recherche pour du support institutionnel, la légalisation des rapports commerciaux, etc. Le cliché «l'union fait la force» est vieux, mais a encore un sens en 2014, peut-être plus que jamais!

1995 - Création de l'Association Chili Com Carne, cours de bande dessinée, soutien aux zines *Mesinha de Cabeceira* et *Carneiro Mal Morto*.

1997 - Création juridique de l'Association; Rencontres CCC (expositions, spectacles, deuxième édition en 1999), *Mesinha de Cabeceira #13*.

1998 - Exposition Pranchas necessariamente incolores/Planches nécessairement incolores avec la Bedeteca de Lisbonne, cours d'écriture créative.

1999 - Collection Mercantologia (réédition de choses perdues de fanzines).

2000 - Collection CCC - *textos mais ou menos poéticos* de Rafael Dionísio (roman), Zalão de Danda Besenhada à la galerie Zé dos Bois (exposition et salon de bande dessinée).

2001/2002 - *Mutate & Survive* (anthologie de bande dessinée et illustration) et *Mutate and Survive Live !* (exposition présentée au salon de bande dessinée de Porto et à la compagnie de théâtre Artistas Unidos).

2003-2006 - Catalogue de peintures de Pedro Zamith, *CriCa Ilustrada* (fanzine), participation au livre *The Essential Guide to World Comics* (Collins & Brown), Samizdata Club avec Thisco (événements de musique électronique), Feira Laica (un salon de l'édition indépendante).

2007 - Commémorations officielles du dixième anniversaire de l'Association (fêtes, éditions), *Cascais Submerso* (journal), collection THISCOveryCCChannel (essai), *Antibothis*.

2008 - Brucutumia (événement avec des artistes brésiliens); Furacão Mitra (événement réunissant des éditeurs indépendants et des musiciens), *Noitadas, Deprés e Bubas* par Marcos Farrajota (bande dessinée).

2009 - Espaço CHILI !, une exposition au festival Crack (Rome) et la publication de l'anthologie *Crack On: greetings from Cartoonia* (livre + exposition avec Stripburger, Ljubljana), la numérotation négative de THISCOveryCCChannel avec *Scorpio Rising* par Ondina Pires (sur Kenneth Anger).

2010 - O Último Fósforo/The Last Match (exposition internationale), *A Segunda Vida de Djon de Nha Bia* par Nuno Rebocho (roman), Pequeno é bom/Petit est joli - rencontres sur l'édition indépendante, *Seitan Seitan Scum* (avec des auteurs brésiliens), 10 ans de l'éditeur MMMNNNRRRG; *Destruição* (anthologie de nouveaux talents), Spreading the Chili Sauce around Boring Europa (European Tour), Not Tex Not Mex (expositions au Texas, USA).

2011 - Distribution du catalogue de l'exposition de bande dessinée portugaise *Tinta nos Nervos/Encre dans les Nerfs* (Musée Berardo); *Futuro Primitivo* (livre + exposition), Çuta Kebab & Party (disque de musique), inauguration de l'espace CHILI ao Quadrado (magasin et galerie).

2012 - *Bestiário Ilustríssimo* par Rui Eduardo Paes, le partenariat avec SWR, XJAZZ et la Triennale de Dessin, les 20 ans du magazine *Mesinha de Cabeceira*, dernière Feira Laica.

2013 - Concours Toma lá 500 Paus e Faz uma BD !/Prends 500 sous et fait une bande dessinée!, partenariat avec Milhões de Festa (festival d'art et musique à Barcelos); nouveau livre avec Loverboy; *O Desenhador Defunto* par Francisco Sousa Lobo; QCDA #1000.

2014 - *Terminal Tower* par André Coelho et Manuel João Neto.

Marcos Farrajota depuis la fondation de l'Association. Plusieurs autres personnes sont venues et ont été très actives au sein de l'Association, comme Rafael Gouveia, Jucifer, Pedro Brito, André Ruivo, etc ...

L'équipe 2014/2015 est constitué par Ricardo Martins, Rudolfo, Margarida Borges, Afonso Ferreira, Daniel

Lopes, Joana Pires, Sílvia Rodrigues, Jucifer, Piggy, João Chambel, Marta Navarro et Rafael Dionísio. Plus de 40 artistes travaillent avec nous tels que André Lemos, João Maio Pinto, André Coelho, João Fazenda, Zé Burnay, Amanda Baeza, Tiago Baptista, Francisco Sousa Lobo ...

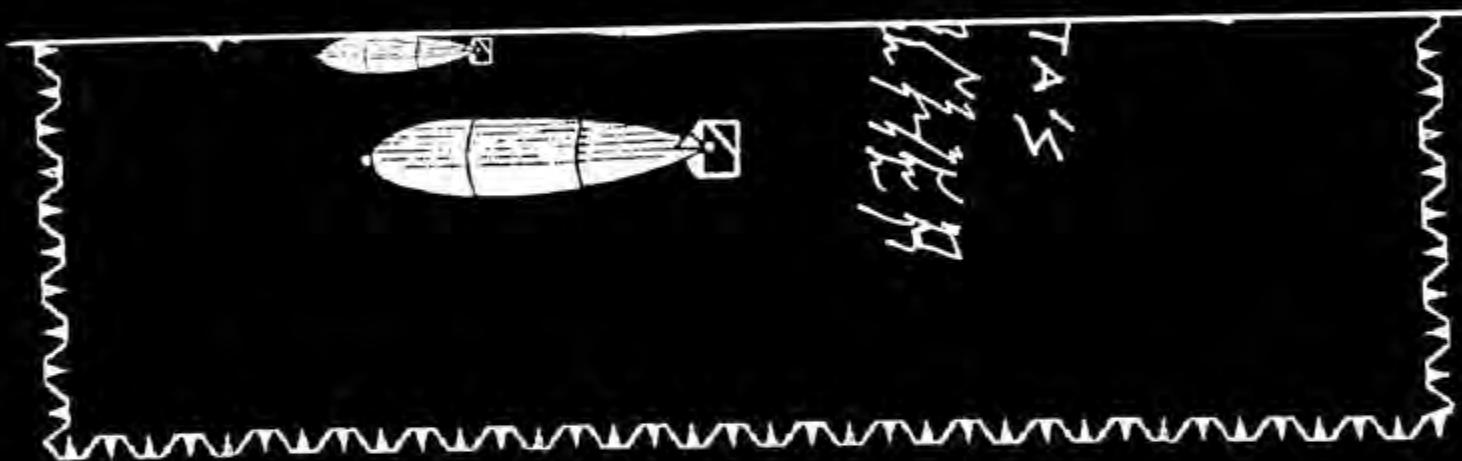
L'Assemblée générale réunit tous les deux ans et détermine un programme d'activités pour cette période. Le Conseil élu met ces idées en pratique et répond aux propositions extérieures à l'Association. Le programme est modifiable et dépend de la participation des gens, il est donc naturel qu'il y aye plusieurs équipes pour travailler sur différents projets - par exemple pour le *QCDA* les quatre auteurs qui le composent prennent toutes les décisions ensemble - ce qui s'est passé avec le #1000 (avec Rudolfo, André Pereira, Zé Burnay et Afonso Ferreira) et il en sera de même pour #2000 avec Hetamoé, Sofia Neto, Sílvia Rodrigues et Amanda Baeza. Certaines collections ont des responsabilités bien définies, comme LowCCCost (Marcos Farrajota assume le rôle de rédacteur en chef, le designer est Joana Pires). Selon les auteurs et les projets (être ou non un œuvre collectif, par exemple), les tâches et les décisions sont distribuées. Et qui se soucie de la bureaucratie est presque toujours moi [Marcos Farrajota]!

Nous irons lancer une nouvelle édition du concours Toma lá 500 Paus e Faz uma BD !/Prends 500 sous et fait une bande dessinée! Nous publierons le lauréat de l'an dernier, Francisco Sousa Lobo qui prépare deux nouveaux livres pour nous, et d'autres candidats qui n'ont pas gagné mais que nous trouvons intéressant de publier. Le nouveau *QCDA* cette fois avec des «filles» au lieu de «mecs» de l'aPOPcalipse. Avec l'éditeur Desisto, nous allons faire un livre sur les gens créatifs au Portugal. Livres neufs par Nunsy, Rafael Dionísio et Rui Eduardo Paes.

Nous devrions aller cette année à des foires et des festivals à Tenderete (Valence), Crack (Rome), Hambourg (bande dessinée), Trévise (bande dessinée), Monstre (Suisse) et Alt Com (Malmö). Pendant cette période, nous sommes allés à FOFF (Angoulême), Tenderete (pour l'édition de Janvier), Casa dos Fanzines/Maison des fanzines (Badajoz), Beja (bande dessinée), Feira do Jeco (Porto) et Feira Morta (Caldas da Rainha et Lisbonne). Et Alcobaça pour arrêter tout ce cosmopolitisme !!!

<http://www.chilicomcarne.com>
<https://www.facebook.com/chilicomcarne?ref=ts>

Imagen/image: Margarida Borges, "Futuro Primitivo", 2011.





CLUBE DO INFERNO

Começámos o Clube do Inferno depois das investidas do André [Pereira]. A especulação sobre um selo editorial já tinha história entre nós, mas precisámos do momento certo. Quando acabou as tarefas universitárias, o André decidiu dedicar-se por inteiro à banda desenhada e autopublicá-la. Depois dessa experiência, como também queríamos começar a levar os zines mais a sério, precisámos de um chapéu para todos. O Clube veio apenas oficializar uma tradição de fazer e discutir com os quatro, mas não é um juramento na pedra e participamos noutras coisas também.

O Clube surgiu no último trimestre de 2012, depois da penúltima Feira Laica, onde o André tinha lançado o seu primeiro zine, *Enjoo de Invocação*, editado e co-escrito pelo João (Astromanta). Percebemos que havia algum público com pachorra, mesmo se não vendêssemos por aí além. Formulámos o selo, com ícone e site, e acreditámos que era a melhor coisa desde o pão fatiado. Agora temos mais deuses, mas continuamos a dar-lhe com o Clube.

Somos quatro e só o André é que não usa pseudónimo. Hetamoé, Astromanta, Mao, André Pereira.

As decisões de produção são individuais, e cada vez mais cada um faz a sua parte na divulgação. Já fizemos parcerias de escrita/desenho, agora não. Por vezes fazemos troubleshooting entre nós durante a produção de um zine, e às vezes só falamos dele quando está concluído. A cola está na parte que não é zine — as referências que partilhamos e as ideias que vamos discutindo ao longo do ano. Como acabamos por divulgar tudo em conjunto, é difícil não estar a par do que é feito, das intenções, do progresso artístico de cada um, etc.

Temos seguido um calendário simples de lançamentos semestrais, à medida das feiras onde vamos e do tempo de trabalho necessário. Planeamos continuar a segui-lo, e se não tivermos nada enquanto Clube, certamente teremos a solo. Já enviamos zines para lojas e festivais internacionais, mas ainda temos pouco rastro do que lhes acontece. Depois de exposições em que participámos individualmente, teremos a nossa primeira exposição colectiva em Setembro deste ano. Gostaríamos de ir mais longe, mas carregamos forte na prudência.

We started Clube do Inferno (Hell's Club) after outbursts by André [Pereira]. Speculation about a publishing label already had a history between us, but we needed the right timing. When he finished university, André decided to devote himself entirely to comics and self-publishing. After that experience, because we also wanted to start taking zines more seriously, we needed a hat for everyone. Clube was just the officialisation of a tradition to make and discuss between the four of us, but it is not an oath in stone and we also participate in other things too.

Clube appeared in the last quarter of 2012, after the penultimate Feira Laica, where André had released his first zine, *Enjoo de Invocação*, edited and co-written with João (Astromanta). We realized that there was some public with forbearance for it, even if we didn't sell much. We formulated the label with icon and site, and we believed it was the best thing since sliced bread. Now we have more gods, but we're still going at it with Clube do Inferno.

We are four and only André is not using a pseudonym. Hetamoé, Astromanta, Mao, André Pereira.

Production decisions are individual, and increasingly each of us does her/his part in divulgation. We've had plot/art partnerships in the past, but not anymore. Sometimes we make troubleshooting between us

during the production of a zine, and sometimes we only speak when it is completed. The glue is on the part that is not zine - references we share and ideas we discuss throughout the year. Because we end up making the divulgation of everything together, it is difficult not to be aware of what is done, the intentions, the artistic progress of each one, etc.

We have followed a simple calendar of biannual releases, to accompany the fairs where we participate and the labour time needed. We plan to continue to follow it, and if we do not have anything as Clube, we will certainly have individually. We have send zines to shops and international festivals, but we still have little follow up of what happens to them. After exhibitions in which we participated individually, we will have our first group exhibition in September this year. We would go further, but we are strong on prudence.

Nous avons commencé Clube do Inferno (Club de l'Enfer) après les entreprises d'André [Pereira]. Les spéculations sur un sceau éditorial avaient déjà une histoire entre nous, mais il nous fallait le bon moment. Quand il a terminé ses tâches universitaires, André a décidé de se consacrer entièrement à la bande dessinée et son auto-publication. Après cette expérience, et parce que nous quatre voulions aussi commencer à prendre les zines plus au sérieux, nous avons compris le besoin d'un chapeau pour tout le monde. Clube a seulement officialisé une tradition de faire et de discuter entre les quatre, mais ce n'est pas un serment sur la pierre et nous participons à d'autres choses aussi.

Clube est apparu dans le dernier trimestre de 2012, après l'avant-dernière Feira Laica, où André avait lancé son premier zine, *Enjoo de Invocação*, édité et coécrit avec João (Astromanta). Nous avons compris qu'il y avait un public avec de la patience, même si nous ne vendions pas beaucoup. On a formulé le sceau, avec l'icône et le site, et ceci nous a semblé la meilleure chose depuis le pain tranché. Maintenant, nous avons d'autres dieux, mais nous continuons à mener le Clube.

Nous sommes quatre et seulement André n'utilise pas un pseudonyme. Hetamoé, Astromanta, Mao, André Pereira. Les décisions de production sont individuelles, et de plus en plus chaqu'un fait sa part dans la diffusion. Jadis nous avons établi un partenariat d'écriture/dessin, mais plus maintenant. Parfois, on fait le troubleshooting entre nous lors de la production d'un zine, et parfois on n'en parle que quand il est terminé. La colle est la partie qui n'est



ED

OMANTA

DRE

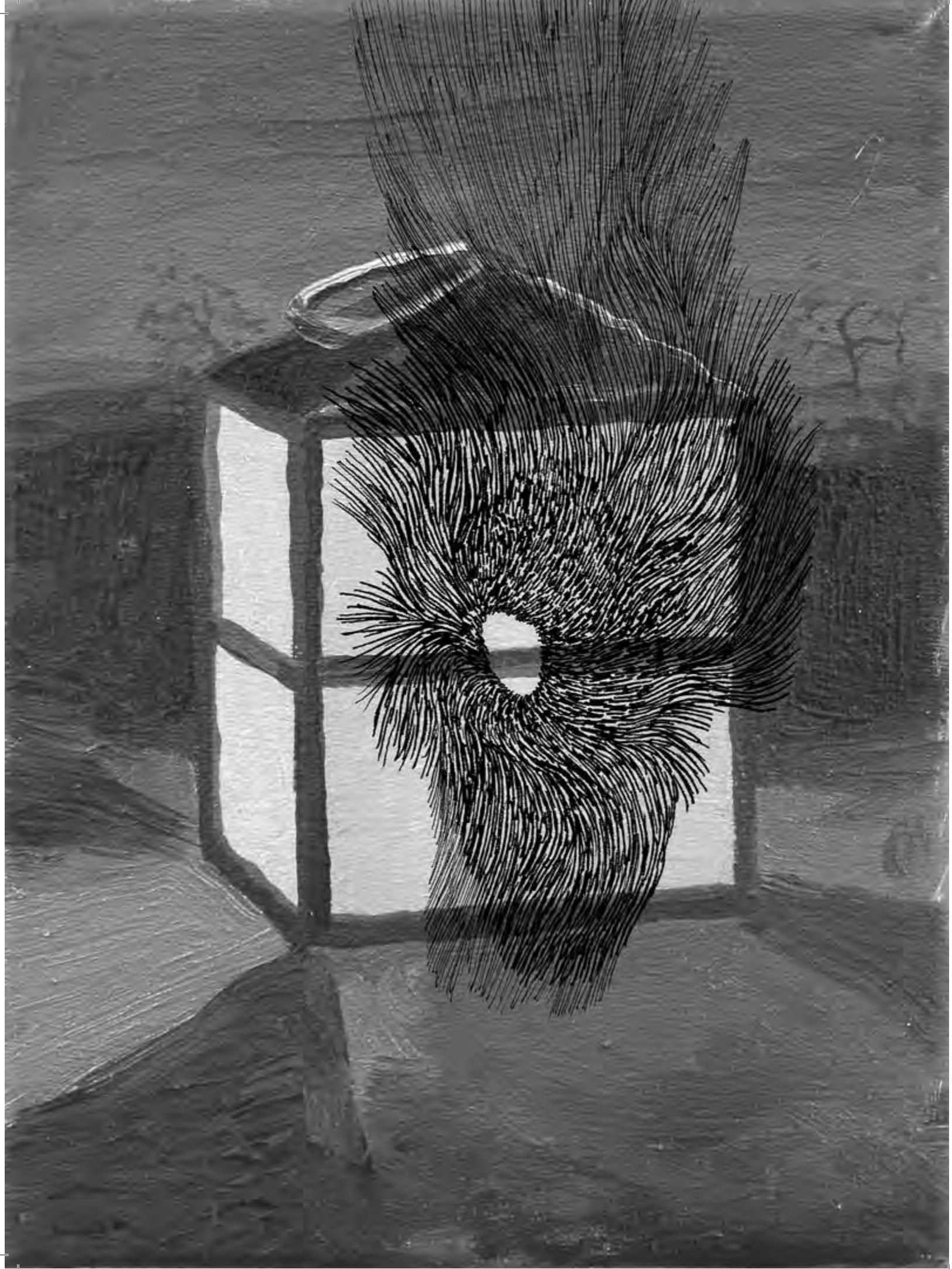
O INFERNO

VE

pas zine – des références que nous partageons, des idées que nous discutons tout au long de l'année. On fini par divulguer tout ensemble, il est difficile de ne pas être au courant de ce que chaque'un fait, les intentions, les progrès artistiques, etc.

Nous avons suivi un calendrier simple de lancements semestriels, pour accompagner les foires où nous participons selon le temps de travail nécessaire. Nous avons l'intention de continuer à le suivre, et si nous n'avons pas de nouveautés par Clube, nous les avons certainement en solo. Nous avons envoyé des zines pour des boutiques et des festivals internationaux, mais nous avons encore peu de suivi de ce qui leur arrive. Après des expositions auxquelles nous avons participé individuellement, nous aurons notre première exposition de groupe en Septembre de cette année. Nous aimerions aller plus loin, mais nous sommes forts en prudence.

<http://clubedoinferno.tumblr.com>
<https://www.facebook.com/ClubeDolInferno>





FAÇAM FANZINES & CUSPAM MARTELOS

O colectivo surge com a necessidade de uma partilha, a possibilidade de ver através de outros olhos, em rigor, ver melhor... O colectivo é constituído essencialmente pelo Tiago e pela Catarina, no entanto, cada publicação permite a participação activa dos seus participantes, deste modo, propõe-se a ideia de um colectivo em movimento. Este colectivo assenta principalmente numa ética solidária de reunião e associação de ideias: imagens.

Em 2006 o Tiago já tinha publicado alguns fanzines na Escola Superior de Arte e Design nas Caldas da Rainha. O nome da editora apareceu pela primeira vez no fanzine *Bolso #4*, pensava-se que seria um nome que transmitiria uma sensação de esforço (escatológico?) e que dava o mote para a actividade fanzinista como sendo algo que tem que ser expelido, mas que custa sair. Cuspir martelos parecia então algo que traria alguma dor a quem os cuspissem assim como a quem faz fanzines.

A actividade da editora tem sido feita de maneira descontraída ao ritmo das vontades e faculdades de quem se envolve ao longo do tempo neste projecto. A editora apesar de não existir burocrática e oficialmente, tem como objectivo fomentar a partilha e interesse pela publicação de fanzines e outros tipos de edições. A partilha do barco que é a editora com a Catarina surgiu naturalmente na medida em que se começou a produzir os fanzines e outras publicações conjuntamente, ambos pensávamos e fazíamos as publicações e deixou de fazer sentido pensar na “Façam fanzines e Cuspam martelos” como um projecto solitário, só de um, e passou a ser dos dois. Para além dos dois é também, de certa maneira, de outros que se juntam a nós.

Catarina Domingues, Tiago Baptista, entre outras participações tendencialmente pontuais.

Como foi anteriormente referido, o método de trabalho assenta numa ética solidária que não define hierarquias, sendo que o colectivo funciona para cada publicação de modo diferente aproveitando as diferentes potencialidades dos participantes.

Entre Setembro e Outubro de 2014 prevemos publicar um livro de banda desenhada da Patrícia Guimarães e um novo número do fanzine *Preto no Branco*. Há outros projectos em que os membros da “Façam fanzines e Cuspam martelos” estão envolvidos nomeadamente os livros de artista da Catarina e a publicação *O Princípio* que também se prevê estar terminada em Setembro. Pretendemos estar presentes nas feiras e encontros em Portugal em que seja oportuno participarmos. A “Feira Morta”, “O que um livro pode”, a “Feira das Almas”, a nossa presença nestes encontros por vezes acontece também em cooperação com outras editoras e tentamos levar sempre que possível outras publicações como as do “Clube do Inferno”, da “Chili Com Carne”, da “Your Mouth is a Guillotine” e outros editores mais ou menos organizados em colectivo. Infelizmente não conseguimos reunir fundos para estar presentes em feiras e encontros internacionais. Gostaríamos também de nos conseguir deslocar com assiduidade até ao norte do país para tentar estar presentes em encontros como a “Feira do Jeco” por exemplo. Uma das perspectivas que gostaríamos de ver cumprida era uma distribuição das nossas publicações em espaços dedicados à edição independente eficientes, tendo a noção de que essa por vezes é um prática difícil e por vezes até inoperativa mas importante.

The collective is born from the need for sharing, the ability to see through the other's eyes, strictly speaking, to see better... The collective is composed essentially by Tiago and Catarina, however each publication adds in the active participation of its authors therefore the main idea is of a collective in motion. This collective lays mainly in an ethic of solidarity for assembling and associating ideas: pictures.

In 2006, Tiago had already published some zines at the Superior School of Arts and Design at Caldas da Rainha. The publisher's name (Make fanzines and Spit hammers) first appeared in the fanzine *Bolso/Pocket # 4*, we found it a name that would convey a sense of (eschatological?) effort and that it set the tone for the fanzine activity as something that has to be grievously expelled. Spitting hammers seemed then that would bring some pain to those who spit them as well as those who make zines are dedicated to a painful activity.

The activity of the publisher has been taken in a relaxed way to the rhythm of the wills and capacities of those who engage over time in this project. The publisher doesn't exist bureaucratically and officially. Nevertheless it aims to foster interest in sharing and publishing fanzines and other kinds of publications. The sharing of the publisher with Catarina came naturally because we began to produce fanzines and other publications together, so we realized that it no longer made sense to think of "Make fanzines and Spit hammers" as a solo project, so it became a project of the two. Besides us both, it also belongs, in a way, to others who join us.

The collective is Catarina Domingues, Tiago Baptista, among other occasional participations.

As previously mentioned, our working method is based on an ethic of solidarity that does not define hierarchies. We work differently for each publication, taking advantage of the various skills of the participants.

Between September and October 2014 we anticipate to publish a comic by Patrícia Guimarães and a new issue of the fanzine *Preto no Branco/Black on White*. There are other projects in which members of "Façam fanzines e Cuspm martelos" are involved, as Catarina's artists' books and the publication *O Princípio/The Principle* which also is expected to be completed in September. We intend to be present at encounters and book fairs in Portugal, namely "Feira Morta/Dead Fair" (Lisbon), "O que um livro pode/What a Book Can" (Lisbon), "Feira das Almas/Fair of Souls" (Caldas da Rainha). Our presence at these encounters sometimes happens also in cooperation with other publishers. Wherever possible we try to present publications by "Clube do Inferno/Club of Hell", "Chili Com Carne", "Your Mouth is a Guillotine" and other publishers more or less organized as collectives. Unfortunately we could not raise funds to attend international fairs and encounters. We would also like to go often to the north of the country to be present at encounters like "Feira do Jeco" (Porto) for example. One aspect we would like to see accomplished is the distribution of our publications in efficient places dedicated to independent publishing, with the notion that this is sometimes a difficult and sometimes inoperative but important practice.

Le collectif est né d'un besoin de partage, de voir à travers les yeux de l'autre, à proprement parler, pour mieux voir... Le collectif est composé surtout par Tiago et Catarina, mais chaque publication permet la participation active de ses participants donc nous avons l'idée d'un collectif en mouvement. Ce collectif est fondamentalement basé dans une éthique de réunion solidaire et de mise en association d'idées: images.

En 2006, Tiago avait déjà publié quelques zines à l'École Supérieure d'Arts et Design à Caldas da Rainha. Le nom de la maison d'édition (Faites des fanzines et Crachez des marteaux) est apparu dans le fanzine *Bolso/Poche # 4*. Nous avons trouvé que le nom transmet un sens d'effort (eschatologique?) et il a donné le ton pour l'activité de faire des zines comme quelque chose qui doit être expulsé mais douloureusement. Cracher des marteaux semblait alors quelque chose qu'apporterait un peu de douleur à ceux qui les crachent toute aussi pénible que faire des zines.

L'activité de la maison d'édition est gérée d'une manière détendue au rythme des volontés et des capacités de ceux qui s'engagent dans ce projet au fil du temps. La maison d'édition n'existe pas officiellement et bureaucratiquement. Néanmoins, elle vise à stimuler l'intérêt dans le partage et l'édition de fanzines et d'autres types de publications.

Le partage de la maison d'édition avec Catarina est venu naturellement dans la mesure que nous avons commencé à produire ensemble des fanzines et autres publications. Ainsi, «Faites des fanzines et Crachez des marteaux» a cessé d'être un projet solo pour devenir un projet à deux.

En outre, en delà de nous deux, il appartient, en quelque sorte, aux autres qui se joignent à nous.

Le collective est Catarina Domingues, Tiago Baptista, et d'autres participants ponctuels.

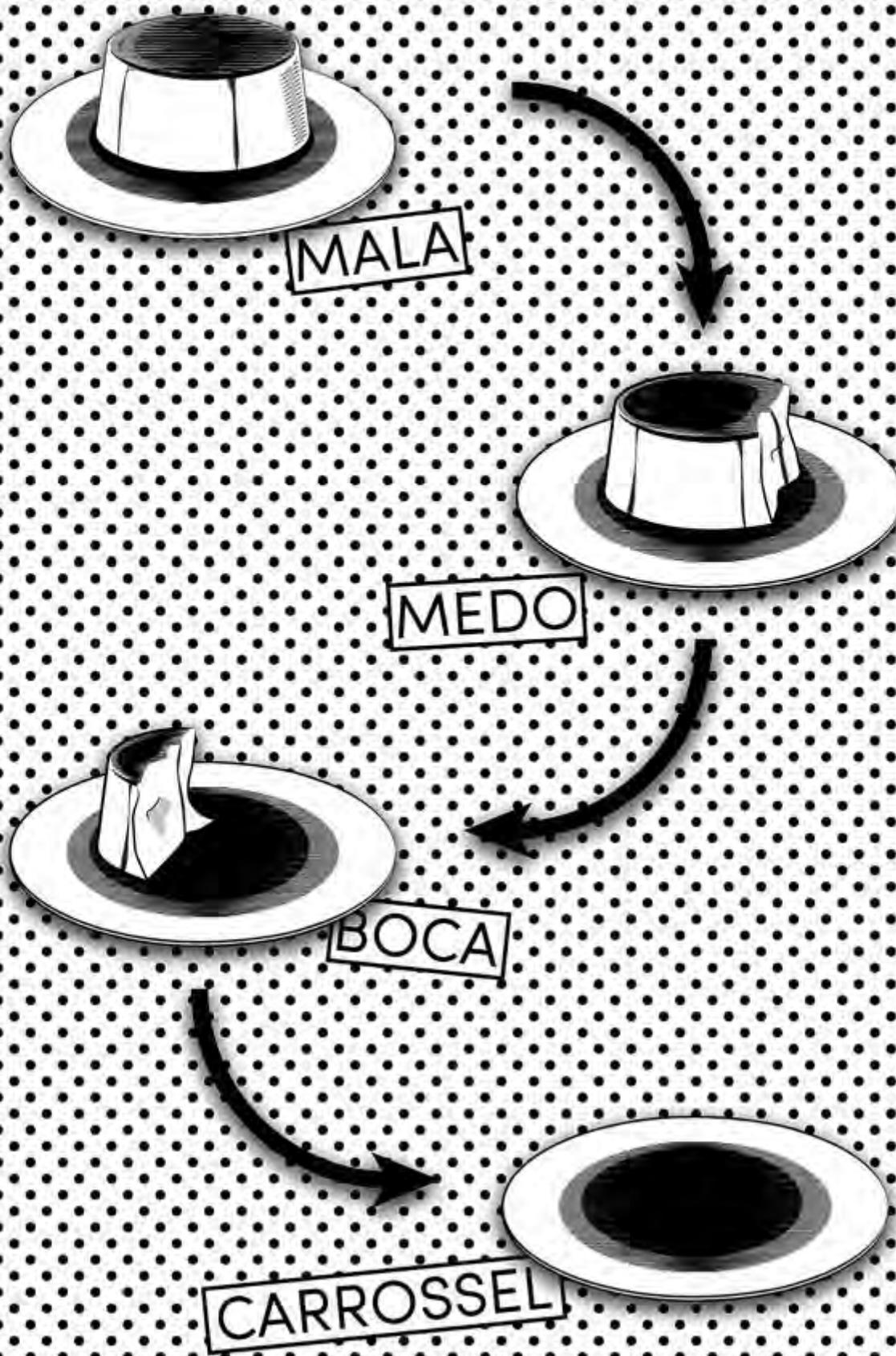
Comme précédemment mentionné, notre méthode de travail est basée sur une éthique de la solidarité qui ne définit pas les hiérarchies. Chaque projet collectif profite des différentes compétences des participants.

Entre Septembre et Octobre 2014, nous prévoyons de publier une bande dessinée par Patrícia Guimarães et un nouveau numéro du fanzine *Preto no Branco/Noir sur Blanc*. Il y a d'autres projets dans lesquels les membres de «Façam fanzines e Cuspam martelos» sont concernés, comme les livres d'artiste de Catarina et la publication *O Princípio/Le principe*, que nous anticipons également être prêt en Septembre. Nous avons l'intention d'être présents à des rencontres et des salons du livre au Portugal, à savoir «Feira Morta/Foire Morte» (Lisbonne), «O que um livro pode/Ce que peut un livre» (Lisbonne), «Feira das Almas/Salon des âmes» (Caldas da Rainha). Notre présence à ces rencontres est également arrangée en collaboration avec d'autres éditeurs et nous essayons, autant que possible, de proposer d'autres éditeurs telles que «Clube do Inferno», «Chili Com Carne», «Your Mouth is a Guillotine» et d'autres éditeurs et collectifs plus ou moins organisés. Malheureusement, nous n'avons pas réuni des fonds pour être présents dans les foires et rencontres internationales. Aussi, nous tenons à aller souvent au nord du pays pour assister à des rencontres comme «Feira do Jeco/Foire du Jeco» (Porto) par exemple. Nous aimerais investir dans la distribution efficace de nos publications dans des endroits dédiés à l'édition indépendante ; toutefois, c'est parfois une pratique difficile et parfois inopérante mais en tout cas importante.

<http://www.fanzinesemartelos.blogspot.pt>

<https://www.facebook.com/fanzines.emartelos?ref=ts>

FLANZINE





FLANZINE

Quando o projecto FLANZINE teve início, em Maio de 2013, tinha tudo para correr mal mas, contrariando as leis de Murphy e Keynes, a revista acabou por se materializar.

Uma revista inspirada nos velhos fanzines, idealizada no Facebook, por dois amigos virtuais, João Pedro Azul e Luís Olival, unidos na ressaca de uma geração que resiste, sobrevivendo através de humor negro. Com alguma ousadia, foram contagiando um conjunto de autores e artistas de diferentes quadrantes e linguagens que se foram juntando à FLANmília (literatura, ilustração, cinema, música, fotografia, poesia, teatro). O design retro de Filipa Campos encerra a santíssima trindade conceptual deste pudim cultural.

Em Junho de 2014, completou-se um ano de publicações, ou seja quatro números (um por trimestre): MALA, MEDO, BOCA e CARROSEL. Um ano de expansão permanente onde se destacam o lançamento da *Flanzine #1* no Circular - Festival de Artes Perfomativas de Vila do Conde, *Flanzine #3* no decorrer da Correntes D'Escriptas 2014, na Póvoa de Varzim e a participação no 30º EDITA, em Maio, em Lisboa.

Neste momento, já participaram mais de cem autores nos quatro números publicados. A grande maioria é portuguesa mas há participações de Itália, Espanha, Brasil e Macau. Convivem no mesmo espaço autores que ainda se estão a revelar com autores com obra reconhecida e premiada. As reuniões informais acontecem normalmente no Facebook, num grupo exclusivo criado para o efeito. Lá trocam-se ideias e inspirações. Os lançamentos servem também para o encontro físico entre autores que até à data se desconheciam. Uma espécie de *blind date* artístico.

Em Junho de 2014, aquando do lançamento da *Flanzine #4* - CARROSEL - foi lançado o desafio a estes autores de escrever, a partir do poema de Cesariny "Queria de ti um país...", um poema-manifesto para ser lido no dia 10 de Junho, junto ao Panteão Nacional. Cerca de 40 autores participaram na sua construção e cerca de 10 na sua leitura. Ambos partilhados posteriormente nas redes sociais. Este encontro e partilha entre autores tem sido uma das premissas da FLANZINE.

Na BOCA (*Flanzine #3*) todos os autores trabalharam em dueto, mesmo autores que não se conheciam antes. Desta forma, a revista é um ponto de partida para futuras sinergias. Outra vertente é convidar autores que são também responsáveis por outros projectos editoriais semelhantes, casos da CRU, da *Nicotina Zine*, da *Bíblia* e da *Desgarrada*, por exemplo.

Em Dezembro, a *Flanzine #6* será toda ela idealizada por aproximadamente 25 dos seus autores habituais. Cada um deles efectuará o convite a um novo autor. Desta forma, será um número exclusivo de estreias na revista. O tema será escolhido a partir de propostas desses 25 e votado pelos mesmos.

Coordenada por Emanuel Amorim, João Pedro Azul e Gonçalo Mira irá surgir, ainda em 2014, um projecto paralelo à revista, dedicado à edição de novos autores em livro - Flan De Tal.

When the FLANZINE project began in May 2013, it had every chance of going wrong, but, contrary to the laws of Murphy and Keynes, the magazine eventually materialized.

A magazine inspired by the old fanzines, created on Facebook by two virtual friends, João Pedro Azul and Luís Olival, united in the hangover of a generation that resists, surviving through black humour. With some nerve, they infected a group of authors and artists in different fields and languages that started joining

the FLANmily (literature, illustration, film, music, photography, poetry, theatre). The retro design by Filipa Campos closes the conceptual holy trinity of this cultural pudding.

In June 2014, its first year of publications was completed, with four issues (one per quarter): MALA/Bag, MEDO/Fear, BOCA/Mouth and CARROSSEL/Carousel. One year of permanent expansion, in which we highlight the launch of *Flanzine # 1* in Circular - Festival of performing arts, in Vila do Conde and of *Flanzine # 3* during Correntes D'Escritas (a literary festival) in 2014, in Póvoa de Varzim, as well as the participation in the 30th EDITA (a small publishers gathering and fair) in May, in Lisbon.

At this time, more than a hundred authors have participated in the four published issues. Most of them are Portuguese, but there are participations from Italy, Spain, Brazil and Macau. The space is shared by authors that are still proving their work with recognized and awarded authors. Informal meetings usually take place on Facebook, in an exclusive group created for this purpose, where ideas and inspirations are exchanged. The releases also serve for the physical encounter between authors who are strangers to date. A kind of artistic blind date.

In June 2014, at the launch of *Flanzine # 4* - CARROSSEL/Carousel - the challenge for the authors was to write, based on Mário Cesariny's poem "I wish a country from you...", a poem-manifesto to be read on June 10th (the national day, and the day of Camões and of the Portuguese communities), at the National Pantheon. About 40 authors participated in its construction and about 10 in the reading. The poem and performance were later shared on social networks. This gathering and sharing among authors has been one of the premises of FLANZINE.

In BOCA/Mouth (*Flanzine # 3*) all authors worked in a duet, even authors who did not know each other before. Thus, the magazine is a starting point for further synergies. Another aspect is to invite authors who are also responsible for other similar publishing projects, such as *CRU*, *Nicotina Zine*, *Bíblia* and *Desgarrada*, for example.

In December, *Flanzine # 6* will be idealized by about 25 of the regular contributors. Each of them will make a call to a new author. Thus, it will be a unique number of first-timers in the magazine. The theme will be chosen from proposals presented and voted by these 25 regular contributors.

Coordinated by Emanuel Amorim, João Pedro Azul and Gonçalo Mira, a parallel project to the magazine will appear, still in 2014, dedicated to publishing new authors in book format - Flan De Tal.

Lorsque le projet FLANZINE a débuté en mai 2013, il avait tout à aller mal, mais, contrairement aux lois de Murphy et Keynes, le magazine finalement a été concrétisé.

Un magazine inspiré par les vieux fanzines, créé sur Facebook par deux amis virtuels, João Pedro Azul et Luís Olival, unis dans la gueule de bois d'une génération qui résiste, survivant grâce à l'humour noir.

Avec un peu de nerf, ils infectent un groupe d'auteurs et d'artistes dans différents domaines et langages qui ont commencé à rejoindre la FLANmilie (littérature, illustration, cinéma, musique, photographie, poésie, théâtre). Le design rétro par Filipa Campos ferme la sainte trinité conceptuelle de ce pudding culturel.

En Juin 2014, un an de publications a été tourné, avec quatre numéros (un par trimestre): MALA/Sac, MEDO/Peur, BOCA/Bouche et CARROSSEL/Carrousel. Une année d'expansion permanente dans laquelle nous soulignons le lancement de *Flanzine #1* dans Circular - Festival des arts du spectacle de Vila do Conde, *Flanzine #3* pendant Correntes D'Escritas (un festival littéraire) en 2014, à Póvoa de Varzim et la participation à le 30ème EDITA (un rencontre et salon de petits éditeurs) en mai à Lisbonne.

A ce moment, plus d'une centaine d'auteurs ont participé aux quatre numéros publiés. La plupart sont portugais mais il y a participants de l'Italie, l'Espagne, le Brésil et Macao. Dans le même espace coexistent

auteurs qui ont encore leur travail à l'épreuve avec des auteurs reconnus et lauréats. Des réunions informelles ont généralement lieu sur Facebook, dans un groupe exclusif créé à cet effet. Il y a un échange d'idées et d'inspirations. Les lancements servent aussi pour la rencontre physique entre des auteurs qui sont des inconnues à ce jour. Une sorte de rendez-vous arrangé artistique.

En Juin 2014, lors du lancement de *Flanzine #4 - CARROSEL/Carrousel* - le défi aux auteurs était d'écrire, partant du poème de Mário Cesariny «Je voudrais de toi un pays...», un poème-manifeste pour être lu le 10 Juin (la fête nationale, et le jour de Camões et des communautés portugaises), au Panthéon National. Près de 40 auteurs ont participé à sa construction et environ 10 dans sa lecture. Le poème et sa performance ont été plus tard partagés sur les réseaux sociaux. Ces rencontres et partages entre auteurs ont été l'un des prémisses de FLANZINE.

Dans BOCA/Bouche (*Flanzine #3*) tous les auteurs ont travaillé en duo, même les auteurs qui ne se connaissaient pas avant. Ainsi, le magazine est un point de départ pour des nouvelles synergies. Un autre aspect est d'inviter les auteurs qui sont aussi responsables d'autres projets d'édition semblables, les cas de *CRU*, *Nicotina Zine*, *Bíblia* et *Desgarrada*, par exemple.

En Décembre, *Flanzine# 6* sera idéalisé par environ 25 des contributeurs réguliers. Chacun d'eux fera un appel à un nouvel auteur. Ainsi, ce sera un nombre unique de premières dans le magazine. Le thème sera choisi parmi les propositions présentées et votées par ces 25 contributeurs réguliers.

Coordonné par Emanuel Amorim, João Pedro Azul et Gonçalo Mira, un projet parallèle à la revue commencera, encore en 2014, consacré à la publication de nouveaux auteurs sous forme de livre - Flan De Tal.

<https://www.facebook.com/flan.zine>



I WAS
THERE



GHOST EDITIONS

A editora GHOST surge em 2011 da conjunção das práticas e dos interesses de Patrícia Almeida (fotógrafa) e David-Alexandre Guéniot (programador de eventos artísticos) para dar corpo a projectos editoriais e a eventos programáticos. Em termos constitutivos, com dois fundadores/membros “full time” (não remunerados), a GHOST está no limiar do colectivo. No entanto, a GHOST não fica confinada à auto-publicação dos projectos dos seus fundadores. Desde a sua origem manifesta a sua vontade em associar-se a outros autores, colaboradores, estruturas com quem partilha afinidades estéticas, modos de se organizar ou formas de intervenções ligadas à publicação.

O nome GHOST surge da associação das palavras ‘Guest’ e ‘Host’ como pólos entre os quais circulam e se trocam os papéis de ‘convidado’ e de ‘anfitrião’, ou seja funciona como tendência programática que visa estabelecer uma circularidade das relações autorais entre design, fotografia, literatura, investigação e edição. Pretende assim associar-se à produção – em “actos” – de conteúdos artísticos e teórico-práticos sob as mais diversas formas (investigações, exposições, residências, workshops, encontros e debates) que privilegiam narrativas visuais e uma abordagem experimental. Enquanto editora, propõe-se publicar livros que articulam uma política da imagem, ou seja aproximações críticas sobre os usos e as condições de recepção da imagem, seja ela documental, arquivística, ficcional ou apropriada.

A GHOST está atenta à produção de artistas com quem mantém relações de amizade e de admiração. Assim, depois de publicar *All Beauty Must Die* de Patrícia Almeida e David-Alexandre Guéniot, foram publicados trabalhos de São Trindade (*Bad Liver and a Broken Heart*) e de António Júlio Duarte (*The Candidate*). A GHOST reúne assim um grupo de autores – publicados e que serão futuramente publicados – com quem trabalha e com quem quer continuar a trabalhar. A esse grupo de autores, acrescenta-se um grupo de colaboradores fundamentais: o Léo Favier que desenhou parte dos nossos livros, o Marco Balesteros, designer gráfico, o Manuel Leitão, encadernador e o atelier de serigrafia Mike Goes West com quem trabalhamos mais especificamente para as edições especiais.

As decisões são tomadas a dois quando se trata de decidir o que se vai publicar. Uma vez tomada essa decisão de “arranque”, o processo é bastante colaborativo. Trabalhamos na base da confiança com o autor e os vários colaboradores, cada um traz as suas ideias e competências ao “serviço” da obra. O que importa é conceber e realizar o livro mais adequado possível ao seu conteúdo dentro das condicionantes materiais definidas à partida.

Uma das particularidades da GHOST consiste em recomeçar (quase) do zero para cada projecto. O nosso catálogo vai do fanzine A5 fotocopiado até o leporello que se desdobra em escultura de papel numa edição limitada a 10 exemplares, passando pelo livro impresso em offset tradicional ou pelo cartaz. Essa prática tem consequências. Para cada livro precisamos de reconstruir (quase toda) a cadeia de produção, implica trabalhar com gráficas diferentes, com papéis nunca iguais, com coisas que nunca fizemos antes. Tem implicações ao nível da distribuição também; nem todas as livrarias se interessam pela integralidade do nosso catálogo mas sim por algumas obras. Também tentamos particularizar os eventos que fazemos para apresentar os livros. Pode acontecer numa livraria mas não necessariamente. Por tratar do fenómeno do fecho maciço das lojas em centros urbanos, o livro “*Vende-se*” de Augusto Brázio foi lançado numa loja desocupada na rua do Poço dos Negros em Lisboa. Essa loja, uma antiga mercearia, esteve desocupada durante dez anos até ser recuperada por uma associação que desenvolve um projecto de sensibilização e de reabilitação dos pisos térreos. Essa prática (de “recomeçar – quase – do zero”) leva-nos necessariamente a diversificar as nossas redes de colaboração e a expandir o nosso “universo relacional”.

Os encontros O Que Um Livro Pode (três dias de encontros, debates, venda e exposição sobre livros de artistas e auto-edição) é um outro exemplo da vontade da GHOST em trabalhar em colaboração com outros parceiros. O Que Um Livro Pode é co-organizado pela Oficina do Cego, a TIPO.PT, a STET e a GHOST em parceria com o Atelier Real que disponibiliza o espaço e as condições técnicas do encontro. A colaboração entre estas várias estruturas acontece de forma bastante orgânica. Com efeito, existe entre elas um respeito mútuo. Cada uma é livre de avançar com uma ideia, essa ideia é logo aceite ou rejeitada pelas outras – muitas vezes, sem grande conversa. Ou seja, é uma questão de confiança e sobretudo de vontade de estarem de acordo para convergir na realização do evento. Como cada um dos responsáveis dessas estruturas trabalha de graça para realizar este programa, é melhor estarem de acordo com as escolhas. Essa “gratuidade” tem as suas inconveniências, mas permite pelo menos focar no prazer de estar a partilhar a descoberta de trabalhos que nunca seriam convidados sem a intervenção dos outros e a confiança que se tem neles. O que parece exemplar nessa colaboração dos encontros O Que Um Livro Pode é que não levanta questões de poder, ou seja nenhuma das estruturas quer usar as outras para impor a sua influência sobre o território da edição de autor e da edição independente.

Um outro projecto que revela a apetência da GHOST para a “coisa colectiva” é o projecto “Souvenirs from Europe”. “Souvenirs from Europe” reúne cartazes de artistas (fotógrafos, designers, performers, artistas visuais) que vivem e trabalham na Europa. Foi-lhes pedido que criassem um souvenir político do nosso tempo, ou que escolhessem um “objecto de protesto” (tal como existiam “canções de protesto” nos anos 1960-70). O resultado final toma a forma de uma exposição portátil (facilmente transportável em tubos de cartão) que é proposta e enviada (gratuitamente) a espaços de arte (galerias, teatros, livrarias) na Europa. Esse projecto já reúne 15 países (Alemanha, Bélgica, Bósnia-Herzegovina, Chipre, Eslovénia, Espanha, França, Grécia, Inglaterra, Irlanda, Itália, Portugal, Suíça, Turquia, Ucrânia) e já foi apresentado em Bruxelas, Lisboa, Atenas, Lille (F), Guimarães, Kiev e será apresentado, em 2015, em Berlim, Barcelona, Istambul, Ancara, Lausanne, Genebra, Sarajevo, Rennes (F), Porto, Coimbra entre outras cidades. Este projecto nasce de uma preocupação sobre o impasse ideológico (camouflado em “realismo político”) da situação política actual em Portugal mas também na Europa. Pretende ser um espaço de partilha dessas preocupações com outros artistas e com os espectadores, de reflexão e de debate nomeadamente sobre o papel da Europa como projecto político.

The publisher GHOST appears in 2011 from the conjunction of practices and interests of Patricia Almeida (photographer) and David-Alexandre Guéniot (programmer of art events) to give effect to editorial projects and programmatic events. By its composition, with two “full time” (unpaid) founders/members, GHOST is on the threshold of the collective. However, GHOST is not confined to the self-publishing projects of its founders. Since its origin it expresses its willingness to partner with other authors, collaborators and structures with which it shares aesthetic affinities, ways of organization, or forms of intervention related to publishing.

The name GHOST is the combination of the words ‘Guest’ and ‘Host’ as poles between which circulate and exchange roles the ‘guest’ and the ‘host’. GHOST works as programmatic trend that aims to establish a circularity of authorial relations between design, photography, literature, research and editing. It wants to join the production - in “acts” – of artistic, theoretical and practical contents under the most diverse forms (research, exhibitions, residencies, workshops, meetings and discussions) that emphasize visual narratives and an experimental approach. As a publisher, GHOST publishes books that articulate an “image of politics”, i.e. critical approaches on the uses and conditions for receiving the image, be it documentary, archival, fictional or appropriated.

GHOST is attentive to the production of artists with whom it maintains relations of friendship and admiration. Therefore, after publishing *All Beauty Must Die* by Patricia Almeida and David-Alexandre Guéniot, it published works by São Trindade (*Bad Liver and a Broken Heart*) and António Júlio Duarte (*The Candidate*). GHOST brings together a group of writers - published and to be published - with whom it

works and wants to continue working. To this group of authors we must add a group of key contributors: Léo Favier who designed part of our books, graphic designer Marco Balesteros, bookbinder Manuel Leitão, and silkscreen atelier Mike Goes West with whom we work more specifically for special editions.

Decisions are taken by both of us when it comes to deciding what will be published. When this decision to "start" is taken, the process is quite collaborative. We work on a basis of trust with the author and the various contributors, each bringing his ideas and skills to the "service" of the work. What matters is to conceive and implement the most appropriate book to its content within the material constraints defined at the outset.

One of the particularities of GHOST is to start (almost) from scratch for each project. Our catalogue includes a photocopied A5 fanzine as well as a leporello that unfolds in a paper sculpture in a limited edition of 10 copies, along the traditional offset printed book or the poster. This practice has consequences. For every book we need to rebuild (almost all) the production chain, it involves working with different graphics, never with the same papers, with things we've never done before. It has implications for distribution as well; not all bookstores are interested in the whole of our catalogue but only in some works. We also try to individualize the events to launch the books. It can happen in a bookstore but not necessarily. Because it deals with the phenomenon of mass closing of stores in urban centres, the book "*Vende-se/For Sale*" by Augusto Brázio was presented in an empty store at Rua do Poço dos Negros in Lisbon. That store, an old grocery store, was vacant for ten years before being recovered by an association that develops a project to call attention and rehabilitate shops at street level. This practice (of "re-starting - almost - from-scratch") leads us necessarily to diversify our collaboration networks and to expand our "relational universe."

The encounters "What a Book Can" (three days of meetings, debates, sale and exhibition of artists' books and self-publishing) is another example of the willingness of GHOST to work in collaboration with other partners. "What A Book Can" is co-organized by Oficina do Cego, TIPO.PT, STET and GHOST in partnership with Atelier Real, which provides the space and technical conditions for the encounters. The collaboration between these various structures happens quite organically. Indeed, there is a mutual respect between them. Each one is free to present an idea, that idea is quickly accepted or rejected by the others - often without much discussion. It is a matter of trust and above all of willingness to be in accordance to converge on the event. The persons from each of these structures work for free to make this program work, therefore it is better to search for quick agreements. This "gratuitousness" has its inconveniences, but at least lets us focus on the pleasure of sharing the discovery of participants that would never be invited without the intervention of others and the trust you have in them. What seems exemplary in this collaboration at "What a Book Can" is that it doesn't raise issues of power, that is, none of the structures wants to use the others to impose its influence on the territory of artists' books or of independent publishing.

Another project which reveals GHOST's attraction for the "common thing" is the "Souvenirs from Europe" project. "Souvenirs from Europe" brings together posters of artists (photographers, designers, performers, visual artists) who live and work in Europe. They were asked to create a political souvenir of our time, or to choose an "object of protest" (as there were "protest songs" in the 1960s-1970s). The final result is a portable (easily transportable in cardboard tubes) exhibition that is proposed and sent (free of charge) to art spaces (galleries, theatres, bookstores) in Europe. This project includes for now 15 countries (Germany, Belgium, Bosnia-Herzegovina, Cyprus, Slovenia, Spain, France, Greece, England, Ireland, Italy, Portugal, Switzerland, Turkey, Ukraine) and was presented in Brussels, Lisbon, Athens, Lille (F), Guimarães, Kiev and will be presented in 2015, in Berlin, Barcelona, Istanbul, Ankara, Lausanne, Geneva, Sarajevo, Rennes (F), Porto, Coimbra among other cities. This project is born from a concern about the ideological impasse (camouflaged in "political realism") of the current political situation in Portugal but also in Europe. It is intended to be a space to share these concerns with other artists and audiences, to reflect and discuss the role of Europe as a political project.

L'éditeur GHOST apparaît en 2011, de la conjonction des pratiques et des intérêts de Patricia Almeida (photographe) et David-Alexandre Guéniot (programmateur d'événements artistiques) pour matérialiser des projets éditoriaux et des événements programmatiques. En termes constitutifs, avec deux fondateurs/membres «à temps plein» (non rémunérés), GHOST est au seuil du collectif. Toutefois, GHOST ne se limite pas à autoéditer les projets de ses fondateurs. Depuis son origine GHOST exprime sa volonté de collaborer avec d'autres auteurs, des collaborateurs, des structures avec qui il partage des affinités esthétiques, manières de s'organiser ou/et formes d'intervention liées à la publication.

Le nom GHOST vient de la combinaison des mots « Guest » (invité) et « Host » (hôte) comme pôles entre lesquels circulent et s'échangent les rôles d'invité et d'hôte. Ce nom fonctionne comme tendance programmatique qui vise à établir des relations de circularité entre le design, la photographie, la littérature, la recherche et l'édition. Il prétend ainsi s'associer à la production – en «actes» – de contenus artistiques, théoriques et pratiques sous les plus diverses formes (projets de recherche artistique, expositions, résidences, rencontres, discussions et ateliers de formation) qui mettent l'accent sur la narration visuelle et une approche expérimentale. En tant qu'éditeur, GHOST se propose de publier des livres qui articulent une politique de l'image, c'est-à-dire des approches critiques sur les conditions de production, de réception et d'usage d'une image, qu'elle soit documentaire, archivistique, fictive ou appropriée.

GHOST est attentif à la production d'artistes avec qui il entretient des relations d'amitié et d'admiration. Ainsi, après la publication de *All Beauty Must Die* de Patricia Almeida et David-Alexandre Guéniot, ont été publiées des œuvres de São Trindade (*Bad Liver and a Broken Heart*) et António Júlio Duarte (*The Candidate*). GHOST réunit un groupe d'auteurs - publiés et qui seront publiés dans l'avenir - avec qui travaille et avec lesquels il veut continuer à travailler. À ce groupe d'auteurs il faut ajouter un groupe d'intervenants clés: Léo Favier qui a conçu une partie de nos livres, le designer Marco Balesteros, le relieur Manuel Leitão, et l'atelier de sérigraphie de Mike Goes West avec qui nous travaillons plus spécifiquement pour les éditions spéciales.

Les décisions sont prises à deux – Patrícia Almeida et David-Alexandre Guéniot - quand il s'agit de décider ce que nous allons publier. Une fois prise cette décision de «démarrage», le processus est très collaboratif. Nous nous appuyons sur notre confiance envers l'auteur et nos collaborateurs, chacun apporte ses idées et ses compétences au «service» de l'œuvre. Ce qui importe est de concevoir et mettre en œuvre le livre le plus approprié possible à son contenu dans les contraintes matérielles définies dès le départ.

Une des particularités de GHOST est de commencer (presque) à partir de zéro pour chaque projet. Notre catalogue va du fanzine A5 photocopié jusqu'à une édition limitée de 10 exemplaires d'un leporello qui se déploie en sculpture de papier, en passant par le livre imprimé en offset traditionnel ou l'affiche. Cette pratique a des conséquences. Pour chaque livre, nous devons reconstruire (presque toute) la chaîne de production, cela implique de travailler avec des imprimeurs différents, avec des papiers jamais égaux, de découvrir de nouvelles contraintes. Il y a aussi des implications pour la distribution; pas toutes les librairies ne s'intéressent à l'intégralité de notre catalogue, juste pour certains travaux. Nous essayons aussi d'individualiser les événements que nous faisons pour le lancement des livres. Ça peut se passer dans une librairie mais pas nécessairement. En traitant le phénomène de la fermeture massive des petits commerces dans les centres urbains, le livre «*Vende-se/A Vendre*» d'Auguste Brázio a été présenté dans une boutique vide dans la Rua do Poço dos Negros à Lisbonne. Ce magasin, une ancienne épicerie, a été vacant pendant dix ans avant d'être récupéré par une association qui développe un projet de sensibilisation et de réouverture des commerces situés en rez-de-chaussée. Cette pratique (de «recommencer – presque toujours - à partir de zéro») nous conduit nécessairement à diversifier nos réseaux de collaboration et à élargir notre «univers relationnel.»

Les rencontres « Ce que peut un livre » (trois jours de rencontres, débats, vente et exposition de livres d'artiste et d'autoédition) est un autre exemple de la volonté de GHOST à travailler en collaboration avec d'autres partenaires. « Ce que peut un livre » est co-organisé par l'Oficina do Cego, TIPO.PT, STET et GHOST en partenariat avec l'Atelier Real qui offre l'espace et les conditions techniques pour les rencontres. La collaboration entre ces différentes structures est assez organique. En effet, il existe un respect mutuel entre elles. Chacune est libre de présenter une idée, qui est vite acceptée ou rejetée par les autres - souvent sans trop d'explications. C'est-à-dire, il s'agit d'une question de confiance et surtout de convergence de volontés pour la réalisation de l'événement. Comme chaque personne issue de ces structures travail pro bono, il est indispensable de trouver des accords concernant les choix. Cette «gratuité» a ses inconvénients, mais elle met aussi l'accent sur le plaisir de partager et de découvrir des œuvres et des intervenants qui ne seraient jamais invités sans l'intervention des autres et la confiance que nous avons entre nous. Ce qui semble exemplaire dans cette collaboration est l'absence de relation de pouvoir, autrement dit, aucune des structures ne veut, par exemple, utiliser les autres pour imposer son influence sur le territoire de l'édition d'auteur et de l'édition indépendante.

Un autre projet qui révèle l'appétit de GHOST pour la «chose collective» est le projet «Souvenirs from Europe». «Souvenirs from Europe» réunit des affiches d'artistes (photographes, designers, performeurs, artistes visuels) qui vivent et travaillent en Europe. Ils ont été sollicités à créer un souvenir politique de notre temps, c'est-à-dire à choisir un «objet de protestation» (dans la lignée des « chansons de protestation» des années 1960 et 1970). Le résultat final prend la forme d'une exposition portable (facilement transportable à l'aide de tubes en carton) proposée et envoyée (gratuitement) à des espaces d'art (galeries, théâtres, librairies) en Europe. Ce projet comprend désormais 15 pays (Allemagne, Belgique, Bosnie-Herzégovine, Chypre, Slovénie, Espagne, France, Grèce, Angleterre, Irlande, Italie, Portugal, Suisse, Turquie, Ukraine) et a été présenté à Bruxelles, Lisbonne, Athènes, Lille (F), Guimarães, Kiev, et sera présentée en 2015, à Berlin, Barcelone, Istanbul, Ankara, Lausanne, Genève, Sarajevo, Rennes (F), Porto, Coimbra entre autres villes. Ce projet est né d'une préoccupation avec l'impasse idéologique (camouflé en «réalisme politique») de la situation politique actuelle au Portugal, mais aussi en Europe. Destiné à être un espace de partage avec d'autres artistes et le public, ce projet rend possible la création d'un espace de réflexion et de discussion sur le rôle actuel de l'Europe comme un projet politique.

<http://www.ghost.pt>
<https://www.facebook.com/ghost.publisher?fref=ts>

Fotografia/photo: : A Minha Vida Vai Mudar, Patrícia Almeida/David-Alexandre Guéniot, GHOST Editions 2014.

**DOOR
DISCOUNT**

**DOORS
DISCOUNT**

**DOOR
DISCOUNT**

**DOOR
DISCOUNT**



O HOMEM DO SACO

Há seguramente gestos e pensamentos que não são colectivos. Mas haverá por aí algum sítio próximo em que um “funcionamento” não seja “colectivo”?

Se temos que ter um colectivo, o melhor é aquele que escolhemos. Melhor ainda é aquele que inventamos.

No grupo do Homem do Saco não chegamos a uma dezena. Quando é caso disso, juntam-se mais amigos. Temos um acordo simples e concreto (muito antes das assinaturas de contratos, regulamentos ou actas). Há a autonomia de cada um; há a possibilidade de trabalhar em conjunto. Com este acordo simples trabalhamos no que entendemos, sem pedir licença à comissão, sem colocar cifrões à frente (embora não desdenhemos encomendas).

No capítulo das formalidades burocráticas constituímos uma associação cultural sem fins lucrativos porque verificámos que essa existência legal serve os nossos interesses. A fórmula “associação cultural sem fins lucrativos” adapta-se suficientemente ao que fazemos.

Tomada a decisão, fizemos o registo legal em Outubro de 2012. O nome inicialmente escolhido - O Homem do Saco - já estava atribuído a outra associação. Como alternativa, ocorreu-nos o nome Landscapes d'Antanho, que aparece escrito no última prancha de *O Peregrino Blindado (The Blind Penguin)* do Eduardo Batarda (1971). Há o rasto irónico de um poema: «mais où sont les neiges d'antan?». Há um certo humor no nosso envolvimento amador com a tipografia e as artes gráficas. Sobretudo porque não tratamos de conservar indemne qualquer tradição. Simplesmente, usamos materiais pouco habituais e trabalhamos com algum improviso.

Com maior frequência, usamos o nome Homem do Saco para designar o lugar da associação e das edições (na Rua do Saco em Lisboa). Em Agosto deste ano mudámos de instalações (para a Avenida Dom Carlos I, nr. 77). O nome mantém-se. Na prática, o espaço inicial d'O Homem do Saco começou a ser usado irregularmente no mês de Novembro de 2012 e com mais frequência a partir de Março de 2013. A chancela Pianola foi a primeira a publicar. Actualmente já tem 8 títulos, uns impressos fora, em offset, outros artesanais feitos pelos seus editores (cinco de nós). As Edições do Tédio (do Ricardo Castro) já vinham de trás, bem como a revista *Intervalo* (Mariana Pinto dos Santos, Luís Henrques, Silvina Rodrigues Lopes). A Momo (do Luís França) nasceu entretanto e publicou o seu primeiro título (*A arte dos ruídos*, de Luigi Russolo). Para além destes nomes, inventamos outros nomes de editoras: Troppo Inchostro, 100 Cabeças... Entre outros aspectos, estes baptismos fantasiosos parodiam o prestígio oco e o esquema açambarcador dos grandes grupos comerciais.

Temos publicado de forma constante pequenas plaquetes artesanais, com um poema ou texto breve e uma ilustração. Já se fizeram cerca de 30 plaquetes dessas e há mais na calha.

Eduardo Brito, Ricardo Castro, Manuel Diogo, Luís França, Joana Gama, Luís Henrques, Joana Pombo, Rui Miguel Ribeiro e Mariana Pinto dos Santos.

A pergunta pressupõe um funcionamento regular ou um modo de operar constante, aplicável em várias situações. Não temos esse funcionamento. As situações surgem e logo se vê. «Do princípio do mundo até ao fim do mundo».

Publicar nas várias chancelas projectos que nos entusiasmam.

Participar em feiras existentes e organizar uma ou outra venda.

Imprimir cartazes, plaquetes e pequenas edições

Mas logo se vê, evitamos fazer planos.

Surely there are gestures and thoughts that are not collective. But is there ever a situation where “functioning” is not “collective”?

If we must be a collective, the best is the one we choose. Even better is the one we invent.

In the Homem do Saco (Bogeyman, literally “Bag Man”) group we don’t reach a dozen. When appropriate, more friends join us. We have a simple and matter-of-fact agreement (long before the signature of contracts, regulations or minutes). Each one is autonomous and everybody can work together. With this simple agreement we work in what we want, without asking permission, without putting money ahead (although we don’t mind orders from the outside).

On the subject of bureaucratic formalities, we established a cultural nonprofit association because we found that this legal existence serves our interests. The formula “cultural nonprofit association” is good enough for what we do.

So we decided to start an association and we legally registered in October 2012. The name initially chosen – O Homem do Saco — was already taken by another association. Alternatively, it occurred to us the name Landscapes d’Antanho, which appears in the last board of Eduardo Batarda’s *O Peregrino Blindado (The Blind Penguin)* (1971). [Batarda is a Portuguese painter who did some work in his earlier career akin with underground comics, like the one mentioned.] There is also in it the ironic trail of a poem: “mais où sont les neiges d’antan?». That kind of name works for us because there is a certain humor in our amateur involvement with typography and graphic arts. Mainly because we don’t treat any tradition as unspoilt. Simply, we use unusual materials and work with some improvisation.

More often, we use the name Homem do Saco to designate the location of the association and of the publications (Rua do Saco/Bag Street in Lisbon). Last August we moved to Avenida Dom Carlos I, nr 77. The name remains. We started using irregularly the first headquarters of Homem do Saco in November 2012, and more frequently from March 2013 onwards. Pianola — one of the publishing seals working within O Homem do Saco — was the first to publish. Currently it already has eight titles, some printed in offset, others handmade by its editors (five of us). Ricardo Castro’s Edições do Tédio already existed, as well as the magazine *Intervalo* (Mariana Pinto dos Santos, Luís Henriques and Silvina Rodrigues Lopes are the editors). Luís França’s Momo imprint was born in the meantime, and published its first title (*A Arte dos Ruidos/The art of noises*, by Luigi Russolo). In addition to these, we invented other names to imprints: Troppo Inchiostro, 100 Cabeças... Among other things, these fanciful baptisms parody the hollow prestige and the grabby scheme of large business groups.

We have published steadily small crafted booklets, with a poem or short text and an illustration. We already made about 30 of these booklets and there are more to come soon.

Eduardo Brito, Ricardo Castro, Manuel Diogo, Luís França, Joana Gama, Luís Henriques, Joana Pombo, Rui Miguel Ribeiro and Mariana Pinto dos Santos.

The question about the functioning of the collective presupposes a regular run or a continuous mode of operation, applicable in various situations. We do not have that kind of organization. Situations arise and we go with the flow. “From the beginning of the world until the end of the world.”

Our prospects for the future: to publish in the various imprints projects that excite us.

To participate in existing fairs and organize one or two of our own sales.

To print posters, booklets and small publications.

But we’ll see, we avoid making plans.

Il y a sûrement des gestes et des pensées qui ne sont pas collectives. Mais est-ce que quelque part au tour de nous il y a un «fonctionnement» qui n'est pas «collective»?

Si nous devons former un collectif, le meilleur est celui que nous avons choisi. Encore mieux, c'est celui que nous avons inventé.

Dans le groupe Homem do Saco (L'Homme du Sac) nous ne comptons même pas une dizaine. Le cas échéant, d'autres amis nous joignent. Nous avons un accord simple et concret (bien avant la signature de contrats, règlements ou minutes). Il y a l'autonomie de chaque un; il y a la possibilité de travailler ensemble. Selon cet accord simple nous travaillons dans ce que l'on veut, sans rien demander au comité, sans mettre des signes de dollar en tête (mais nous ne dédaignons pas des commandes).

En termes de formalités bureaucratiques, nous avons créés une ASBL, une association culturelle à but non lucratif parce que nous avons constaté que cette existence juridique sert nos intérêts. La formule «association culturelle à but non lucratif» s'adapte suffisamment à ce qu'on fait.

Une fois la décision prise, nous avons fait l'enregistrement légal en Octobre 2012. Le nom initialement choisi – O Homem do Saco - avait été attribué à une autre association. Le nom Landscapes d'Antanho nous est survenu comme deuxième option. Cette expression apparaît dans la dernière planche d'*O Peregrino Blindado (The Blind Pilgrim)* d'Eduardo Batarda (1971). Trace ironique d'un poème: «mais où sont les neiges d'antan?». Dans notre implication d'amateurs avec la typographie et les arts graphiques il y a un certain humour. Principalement parce que nous n'essayions pas à préserver indemne aucune tradition. Simplement, on utilise des matériaux inhabituels et on travaille dans l'improvisation.

Le plus souvent, nous utilisons le nom Homem do Saco pour désigner les publications et les lieux de l'association (à Rua do Saco/rue du Sac, à Lisbonne). En Août de cette année, nous avons déménagé vers Avenida Dom Carlos I, nr 77. Le nom est resté. En termes pratiques, l'espace premier de O Homem do Saco a commencé à être utilisé épisodiquement en Novembre 2012, et plus fréquemment à partir de Mars 2013. Le sceau Pianola a été le premier à publier. Actuellement il a déjà huit titres, quelques uns imprimés dans des graphiques, en offset, d'autre fabriqués à la main par ses éditeurs (cinq d'entre nous). Edições do Tédio de Ricardo Castro existaient déjà ainsi que le magazine *Intervalo* (Mariana Pinto dos Santos, Luís Henriques, Silvina Rodrigues Lopes sont les éditeurs). Momo (de Luís França) est née pendant ce temps et a publié son premier titre (*A Arte dos Ruídos/L'art des bruits*, de Luigi Russolo). En plus de ces noms, nous avons inventé d'autres sceaux: Troppo Inchostro, 100 Cabeças... Parmis d'autres raisons, ces baptêmes fantaisistes parodient le prestige creux et le régime accaparant de grands groupes d'entreprises.

Nous avons publié régulièrement des petites plaquettes artisanales, avec un poème ou un texte court et une illustration. Nous avons déjà fait environ 30 de ces plaquettes et d'autres sont déjà prévues.

Eduardo Brito, Ricardo Castro, Manuel Diogo, Luís França, Joana Gama, Luís Henriques, Joana Pombo, Rui Miguel Ribeiro et Mariana Pinto dos Santos.

La question sur le fonctionnement du collective presuppose un fonctionnement régulier ou continu, applicable dans différentes conditions. Nous n'avons pas une organisation prédéfinie. Les situations se présentent et nous verrons. «Dès le commencement du monde jusqu'à la fin du monde.»

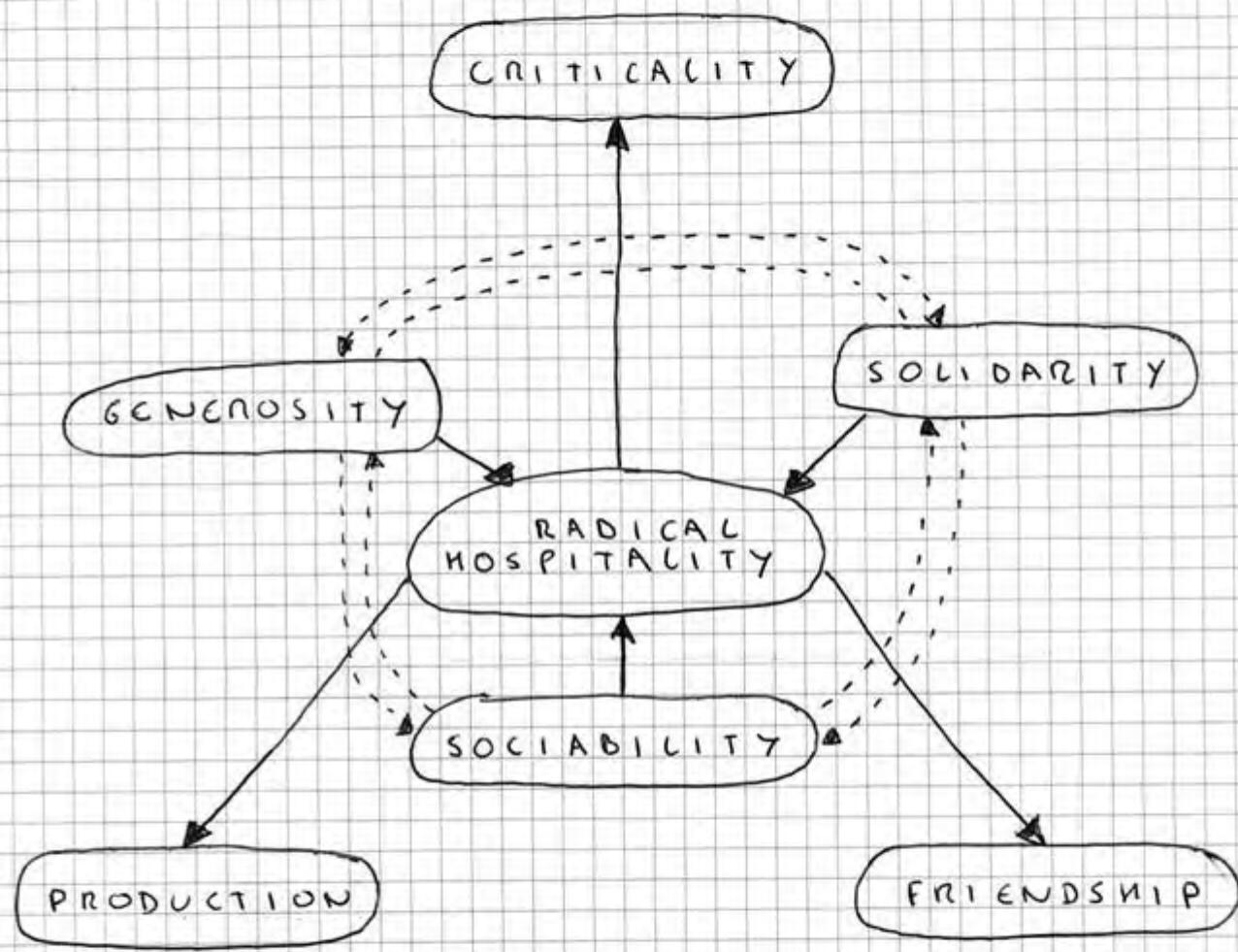
Publier dans les différents sceaux des projets qui nous enthousiasment.

Participer dans les foires existantes et organiser nous mêmes une ou autre vente.

Imprimer des affiches, des plaquettes et des petites éditions.

Mais nous verrons, nous évitons de faire des plans.

<http://sacomam.tumblr.com/>, <https://www.facebook.com/PianolaEditores?ref=ts>





KUNSTHALLE LISSABON

Antes de mais, não nos assumimos explicitamente como coletivo, talvez a ideia de dupla seja um rótulo que nos agrada mais. Somos dois curadores que, a determinada altura (princípios de 2009), se aperceberam que não só tinham muito em comum em termos de interesses artísticos, como partilhavam um certo desejo de reflexão crítica sobre modos de ação curatorial, seja localmente como também, e talvez sobretudo, internacionalmente. O resultado das longas conversas acabou por se materializar na criação da Kunsthalle Lissabon, uma nova instituição artística que tinha na sua génese a própria ideia da construção institucional como um gesto performativo: queríamos performar uma instituição e nesse processo refletir sobre e tornar explícitos os mecanismos fundamentalmente subjetivos e de construção social (por oposição a uma tendência de naturalização) da atividade institucional. À medida que o tempo foi passando, o projeto foi amadurecendo, alterando-se e respondendo de forma diferente aos desafios que nós lhe impúnhamos e que o contexto também impunha. A Kunsthalle Lissabon de 2009 é completamente diferente da Kunsthalle de 2014, tanto fisicamente como discursivamente. Apesar desta mudança constante, que também se reflete na imagem da instituição (outra reflexão sobre a prática institucional que temos vindo a desenvolver é a da recusa do caráter imutável e fundamentalmente estável das instituições), a forma como desenvolvemos a nossa atividade mantém-se a mesma: um programa expositivo, um programa editorial e uma biblioteca/sala de leitura.

Não nos assumindo como um coletivo, mas como uma instituição, o núcleo central é constituído por nós os dois, João Mourão e Luís Silva, que servimos como co-diretores. Juridicamente somos uma Associação. Depois, em função das necessidades logísticas e dos recursos disponíveis, a Kunsthalle Lissabon pode contratar elementos para cumprir tarefas específicas que nós próprios somos incapazes de executar. Além disso, trabalhamos frequentemente com estagiários, sobretudo internacionais, ao abrigo de diversas colaborações com universidades ou agências governamentais, que nos permitem transferir competências práticas e teóricas a uma nova geração de curadores. Neste momento temos connosco a Inês Cardoso que é a assistente curatorial da Kunsthalle Lissabon.

Todas as decisões são tomadas em conjunto pelos dois e, devido à nossa proximidade artística e teórica, nunca são muito difíceis de alcançar. Recusamos o compromisso e a troca de decisões (por exemplo: tu escolhes um, eu escolho o seguinte). As decisões artísticas e curatoriais nunca são individuais nem o resultado de um qualquer compromisso. Quanto ao funcionamento diário da instituição, as tarefas dividem-se de acordo com a disponibilidade, preferência e competências de cada um.

Para uma pequena instituição a operar num contexto como o nosso, o futuro é sempre algo de incerto, precário e relativamente assustador. No entanto, e apesar de todas as coisas que podem correr mal ou não acontecer, continuamos a trabalhar e, neste momento, estamos já a programar o ano de 2015. Assim, até ao final do ano, publicaremos duas monografias, uma do André Guedes e outra do Pedro Barateiro. Iremos também começar a trabalhar num projeto mais ambicioso que é um volume que compila ensaios do Simon Sheikh, que ainda não tem data de publicação definida, mas esperemos que aconteça em 2015. Temos mais duas exposições individuais programadas até ao final do ano: Petrit Halilaj e Mariana Castillo Debal. Em 2015 temos já confirmadas uma individual de Marwa Arsanios (em co-produção com o Art in General, de Nova Iorque) e uma de Iman Issa. Também estamos a trabalhar numa colaboração com a revista italiana *Cura*, que terá lugar em Lisboa e Roma, durante o próximo ano.

First of all, we do not explicitly assume ourselves as a collective; perhaps the idea of a duo is a label that appeals the most to us. We are two curators who, at one point (early 2009) realized that not only they had much in common in terms of artistic interests, as they shared a certain desire for critical reflection on modes of curatorial action, both locally and also, and perhaps especially, internationally. The result of long conversations eventually materialize in creating the Kunsthalle Lissabon, a new artistic institution that had its genesis in the very idea of institution building as a performative gesture: we wanted to perform an institution and in the process reflect on and make explicit the subjective fundamental mechanisms and of social construction (as opposed to a trend for naturalization) of institutional activity. As time went on, the project matured, changing up and responding differently to the challenges we and the context imposed on it. The Kunsthalle Lissabon of 2009 is completely different from the Kunsthalle in 2014, both physically and discursively. Despite this constant change, which is also reflected in the image of the institution (another debate on institutional practice that we have developed is the refusal of the unchanging character and fundamental stability of institutions), how we develop our activity remains the same: an exhibition program, a publishing program and a library/reading room.

We don't assume ourselves us as a collective, but as an institution. Its core consists of the two of us, João Mourão and Luís Silva, who serve as co-directors. Legally we are an association. Then, depending on the logistical needs and available resources, the Kunsthalle Lissabon can hire elements to fulfil specific tasks that we ourselves are unable to perform. In addition, we frequently work with trainees, especially international, under various collaborations with universities or government agencies that allow us to transfer theoretical and practical skills to a new generation of curators. At this moment we have with us Inês Cardoso, curatorial assistant at Kunsthalle Lissabon.

All decisions are taken jointly by the two, and because of our artistic and theoretical proximity, they are never very difficult to achieve. We refuse the commitment and the exchange of decisions (for example: you choose one, I choose the following). The artistic and curatorial decisions are never individual or the result of any compromise. As for the daily operation of the institution, the tasks are divided according to availability, preference and skills of each.

For a small institution operating in a context like ours, the future is always something uncertain, precarious and relatively scary. However, despite all the things that can go wrong or not, we continue to work, and right now, we are already programming 2015. By the end of 2014 we will publish two monographs, one on André Guedes and other on Pedro Barateiro. We will also start working on a more ambitious project, a volume of essays by Simon Sheikh, which has not yet a date of publication, but we hope it will happen in 2015. We have two solo exhibitions planned to the end of the year: Petrit Halilaj and Mariana Castillo Debal. For 2015 we have already confirmed an individual exhibition by Marwa Arsanios (in co-production with Art in General, New York) and another by Iman Issa. We are also working in collaboration with the Italian magazine *Cura* to be held in Lisbon and Rome during the next year.

Tout d'abord, nous ne nous présentons pas explicitement en tant que collectif; peut-être l'idée d'un duo nous est plus favorable. Nous sommes deux commissaires qui, à un moment donné (début 2009) ont compris que non seulement ils avaient beaucoup en commun en termes d'intérêts artistiques, comme ils partageaient un certain désir de réflexion critique sur les modes d'action curatorial, à la fois localement et aussi, et peut-être en particulier, à l'échelle internationale. Le résultat des longues conversations a finalement été concrétisé dans la création de la Kunsthalle Lissabon, une nouvelle institution artistique qui trouve son origine dans l'idée même de la création d'institutions comme un geste performatif: nous voulons performer une institution et dans le processus réfléchir et expliciter les mécanismes subjectifs fondamentaux et de la construction sociale (par opposition à une tendance à la naturalisation) de l'activité

institutionnelle. Avec le passage du temps le projet a mûri, changeant et répondant différemment aux défis auxquels nous et le contexte l'avons soumis. La Kunsthalle Lissabon de 2009 est complètement différente de la Kunsthalle de 2014, à la fois physique et discursivement. Malgré ce changement constant, ce qui se reflète également dans l'image de l'institution (un autre débat sur la pratique institutionnelle que nous avons développé est le refus du caractère immuable et la stabilité fondamentale des institutions), la façon dont nous développons notre activité reste la même: un programme d'expositions, un programme d'édition et une bibliothèque/salle de lecture.

Nous ne nous présentons pas en tant que collectif, mais comme une institution. Le noyau est constitué par nous deux, João Mourão et Luís Silva, les coadministrateurs. Légalement, nous sommes une association. Ensuite, selon les besoins logistiques et les ressources disponibles, la Kunsthalle Lissabon peut embaucher des éléments pour accomplir des tâches spécifiques que nous sommes incapables de réaliser. En outre, nous travaillons souvent avec des stagiaires, en particulier internationales, en vertu de diverses collaborations avec des universités ou des organismes gouvernementaux qui nous permettent de transférer des compétences théoriques et pratiques vers une nouvelle génération de conservateurs. En ce moment nous avons avec nous Inês Cardoso, commissaire adjointe à la Kunsthalle Lissabon.

Toutes les décisions sont prises conjointement par les deux, et en raison de notre proximité artistique et théorique, elles ne sont jamais très difficiles à atteindre. Nous refusons le compromis et l'échange de décisions (par exemple: tu choisis un, je choisis le suivant). Les décisions artistiques et curatoriales ne sont jamais individuels ou le résultat d'un compromis. En ce qui concerne le fonctionnement quotidien de l'institution, les tâches sont réparties en fonction des disponibilités, préférences et compétences de chacun.

Pour une petite institution qui opère dans un contexte comme le nôtre, l'avenir est toujours quelque chose d'incertain, précaire et relativement effrayant. Cependant, malgré toutes les choses qui peuvent mal se passer ou non, nous continuons à travailler, et maintenant nous programmons déjà 2015. À la fin de 2014, nous allons publier deux monographies, l'une sur André Guedes, l'autre sur Pedro Barateiro. Nous allons aussi commencer à travailler sur un projet plus ambitieux, un volume d'essais par Simon Sheikh, que nous espérons publier en 2015. Nous avons deux expositions personnelles prévues jusqu'à la fin de l'année: Petrit Halilaj et Mariana Castillo Debal. Pour 2015, nous avons déjà confirmé une exposition individuelle de Marwa Arsanios (en co-production avec Art in General, New York) et une autre d'Iman Issa. Nous travaillons également dans une collaboration avec le magazine italien *Cura* qui se tiendra à Lisbonne et Rome au cours de la prochaine année.

<http://www.kunsthalle-lissabon.org>
<https://www.facebook.com/pages/Kunsthalle-Lissabon/116922748416?ref=ts>





OFICINA ARARA

- Oh Luís!
- Estou no vir.
- Consegues imaginar daqui uma casa prá gente?
- Já está feita, se de gente se encher.
- Gente há p'ra dar e receber!

A casa que se habite sozinho, ganha voz nas paredes – regime totalitário em potência e pó, um pouco: um eco eco eco oco.

O pássaro que parta sozinho, atravessando o gigante mar, mais certo é ser pelo vento engolido ou na água se afogar.

Um faroleiro acena o braço e salva vidas, um moleiro abraça o grão e salva vidas,

Mas já o pescador não o é sozinho, nem o agricultor sem ajuda ceifa o trigo.

- As pessoas, cada qual com a sua sentença. Uma p'ra bombordo, outra p'ra estibordo, uma branco outra tinto, é empate logo à partida.
- Amigo não empata amigo!
- Vais ver que ainda o barco vai tremer...
- Pois que trema, se sacuda, se fustigue na tormenta.
- São dias bons para enfrentar o umbigo.

Era uma casa com portão, numa rua arrecadação. Tinha tecto, tinha paredes e tinha chão. Tinha muito fora e muito verde de Verão. Bateram à porta novos tempos, outros rumos, vindouras núpcias e seus rebentos. É agora uma casa com portão, onde chove de monção e o frio do relento tanto está fora como à vontade se põe dentro. Está-se mal? Não. Está-se pior? Nem não. Está-se num mastro de vista larga, no silêncio do cimo, ao som da criação.

- Tanta cidade se vê daqui.
- Quando o nevoeiro s'afforralha, vai até aos montes.
- Mas até ali à frente vê-se sempre perfeitamente.
- Olha a tinta chegou.
- Ei, raparigos! Bora lá?
- Eu também desço.
- Bichas, bichas, bichinhas!
- O baile vai começar.
- E pelos vistos a cantoria. Olha lá quem atrás do mestre barbudo se adivinha!

Vive-se um afluente mindinho que se encontra com outro afluente e outro e outro até formarem um riacho que abre pelas pedras caminhos. Se o sulco não é profundo e como a terra não está quieta e porque se move, o riacho o seu caminho e a seu tempo à terra o devolve. Se é certo que pela ponte a água passará uma única vez, ainda é petiz para merecer a ponte que de cima saberá para onde vai, com nitidez. Por agora só as pedras, polidas, saberão dizer o que já fez.

-
- Hey Luís!
 - Coming.
 - Can you imagine from here a house for us?
 - It's done, if we fill it with people.
 - People to give and take!

The house we dwell alone gets a voice on the walls - totalitarian regime in power and powder, a little: an echo echo echo hollow.

The bird which leaves alone, crossing the giant sea, is more certain to be swallowed by the wind or drown by the water.

A lighthouse keeper waves his arm and saves lives, a miller embraces the grain and saves lives,

But the fisherman is not a fisherman alone nor does the farmer harvest the wheat unaided.

- Each person has her/his own judgment. One to port, the other to starboard, one white wine, the other red, and it's a tie from the outset.
- A friend doesn't hinder his friend!
- You'll see that the boat will rock...
- Let it shake, let it rock, let it be whipped by the storm.
- These are good days to face the belly button.

It was a house with a gate at a storage-street. It had ceiling and walls and floor. In summertime it had many out-of-doors and many green. New times knocked on the door, other paths, upcoming nuptials and their offspring. It is now a house with a gate. Where monsoon rains and the cold of the dew is as much at ease outside as it sets inside. Is it bad? No. Is it worse? Nor not. You are in a mast with a wide view, on the silence of the summit, on the sound of creation.

- How much city we see from here.
- When the fog spares itself, it goes up to the hills.
- But just ahead you see always perfectly.
- Look, the ink arrived.
- Hey missies! Let's go?
- I go down too.
- Chicken, chicken, little chicken!
- The ball is going to start.
- And apparently the chanting. Look who we spot behind the bearded master!

We live in a pinkie tributary that meets another tributary and another and another until they form a stream that opens paths through the stones. If the groove is not deep and since the earth is not still and moves, the creek will return its time to the ground. If it is true that the water will pass under the bridge just once, it is still an infant to deserve the bridge that above it will know clearly where it goes. For now only the polished stones could say what it has done.

-
- Hey Luís!
 - J'arrive.
 - Peux-tu imaginer d'ici, une maison pour nous tous?
 - C'est fait, si nous la remplissons de gens.
 - Il y a des gens à donner et à recevoir!

La maison qu'on habite seul génère une voix sur les murs - régime totalitaire au pouvoir et à la poudre, un peu: un écho écho écho creux.

L'oiseau qui part seul traversant la mer géant est certain d'y être avalé par le vent ou dans l'eau se noyer.
Un gardien de phare sauve des vies en agitant son bras, un meunier sauve des vies en embrassant le grain,
Mais le pêcheur ne l'est pas seul, ni l'agriculteur récolte le blé sans aide.

- Chaque personne sa sentence. Une à port, l'autre à tribord, un vin blanc, l'autre rouge, c'est un match nul dès le départ.
- Un ami ne se fait pas obstacle à son ami!
- On verra le bateau secouer.
- Eh bien qu'il secoue, qu'il ballotte, qu'il se fustige dans la tempête.
- Ce sont les bons jours pour faire face à son nombril.

C'était une maison avec un portail dans une rue entrepôt. Elle avait des murs et plafond et plancher. En été, elle avait beaucoup d'extérieure et beaucoup de vert. Les nouveaux temps ont frappé à la porte, d'autres chemins, noces à venir et leur progéniture. Maintenant c'est une maison avec une porte, où les pluies de la mousson et le froid de la rosée sont à l'aise, autant à l'extérieur comme à l'intérieur. Ça ne va pas? Non. Est-ce pire? Non plus. On est dans un mât avec la vue large, dans le silence de la hauteur. On n'écoute que le son de la création.

- Nous voyons d'ici autant de ville.
- Quand le brouillard se sauvegarde, il va vers les collines.
- Mais juste devant on voit toujours parfaitement.
- Regardez, l'encre est arrivée.
- Hé les gars! Allons-y?
- Je descends aussi.
- Poule, poule, petite poule!
- La balle va commencer
- Et apparemment, le chant. Regardez qui l'on aperçoit derrière le maître barbu!

Nous vivons un très petit affluent qui rencontre un autre et un autre et un autre affluent jusqu'à ce qu'ils forment un ruisseau qui ouvre des voies à travers les pierres. Si la rainure n'est pas profonde puisque la terre n'est pas tranquille et se déplace, le ruisseau retourne à son temps au sol. S'il est vrai que l'eau passe sous le pont juste une fois, elle est encore trop enfant pour mériter le pont au-dessus qui sait de toute évidence où elle va. Pour l'instant, seules les pierres polies pourraient dire ce qu'elle a fait.

WATCE
ODDOPHAMIDIO.





OFICINA DO CEGO

A razão pela qual o grupo de fundadores da Oficina do Cego resolveu criar um colectivo, neste caso uma associação cultural sem fins lucrativos, prende-se a duas razões não apenas pragmáticas, como evidentes e pouco originais. Por um lado, um colectivo significa logo à partida uma partilha de responsabilidades, capacidades de trabalho, estratégias de decisão e amplitude de visão que não estaria ao alcance de cada um dos membros individuais, mesmo que se coordenando em pequenos grupos de colaboração. O apoio mútuo significaria por isso uma fluidez mais célere no desenvolvimento de projectos. Por outro, a dimensão jurídica de uma ACSFL permite aceder a enquadramentos fiscais e legais que permitem determinados funcionamentos facilitadores na prossecução dos mesmos projectos e objectivos (sobretudo na dimensão do ensino).

A Oficina do Cego foi fundada em 2009 por um grupo de 9 pessoas, entre as quais se contavam artistas gráficos, artistas plásticos, profissionais da indústria tipográfica, designers gráficos, pequenos editores, académicos interessados na história das artes gráficas e as artes do livro, e docentes de algumas dessas áreas (nalguns casos, estas funções eram coincidentes numa mesma pessoa). Depois de um crescimento relativamente rápido nos primeiros anos, houve também uma fase de redução e alteração da sua composição, que se deveu a uma série de circunstâncias complexas, sendo talvez a mais significativa a mudança de lugar de trabalho várias vezes e uma espera de mais de meio ano por um outro espaço de trabalho. Desde a nossa instalação na Rua Sabino de Sousa em Setembro de 2013 que o nosso funcionamento tem finalmente encontrado alguma regularidade.

A OC, desde a sua fundação, tem-se dedicado sobretudo a duas frentes: a do ensino e a da produção. Em relação a esta última, temos desenvolvido, sob vários parâmetros e por configurações editoriais, gráficas e técnicas muito diversas, projectos como publicações de poesia ilustrada em tipografia, colectâneas de textos e ilustração, alguns títulos monográficos de artistas, assim como o jornal irregular da Associação, e outros objectos tipográficos e/ou ilustrados não-identificados. Quanto à formação, que é um cavalo de batalha da Associação, temos promovido desde workshops de curta duração em áreas tão distintas como a serigrafia, tipografia, stencil e engenharia pop-up, até cursos longos de auto-edição, em que os formandos desenvolvem os seus próprios projectos, adquirindo o know how colectivo da Associação para levarem avante por si mesmos os processos. Estas formações têm contemplado sobretudo adultos, mas também há uma dimensão adaptada aos mais novos, e se trabalhamos no nosso espaço, também já estabelecemos parcerias com a FBAUL, a Casa Pia e outras instituições pelo país fora. Num caso particular, ajudamos a montar um atelier de artes gráficas, que passou a funcionar autonomamente.

Além disso, promovemos outro tipo de actividades, desde a co-organização do encontro anual “O que um livro pode” às nossas próprias “Sextas-feiras sociais” e, mais recentemente, lançámos o concurso de edição independente “Prémio Oficina do Cego”. Além disso, acabámos de lançar a possibilidade de os associados utilizarem o equipamento e material da Associação em horário livre, de forma a que os associados possam desenvolver os seus projectos pessoais, o que poderá significar um crescimento exponencial de projectos afectos à OC.

A Oficina do Cego, sendo uma ACSFL, tem os órgãos sociais mandatados pela lei. Porém, apesar desse funcionamento central e hierárquico, todos e quaisquer associados são convidados a tomarem parte das decisões, e podemos dizer que são muitos aqueles que, não pertencendo aos órgãos sociais, participam activamente quer das actividades práticas de todos os dias, quer na execução dos projectos, quer ainda nos aspectos de decisão.

É óbvio que o controlo das contas e aquisição de materiais, por exemplo, está nas mãos de um número menor de associados, de forma a centralizar essas responsabilidades, mas a feitura dos projectos, por outro lado, têm-se revelado apelativa a muitos dos associados, inclusive os mais recentes.

As nossas perspectivas são sempre as de crescer e melhorar o nosso funcionamento. Estamos neste momento a atravessar um momento complexo em termos financeiros no país, o que do nosso lado se ressente pela diminuição na procura de alguns dos cursos, sobretudo os de maior duração (e maior preço). No entanto, estamos em crer que esta situação poderá vir a alterar-se num futuro próximo, e nós mesmos procuraremos adaptar a nossa oferta a essas circunstâncias. As nossas actividades editoriais e a abertura progressiva à participação dos associados também poderá revelar-se produtiva em termos de trabalho, assim como de divulgação do nosso projecto geral.

The reason why the group of founders of Oficina do Cego decided to create a collective, in this case a cultural non-profit association, is related to two obvious and uninspired pragmatic reasons. On the one hand, from the outset a collective means a sharing of responsibility, capability to work, decision strategies and amleness of vision that would not be available to each of the individual members, even in coordinated small collaborative groups. Mutual support means therefore a faster flow in project development. On the other hand, the legal dimension of a cultural non-profit association gives access to legal and fiscal frameworks that allow certain facilitating functioning in pursuit of the same objectives and projects (especially in the field of education).

Oficina do Cego was founded in 2009 by a group of nine people, among whom were graphic artists, visual artists, professionals from the printing industry, graphic designers, small publishers, scholars interested in the history of graphic arts and book arts, teachers in some of these areas (in some cases, these functions overlapped in the same person). After a relatively rapid growth in the early years, there was a phase of reduction of work and alterations in its composition, which was due to a series of complex circumstances, being perhaps the most significant the repeated change of work place and expecting more than half a year for another workspace.





Since our installation in Rua Sabino de Sousa in September 2013 our operation has finally found some regularity.

OC, since its inception, has been dedicated mainly to two fronts: education and production. Regarding the later, we have developed projects under various parameters and for different editorial, graphic and technical configurations, projects such as publications of illustrated poetry in movable types, collections of illustration and text, some monographic titles of artists, as well as the irregular journal of the Association and other typographic and/or illustrated unidentified objects. As for training, which is a strong suit of the Association, we have promoted from short workshops in areas as diverse as screen printing, typography, stencils and pop-up engineering until long courses on self-publishing, in which the trainees develop their own projects, acquiring the collective know-how of the Association to carry forward the process for themselves. These formations have contemplated mainly adults, but there are also a few specially suited to children.

We work mainly in our own space, but we have also established partnerships with the Fine Arts Faculty of the University of Lisbon, Casa Pia and other institutions across the country. In one instance, we helped the construction of a fully autonomous graphic arts studio.

Moreover, we conduct other activities, like the co-organization of the annual encounters "O Que Um Livro Pode/What a Book Can", regular convivial gatherings at the Oficina, which we call "Social Fridays", etc. More recently, we launched the "Oficina do Cego award" for independent publishing. In addition, we have just launched the possibility for associates to use the Association's equipment and material in their own time and autonomously, so that members can develop their personal projects, which could mean an exponential growth of projects assigned to OC.

Oficina do Cego is a cultural non-profit association, with the governing bodies demanded by law. However, despite this central and hierarchical functioning, every member is invited to take part in decisions, and we are happy to say that there are many members who, while not being part of the governing bodies, do participate actively in everyday practical activities, projects, and decision-taking.

It is obvious that spheres such as accountancy and acquisition of materials, for example, is in the hands of

a smaller number of members in order to centralize these responsibilities, but the creation of projects, however, has proved appealing to many members, including the most recent.

Our prospects are always of growing and improving our operation. We are currently experiencing a complex episode in financial terms in the country, which on our side is translated by the slump in demand for some of the courses, especially those of longer duration (and higher price). However, we believe that this situation may change in the near future, and we will try to adapt our offer to those circumstances. Our publishing activities and a gradual opening to the participation of the associates may also prove productive in terms of work, as well as for the dissemination of our overall project.

La raison pour laquelle le groupe des fondateurs d'Oficina do Cego a décidé de créer un collectif, dans ce cas, une association culturelle à but non lucratif est liée à deux raisons pragmatiques évidentes et sans inspiration. D'une part, dès le départ un collectif signifie un partage des responsabilités, de la capacité de travailler, des stratégies de décision et de l'ampleur de vision qui ne seraient pas disponibles pour chacun des membres individuels, même en petits groupes collaboratifs coordonnés. Le soutien mutuel signifie donc un débit plus rapide dans le développement du projet. D'autre part, la dimension juridique d'une association culturelle à but non lucratif donne accès à des cadres juridiques et fiscales qui permettent certain fonctionnements facilitateurs dans la poursuite des mêmes objectifs et projets (notamment dans le domaine de la formation).

Oficina do Cego a été fondée en 2009 par un groupe de neuf personnes, parmi lesquels se trouvaient des artistes graphiques, des artistes visuels, des professionnels de l'imprimerie, des designers graphiques, des petits éditeurs, chercheurs intéressés par l'histoire des arts graphiques et des arts du livre, des enseignants liés à ces thèmes (dans certains cas, ces fonctions chevauchent dans la même personne). Après une croissance relativement rapide dans les premières années, il y a eu une phase de réduction du travail et des modifications dans sa composition, qui est due à une série de circonstances complexes, étant peut-être le plus important le changement répété le lieu de travail et attendre plus de six mois pour un autre espace de travail. Depuis notre installation Rua Sabino de Sousa en Septembre 2013 nous avons enfin trouvé une certaine régularité de travail.

OC, depuis sa création, a été consacrée principalement à deux fronts: la formation et la production. Sur ce dernier point, nous avons développé des projets sous différents paramètres et avec des paramètres et configurations éditoriaux, graphiques et techniques différents, des projets tels que des ouvrages de poésie illustrées en caractères mobiles, collections d'images et le texte, des monographies de certains artistes, ainsi que le journal irrégulier de l'Association et d'autres objets typographiques et/ou illustrés non identifiés.

Quant à la formation, qui est un point fort de l'Association, nous avons réalisé des ateliers courts dans des domaines aussi divers que la sérigraphie, la typographie, le pochoir et l'ingénierie de pop-up jusqu'à cours longs sur l'auto-édition, dans lesquelles les élèves développent leurs propres projets et acquièrent le savoir-faire collectif de l'Association qui leur permettent de poursuivre le processus pour eux-mêmes. Ces formations ont visé principalement les adultes, mais il y a aussi des workshops plus adaptés aux enfants.

Nous travaillons maintenant principalement dans notre espace, mais nous avons également établi des partenariats avec la Faculté des Beaux-Arts de l'Université de Lisbonne, Casa Pia et d'autres institutions à travers le pays.

De plus, nous réalisons d'autres activités, comme l'organisation des rencontres annuelles «O Que Um Livro Pode ?/ Ce que peut un Livre ?», et des rassemblements conviviaux des associés appellés «vendredis sociaux». Plus récemment, nous avons lancé le concours «Prix Oficina do Cego» pour l'édition indépendante. En outre, nous venons de lancer la possibilité pour les associés d'utiliser l'équipement et

le matériel de l'Association, afin que les membres puissent développer leurs projets personnels, ce qui pourrait signifier une croissance exponentielle des projets assignés à OC.

Oficina do Cego est une association culturelle à but non lucratif, avec les organes directeurs exigés par la loi. Cependant, malgré ce fonctionnement central et hiérarchique, chaque membre est invité à prendre part aux décisions, et on peut dire que nombreux sont ceux qui, n'appartenant pas aux organes directeurs, participent activement à des activités pratiques au quotidien, dans les projets, et dans la prise de décision.

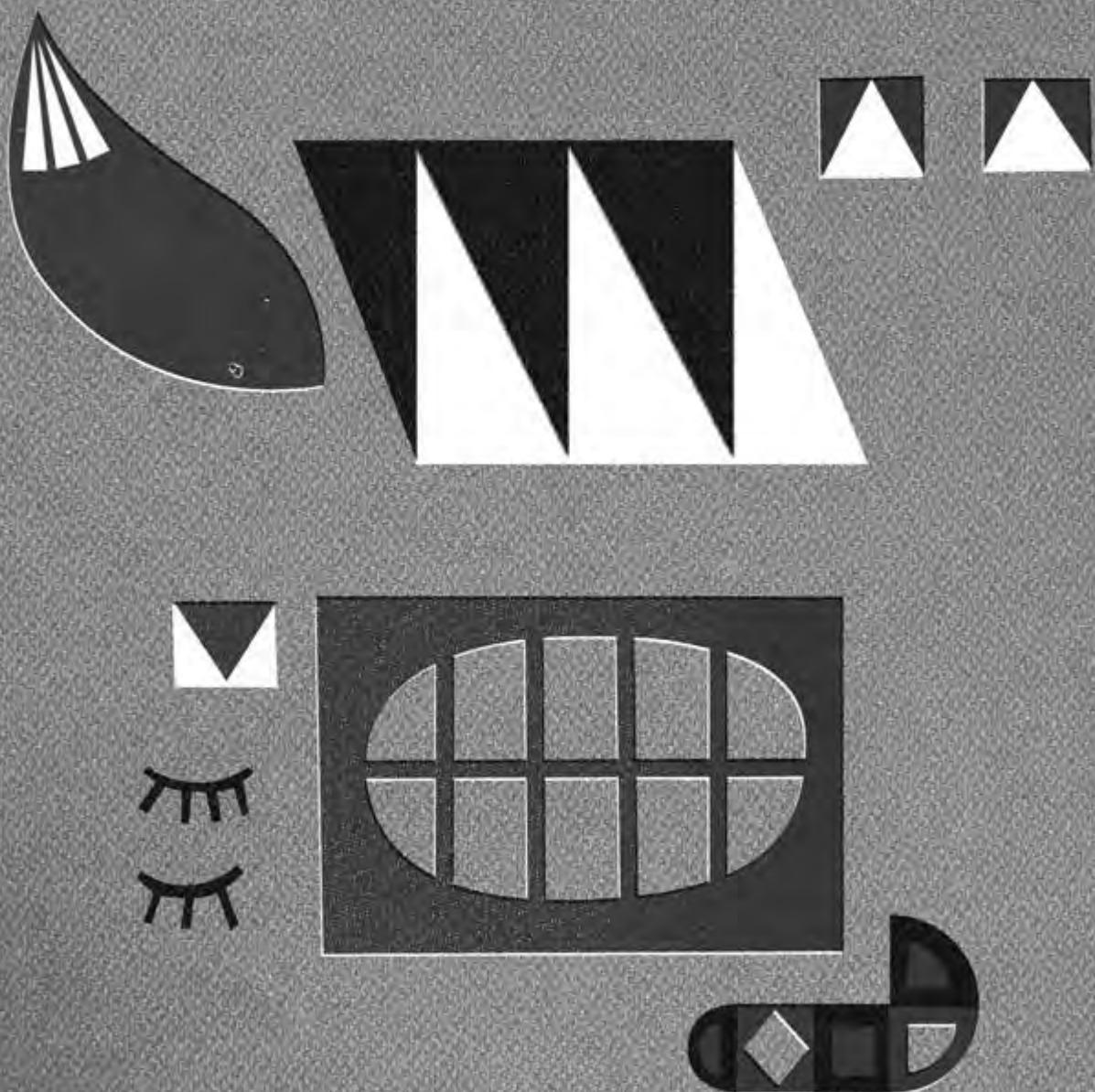
Il est évident que la comptabilité et l'acquisition de matériaux, par exemple, sont dans les mains d'un petit nombre de membres afin de centraliser ces responsabilités ; toutefois la création de projets, cependant, fait appel à de nombreux collaborateurs.

Nos perspectives sont toujours d'agrandir et d'améliorer notre fonctionnement. Nous vivons actuellement un moment complexe en termes financiers dans le pays, qui de notre côté se traduit dans la baisse de la demande pour certains des cours, en particulier ceux de plus longue durée (et plus chers). Cependant, nous croyons que cette situation pourrait changer dans un proche avenir, et nous allons essayer d'adapter notre offre à ces circonstances. Nos activités d'édition et une ouverture progressive à la participation des associés peuvent également s'avérer productives en termes de travail, ainsi que pour la diffusion de notre projet global.

<http://oficinadocego.blogspot.pt>

<https://www.facebook.com/pages/Associa%C3%A7%C3%A3o-Oficina-do-Cego>

P A N G R A M A



P A N G R A M A

PANGRAMA

A criação do colectivo foi um processo natural. A dimensão do projecto assim o exigia. A partir do momento em que a ideia de fazer um objecto editorial do zero – o que implicava criação e edição de conteúdos, a par do projecto de design – começou a ganhar forma, percebemos que fazia mais sentido trabalhar em grupo. A decisão acerca dos membros a integrar o colectivo também foi natural, escolhemo-nos mutuamente, até porque queríamos trabalhar juntos há algum tempo. A ideia da revista só apareceu depois do grupo formado, em conversa.

A Pangrama e o colectivo que lhe dá vida nasceram em 2009, em contexto de projecto final do curso de Design de Comunicação na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Por esta altura, e durante o ano seguinte, a sua constituição era feita por 6 elementos. Durante estes dois anos foram lançados 2 números zero da Pangrama, um sob o tema Comic Sans e o outro sob o tema Ética.

Depois de terminado o segundo número zero, a equipa perdeu dois elementos, passando a ser constituída por 4 pessoas, que a representam até hoje.

Foi lançado um terceiro número zero em 2011, que se apresentou com o tema Apêndice, como metáfora para algo que é dispensável.

Ainda em 2011, o colectivo começou a trabalhar no quarto número zero, juntamente com os seus colaboradores, com o tema Portugal, apesar deste número só ter visto a luz do dia em abril de 2014.

Ana Simões 2009-presente

Catarina Correia 2009-presente

Joana Sobral 2009-presente

João Araújo 2009-2010

Luisa Silva 2009-2010

Raquel Rei 2009-presente

A Pangrama tem uma estrutura muito horizontal sendo que as decisões são tomadas pelo grupo. Existe uma concordância geral na maior parte do tempo e, quando isso não acontece, é normal cada um apresentar os seus argumentos para poder chegar-se a um consenso.

Costumamos dividir o trabalho em duas partes: um grupo resolve a parte editorial e outro o design num determinado número da revista, sendo que no número seguinte os grupos trocam de funções. Isto não invalida a participação de um grupo no trabalho do outro.

A equipa editorial está encarregue de apresentar pedidos de colaborações a críticos, investigadores, estudantes e profissionais, na sua maioria da área. Esta equipa orienta as contribuições, trata os conteúdos e redige o editorial. Nesta fase, tomamos decisões em conjunto.

A equipa de design faz a direcção artística e compõe os conteúdos.

No momento do lançamento da revista, e depois, os esforços são partilhados para podermos ter a revista nas bancas a tempo.

Neste momento o futuro do projecto concentra-se fundamentalmente na conceptualização e desenvolvimento do próximo número zero. Não esquecendo obviamente a importância da divulgação do projecto, quer online quer em feiras e lojas, a nossa preocupação tem sido sempre a manutenção e continuidade do projecto e da sua qualidade de conteúdos.

Para além deste ponto central, estamos ainda a considerar a internacionalização da revista, não só em mercados de língua portuguesa, mas também de outras línguas. Parece-nos um passo lógico para o crescimento da revista tentar levá-la além das nossas fronteiras, divulgando os nossos escritores, críticos, fotógrafos e ilustradores. A tradução da revista para a língua inglesa poderia permitir uma maior abrangência de público e possivelmente uma contribuição de autores internacionais para as nossas páginas. É um passo que nos parece poder enriquecer o projecto e que sem dúvida estamos a considerar para o futuro.

The creation of the collective was a natural process. The scale of the project demanded it. From the moment the idea of doing an editorial object from scratch - which meant creating and editing content, alongside the design project - began to take shape, we realized that it made more sense to work as a group. The decision about the persons who should join the collective was also natural; we picked each other up because we already wanted to work together for some time. The idea of the magazine appeared only after the group was formed, talking among us.

Pangrama and the collective that gives it life were born in 2009, in the context of the final project of the course in Communication Design at the Faculty of Fine Arts, University of Porto.

By this time, and during the following year, it was composed by six elements. During these two years two #0 Pangrama issues were released, one under the theme Comic Sans and the other under the theme Ethics.

After finishing the second #0, the team lost two elements, becoming comprised of four people, the present members. A third #0 was launched in 2011, with the theme Appendix, as a metaphor for something that is expendable.

Also in 2011, the collective began working on the fourth #0, along with other collaborators, under the theme Portugal, although this issue has only seen the light of day in April 2014.

Ana Simões 2009-present

Catarina Correia 2009-present

Joana Sobral 2009-present

João Araújo 2009-2010

Luisa Silva 2009-2010

Raquel Rei 2009-present

Pangrama has a very flat structure and the decisions are taken by the group. There is general agreement most of the time, and when that doesn't happen, it is normal to each member to present her arguments in order to arrive at a consensus.

We usually divide the work into two parts: a group works on the editorial part and the other on the design, and in the following issue of the magazine the groups change roles. This does not invalidate the participation of a group on the work of the other.

The editorial team is responsible to submit requests for collaboration to critics, researchers, students and professionals, mostly in the area of graphic design. This team guides and edits the contributions and writes the editorial content. At this stage, we make decisions together.

The design team has the artistic direction and composes the contents.

Upon the launch of the magazine, and afterwards, efforts are shared in order to have the magazine on newsstands in time.

At this time the future of the project focuses mainly on the conceptualization and development of the next #0.

Obviously not forgetting the importance of disseminating the project, online and at fairs and shops, our concern has always been the maintenance and continuity of the project and the quality of its contents.

Beyond this central point, we are still considering the internationalization of the magazine, not only in Portuguese-speaking markets, but also of other languages. It seems a logical step for the growth of the magazine to try to take it beyond our borders, divulging our writers, critics, photographers and illustrators. The translation of the magazine for the English language would allow a wider range of public and possibly a contribution of international authors to our pages. It is a step that seems able to enhance the project and no doubt we are considering it for the future.

La création du collectif a été un processus naturel. L'échelle du projet l'exigeait. Dès l'instant où l'idée de faire un objet éditorial à partir de zéro a commencé à prendre forme, - ce qui implique la création et l'édition de contenus, aux côtés du design du projet - nous avons compris qu'il était plus logique de travailler en groupe. La décision sur les membres qui allaient intégrer le collectif a été aussi naturelle, nous nous avons choisi les uns les autres parce que nous voulions travailler ensemble depuis un certain temps. L'idée du magazine apparaît seulement après le groupe formé, au fil des discussions.

Pangrama et le collectif qui lui donne vie sont nés en 2009, dans le cadre du projet de fin de formation en Design de Communication à la Faculté des Beaux-arts de l'Université de Porto.

A cette époque, et pendant l'année suivante, le collectif était composé de six éléments. Au cours de ces deux années, deux numéros zéro de Pangrama ont été lancés, l'un sur le thème Comic Sans et l'autre sur le thème de l'éthique.

Après avoir terminé le deuxième numéro zéro, l'équipe a perdu deux éléments, devenant composée de quatre personnes jusqu'à aujourd'hui.

Un troisième numéro zéro a été lancé en 2011, qui a présenté le thème de l'Appendix, comme une métaphore de quelque chose qui est dispensable.

Aussi en 2011, le collectif et ses collaborateurs ont commencé à travailler dans le quatrième numéro zéro, avec le Portugal comme thème, bien que ce numéro ait seulement vu le jour en Avril 2014.

Ana Simões 2009-présent

Catarina Correia 2009-présent

Joana Sobral 2009-présent

João Araújo 2009-2010

Luisa Silva 2009-2010

Raquel Rei 2009-présent

Pangrama a une structure très horizontale et les décisions sont prises par le groupe. On est généralement d'accord la plupart du temps, et quand ce n'est pas le cas, il est normal que chaque personne présente ses arguments en vue de parvenir à un consensus.

Généralement nous divisons le travail en deux : un groupe résout la partie rédactionnelle et l'autre le design d'un numéro de la revue, et dans le prochain numéro les groupes changent de rôles. Cela n'invalidifie pas la participation d'un groupe sur le travail de l'autre.

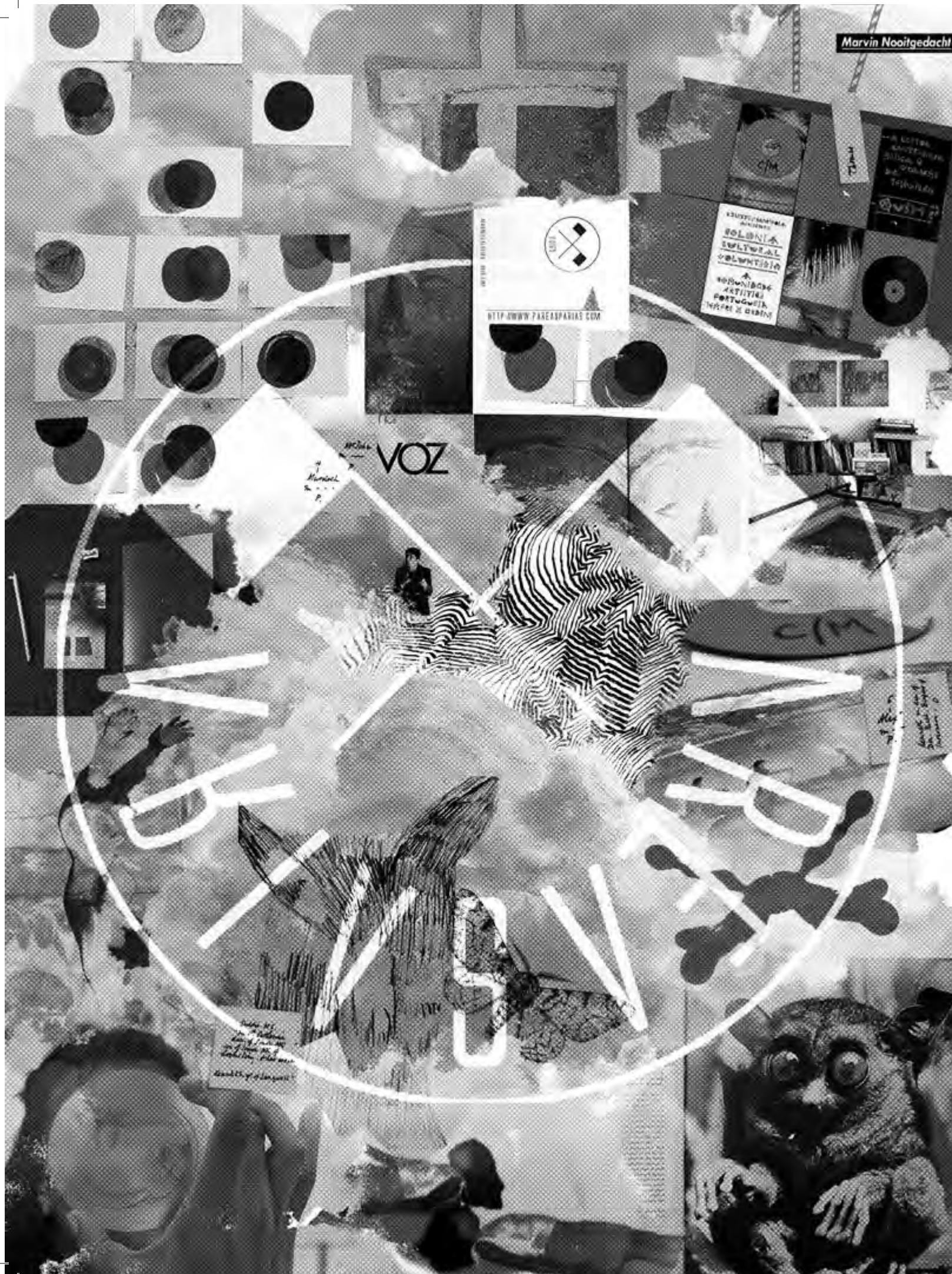
L'équipe de rédaction est chargée de soumettre des demandes de collaboration à des critiques, chercheurs, étudiants et professionnels, principalement sur le sujet abordé dans le numéro. Cette équipe guide et édite les contributions, et écrit le contenu éditorial. A ce stade, nous prenons les décisions ensemble.

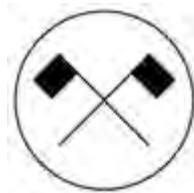
L'équipe de design a la direction artistique et compose le contenu.

Au lancement de la revue, et ensuite, les efforts sont partagés afin d'avoir le magazine en kiosque à temps.

Pour le moment, l'avenir du projet se concentre principalement sur la conception et le développement du prochain numéro. Évidemment sans oublier l'importance de la diffusion du projet, à la fois en ligne et dans les foires et magasins, notre souci a toujours été le maintien et la continuité du projet et la qualité de son contenu.

Au-delà de ce point central, nous en sommes toujours à l'internationalisation de la revue, non seulement dans les marchés de langue portugaise, mais aussi d'autres langues. Il semble une étape logique pour la croissance de la revue d'essayer de la prendre au-delà de nos frontières, vantant nos écrivains, critiques, photographes et illustrateurs. La traduction de la revue pour la langue anglaise permettrait d'atteindre un plus large éventail de public et peut-être des contributions d'auteurs internationaux à nos pages. C'est une étape qui semble en mesure d'améliorer le projet et sans doute nous l'envisageons pour l'avenir.





PÁREASPÁRIAS

A PÁREASPÁRIAS é uma plataforma editorial que visa lançar edições de autor e expedi-las ao colectivo de assinantes, os seus subscriptores anuais, criando uma relação directa entre o financiamento editorial e o usufrutuário. É uma editora que estabelece o espaço para a livre concepção artística do formato livro.

Por outro lado, cria parcerias entre autores, como por exemplo na edição da serigrafia de Miguel Manso produzida com o apoio da Oficina do Cego, e na edição da litografia do Pedro Clark e do Sebastião Belfort Cerqueira na Oaks Editions de Londres.

Desta forma, a PÁREASPÁRIAS é duplamente um colectivo, o dos assinantes e o dos autores. Não só porque potencia a viabilidade da produção artística, como a mantém direcionada a quem a usufrui, catalisando ainda experiências artísticas com a partilha dos seus pares.

A PÁREASPÁRIAS surgiu de uma vontade de produzir aliada à necessidade de agregar um público para essa produção, viabilizando economicamente o projecto editorial sem fins lucrativos. Teve-se como referência a estratégia de R. Stevie Moore, que através do seu R. Stevie Moore Cassette Club, lançou centenas de álbuns desde casa para um público assinante.

A PÁREASPÁRIAS foi fundada pelos seus dois primeiros autores que se tornaram nos seus dois primeiros assinantes: Francisco Xavier / Pedro Botelho.

Escolheu-se o nome pelo seu efeito de repetição fónica esconder o que apenas a grafia revela:

Páreas, de produzir ou expelir, como catarse natural; e Párias, o individuo, ou neste caso a produção, à margem do mercado.

Os membros da PÁREASPÁRIAS são todos os seus autores e todos os seus assinantes.

A lista de membros conta com mais de 25 autores e um número de assinantes que se pretende este ano de 75.

É, assim, um grupo heterogéneo que conta com Fundações, Artistas ou apenas interessados do lado dos assinantes e do lado dos autores com Artistas Plásticos, Designers, Músicos, Poetas e amadores do formato editorial.

Existem quatro tipos de trabalho necessários para a existência da PÁREASPÁRIAS:

- Programa;
- Edição;
- Administrativo;
- Online.

Cabe aos dois autores/assinantes fundadores (Francisco Xavier / Pedro Botelho), a responsabilidade da definição da lista de autores convidados para a produção do seguinte ano.

Os autores são escolhidos de entre os sugeridos pelos assinantes ou por outros autores pertencentes à PÁREASPÁRIAS, ou ainda por outras sugestões ou contactos espontâneos.

O apoio à edição é, quando necessário, dado por estes dois primeiros autores/assinantes e por outros que tenham capacidade técnica ou conhecimentos que potenciem e interessem ao autor da edição que se pretende produzir.

O trabalho administrativo consiste na organização de toda a listagem de assinantes, gestão de tesouraria

(sabendo que o resto no final do ano será de zero, não existindo quaisquer remunerações ou fins lucrativos para os participantes), embalagem e envio postal.

Este trabalho é partilhado pelas mesmas duas figuras fundadoras, o Pedro Botelho desde Londres e o Francisco Xavier desde Lisboa.

As exigências online dividem-se entre a Gestão e Actualização do Site, e a Gestão e Actualização das redes sociais como o Facebook.

O primeiro trabalho é desenvolvido pelo Pedro Botelho e o segundo pelo Pedro e pelo autor António Quadros Ferro.

A PÁREASPÁRIAS tem planeado para 2014 a edição de 6 publicações.

O formato das mesmas assim como a técnica de execução irá variar segundo o autor.

Por exemplo, na primeira edição do ano, de Miguel Manso, será um cartaz para um filme inexistente, produzido em serigrafia com o apoio já referido da Oficina do Cego.

Preferimos não desvendar os restantes autores pois o efeito surpresa para os assinantes ao abrir a caixa postal é um dos prazeres fulcrais de ser subscriptor PÁREASPÁRIAS.

PÁREASPÁRIAS is an editing platform to launch author editions and send them to a group of annual subscribers, building a direct connection between editing, funding and the subscriber. It allows a free artistic conception of the book medium.

On the other hand an author net is created, such as Miguel Manso's serigraphy edition printed with Oficina do Cego or Pedro Clark and Sebastião Belfort Cerqueira's lithography in Oaks Editions, London.

Therefore, PÁREASPÁRIAS is both a subscribers' and an authors' group. It not only develops artistic production, but also presents it to those who are interested, allowing an artistic sharing experience.

The will to produce, associated with the need to find an audience for that same production made PÁREASPÁRIAS come to light, giving way to a non-profitable editing project. It was inspired by





R Stevie Moore, who, from his R Stevie Moore Cassette Club, released hundreds of records from home to its subscribers.

PÁREASpárias was founded by its two first authors who became its two first subscribers: Francisco Xavier / Pedro Botelho.

The name was chosen due to its phonically hidden meaning: Páreas means to produce or to expel in terms of a natural catharsis; Párias, the subject, in this context the production, outside the market.

Both authors and subscribers are PÁREASpárias members.

It has more than 25 authors and, this year, 75 subscribers.

Foundations, artists or just people who are interested, along with authors, artists, designers, musicians, poets, take part in this group.

PÁREASpárias has four working areas:

- Year Planning
- Editing
- Administrative tasks
- Online presence

The two founders Francisco Xavier and Pedro Botelho are responsible to choose and invite the authors for each year's editions; the new authors are chosen among those suggested by other subscribers or authors that are part of PÁREASpárias.

The support to the editing work is provided, when required, by the first two authors/subscribers and by others who have the technical capacity required for a certain edition.

Subscribers list, accounts (knowing that at the end of the year the outcome will be null, profit or salaries are nonexistent for the participants), mail delivery and handling are the main administrative tasks.

Pedro Botelho from London and Francisco Xavier from Lisbon take care of these tasks.

Site management and update, social network update such as facebook are the online tasks to be performed.

Pedro Botelho is in charge of the first one and Pedro together with the author António

Quadros Ferro are in charge of the second one.

Six editions are previewed for the year by PÁREASPÁRIAS.

Shape and production model follow each authors' request.

For example, in 2014 the first edition is a poster for an nonexistent movie by Miguel Manso, produced in silkscreen, with technical support by Oficina do Cego.

We rather prefer not to mention other authors to maintain the surprise effect for the subscribers on opening the mail box. This is one of the unique pleasures PÁREASPÁRIAS offers to its subscribers.

PÁREASPÁRIAS est une plate-forme d'édition pour lancer des éditions d'auteur et les envoyer à un groupe d'abonnés annuels. L'objectif est la construction d'un lien direct entre le financement de l'édition et l'abonné. Celle-ci est une maison d'édition qui établit un espace pour la conception artistique libre dans le medium livre.

D'autre part un réseau d'auteurs est créé, comme c'est le cas de l'édition de la sérigraphie de Miguel Manso faite avec l'appui technique d'Oficina do Cego ou de la lithographie de Pedro Clark et Sebastião Belfort Cerqueira à Oaks Editions de Londres.

Par conséquent, PÁREASPÁRIAS est doublement un collectif : le collectif des abonnés et le collectif des auteurs. Il développe la viabilité de la production artistique, et en même temps il la maintient dirigée vers ceux qui y sont intéressés, catalysant des expériences artistiques par ce partage.

PÁREASPÁRIAS est née de la volonté de produire associée à la nécessité de rassembler un public pour cette production, de façon à permettre la réussite économique du projet éditorial qui n'a pas de but lucratif. Il a été inspiré par R Stevie Moore, qui, par son R Stevie Moore Cassette Club, a publié des centaines de disques expédiés de sa maison aux abonnés.

PÁREASPÁRIAS a été fondée par ses deux premiers auteurs qui sont devenus ses deux premiers abonnés: Francisco Xavier/Pedro Botelho.

Le nom a été choisi en raison de son sens caché phonétiquement: Páreas signifie produire ou expulser en termes de catharsis naturel; Párias (paria), le sujet, et dans ce contexte, la production en dehors du marché.

Les auteurs et les abonnés sont les membres de PÁREASPÁRIAS.

Il y a plus de 25 auteurs et, cette année, 75 abonnés.

Des fondations, des artistes ou simplement des gens qui ont un intérêt en l'édition, avec les auteurs, artistes visuels, designers, musiciens, poètes, prennent part à ce groupe.

PÁREASPÁRIAS a quatre domaines de travail:

- Planification de l'année
- Édition
- Les tâches administratives
- Présence en ligne

Les deux fondateurs Francisco Xavier et Pedro Botelho sont responsables de choisir et inviter les auteurs pour les éditions de chaque année; les nouveaux auteurs sont choisis parmi ceux proposés par d'autres auteurs qui font partie de PÁREASPÁRIAS et les abonnés, ou par proposition spontanée.

L'édition est soutenue, le cas échéant, par les deux premiers auteurs / abonnés et par d'autres qui ont la capacité technique nécessaire à une certaine édition.

La liste des abonnés, le compte-courant (sachant que à la fin de l'année, le résultat sera nul, il n'y a pas des salaires ni de profit pour les participants), les envois par la poste, sont les principales tâches administratives.

Pedro Botelho à partir de Londres et Francisco Xavier à partir de Lisbonne prennent soin de ces tâches.

La gestion et mise à jour du site internet, la mise à jour des réseaux sociaux comme Facebook sont les tâches à effectuer en ligne.

Pedro Botelho est en charge du site internet et Pedro avec l'auteur António Quadros Ferro sont en charge du reste.

Six éditions sont prévues pour 2014.

Le format et la méthode de production suivent la demande de chacun des auteurs.

Par exemple, la première édition de 2014 est une affiche de Miguel Manso pour un film inexistant, réalisé en sérigraphie, avec l'appui technique d'Oficina do Cego.

Nous préférons plutôt ne pas mentionner d'autres auteurs pour maintenir l'effet de surprise pour les abonnés quand ils ouvrent leur boîte aux lettres. C'est l'un des plaisirs uniques que PÁREAS PÁRIAS offre à ses abonnés.

www.pareasprias.com



Pierre von Kleist editions

PIERRE VON KLEIST

Somos mais que um coletivo, somos amigos. Fundámos a editora porque não existia nenhuma editora de livros de fotografia em Portugal. Os dois porque somos amigos desde a infância, crescemos juntos, conhecemo-nos bem, e temos a mesma visão para a editora. E porque é mais divertido.

Em Novembro deste ano (2014), celebrámos cinco anos de actividade. Publicámos 18 livros até agora, desde a reedição do *Lisboa, Cidade Triste e Alegre* do Victor Palla e Costa Martins, até livros de autores como Pedro Costa, António Júlio Duarte, André Cepeda, Daniel Blaufuks, Nils Petter Löfstedt e Pauliana Valente Pimentel. Também publicámos os nossos próprios livros como autores: André Príncipe e José Pedro Cortes. Somos presença regular em várias feiras internacionais de livros como a OFFPrint Paris, Arles, Kassel, etc. Criámos o nosso próprio sistema de vendas e distribuição, os nossos livros estão em mais de quarenta lojas, distribuídas por mais de quinze países.

Tecnicamente, a Pierre von Kleist é uma empresa, uma editora de livros de fotografia. Além dos directores-editores-autores André Príncipe e José Pedro Cortes, trabalha connosco a Joana de Deus, responsável pela distribuição e vendas. Existe uma ideia de colectivo que são os nossos autores, que são nossos amigos, e com quem temos uma relação que ultrapassa a relação de editor-autor. De uma forma geral, pensámos em trabalhar com autores em particular, mais do que em livros específicos.

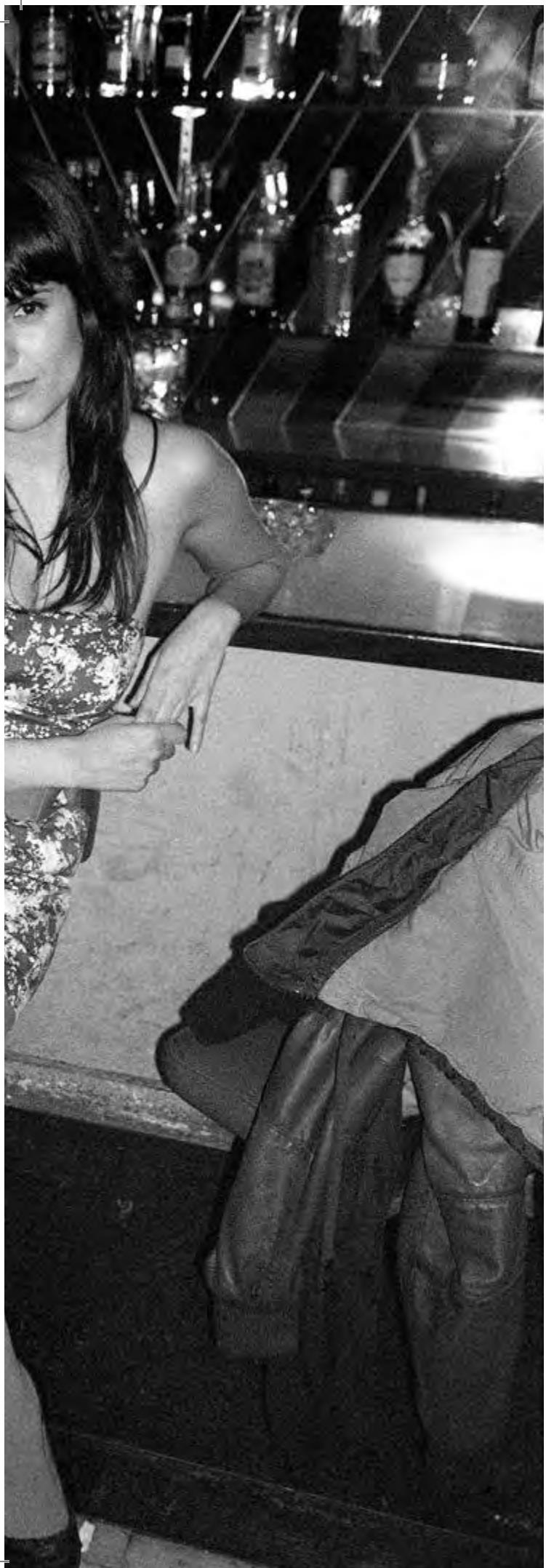
Nós os dois fazemos tudo em conjunto.

Muitas coisas...

We are more than a collective, we are friends. We founded the publishing house because there was no publisher of photobooks in Portugal. The two of us because we are friends since childhood, we grew up together, we know each other well, and we have the same vision for the publishing house. And because it's fun.

In November of this year (2014) we celebrate five years of activity. We have published 18 books so far, since the re-edition of Victor Palla and Costa Martins's *Lisboa, Cidade Triste e Alegre*. We have published books by Pedro Costa, António Júlio Duarte, André Cepeda, Daniel Blaufuks, Nils Petter Löfstedt and Pauliana Valente Pimentel. We also publish our own books as





authors: André Príncipe and José Pedro Cortes. We are a regular presence in various international book fairs as OffPrint Paris, Arles, Kassel, etc. We have set up our own sales and distribution system; our books are in over 40 stores, distributed in more than 15 countries.

Technically, Pierre von Kleist is a company, a photobooks publisher. In addition to the directors-editors-authors André Príncipe and José Pedro Cortes, Joana de Deus is in charge of distribution and sales. There is a sense of collective because our authors are our friends, and we have a relationship that goes beyond the relationship of editor-author. In general, our idea is to work with the authors more than to produce specific books.

We do everything together.

We have many plans...

Nous sommes plus qu'un collectif, nous sommes amis. Nous avons fondé la maison d'édition car il n'avait pas d'éditeur de livres-photos au Portugal. Nous deux parce que nous sommes amis depuis l'enfance, nous avons grandi ensemble, nous nous connaissons bien, et nous avons la même vision de la maison d'édition. Et parce que c'est amusant.

En Novembre de cette année (2014), nous célébrons cinq années d'activité. Nous avons publié 18 livres à ce jour, depuis la réédition de *Lisboa Cidade Triste e Alegre* de Victor Palla et Costa Martins. Nous avons publié des livres de Pedro Costa, António Júlio Duarte, André Cepeda, Daniel Blaufuks, Nils Petter Löfstedt et Pauliana Valente Pimentel. Nous publions aussi nos propres livres en tant qu'auteurs: André Príncipe et José Pedro Cortes. Nous sommes régulièrement présents dans diverses foires internationales du livre comme OffPrint Paris, Arles, Kassel, etc. Nous avons mis en place notre propre système de vente et de distribution; nos livres se trouvent dans plus de 40 magasins, répartis dans plus de 15 pays.

Techniquement, Pierre von Kleist est une société, l'éditeur de livres-photos. En plus des administrateurs-éditeurs-auteurs André Príncipe et José Pedro Cortes, Joana de Deus est en charge de la distribution et des ventes. Il y a un sentiment de collectif parce que nos auteurs sont nos amis, et nous avons une relation avec eux que va au-delà de la relation éditeur-auteur. En général, notre idée est de travailler avec les auteurs plus que de produire des livres spécifiques.

Nous faisons tout ensemble.

Nous avons beaucoup de projets ...

<http://pierrevonkleist.wordpress.com>

<https://www.facebook.com/pierrevonkleist>

Fotografia/photo: André Príncipe

REVISTA 4

REVISTA 4

A Revista 4 – imagem e texto apresenta-se como espaço de reflexão e discussão dedicado à produção artística dos séculos XX e XXI. Partindo do contexto português abordamos criticamente obras, artistas, exposições, conceitos e discursos.

A revista é coordenada por Flávia Violante, Rita Duro e Rita Salgueiro. Como ponto de ligação partilhamos a formação académica em História da Arte. Desde início contamos com o contributo estruturante da designer Sílvia Prudêncio.

A construção da revista traduz-se num exercício prático de aprendizagem, por vezes lento, que beneficia da generosa colaboração de todos os que participam (gratuitamente) com textos e imagens cooperando assim na realização de cada número. A concretização do projecto deve ainda a sua materialização aos importantes apoios concedidos pela Fundação Leal Rios, Fundação Calouste Gulbenkian e Câmara Municipal de Lisboa.

Com o fim anunciado à partida, no âmbito deste projecto estão previstos quatro números. O último será lançado ainda no decorrer de 2014.

Revista 4 – image and text presents itself as a space for reflection and discussion, mainly focused on the 20th and 21st Centuries' Art Practice. Taking as a starting point the Portuguese context, works, artists, exhibitions, concepts and discourses are critically addressed.

The magazine is coordinated by Flávia Violante, Rita Duro and Rita Salgueiro. As a point of connection we share an academic formation in Art History. Since the beginning we rely on the structural contribution of designer Sílvia Prudêncio.

The magazine's development turns into a practical learning exercise, sometimes slow, benefiting from generous cooperation of all who participate (pro



1
VISTAS
TURAIS
/
TURAL
CATIONS

E
and
OF THE
THE ST
DA AT
O EST/
3

ISTA 4

M

A

G

E

M

image

THE ARTIST?
2
O ARTISTA?



bono) with text and images, thus cooperating in each issue. The project also owes its materialization to the important support provided by Leal Rios Foundation, Calouste Gulbenkian Foundation and Lisbon City Council.

With its end announced beforehand, under this project four issues are planned. The last will be launched still in 2014.

Revista 4 - image et texte se présente comme un espace de réflexion et de discussion principalement axées sur la pratique de l'art des siècles XX et XXI. Prenant comme point de départ le contexte portugais, les travaux, les artistes, les expositions, les concepts et les discours sont adressés d'un point de vue critique.

Le magazine est coordonné par Flávia Violante, Rita Duro et Rita Salgueiro. Comme un point de connexion, nous partageons une formation universitaire en histoire de l'art. Depuis le début, nous comptons sur la contribution structurelle de la designer Sílvia Prudêncio.

Le développement du magazine se traduit dans un exercice d'apprentissage pratique, parfois lent, profitant de la généreuse collaboration de tous ceux qui participent (pro bono) avec le texte et les images, coopérant ainsi à chaque numéro. Le projet doit aussi sa matérialisation à l'appui important fourni par la Fondation Leal Rios, la Fondation Calouste Gulbenkian et la Mairie de Lisbonne.

Avec sa fin annoncée à l'avance, dans ce projet seuls quatre numéros sont prévus. Le dernier sera lancé encore en 2014.

<http://cargocollective.com/Revista4>

O QUE UM LIVRO PODE: JUNTAR PESSOAS WHAT A BOOK CAN: GATHER PEOPLE CE QUE PEUT UN LIVRE: RASSEMBLER DES PERSONNES

Isabel Baraona

No actual período de carência em que o país e o meio artístico se encontram, a Catarina decidiu aproveitar este número do *Portuguese Small Press Yearbook* para destacar associações e colectivos cuja dinâmica contraria tanto a fragilidade como alguma inércia provocadas pela crise económica. Este texto funciona como um “complemento” do material reunido e dá pistas sobre o tema do Portuguese Small Press Yearbook previsto para o próximo ano.

Para além de associações e colectivos, como modo de organização, existem muitas outras formas de fazer funcionar um projecto colaborativo. No fundo, o importante é reunir uma equipa com interesses comuns e saberes complementares. Em Dezembro de 2011 a GHOST e a Oficina do Cego congregaram esforços para programar a primeira edição das conferências O Que Um Livro Pode – Encontros à volta do livro de artista e da auto-edição.¹

As conferências foram organizadas sob a tutela de ambas as associações, contudo tratou-se do encontro entre um programador (David-Alexandre Guéniot), uma fotógrafa (Patrícia Almeida), uma designer (Cláudia Dias) e uma artista-professora (Isabel Baraona). Posteriormente, a este grupo inicial, juntou-se a Filipa Valladares, directora da STET, uma associação com uma loja especializada em livros de fotografia e livros de autor. E, em 2014, passei a representar o projecto Tipo.PT como parceiro na organização das conferências. Dois factores relacionados com a sua diversificada experiência no âmbito da edição aglutinam este grupo heterogéneo de pessoas. O primeiro resulta de todos auto-editarem os seus projectos via as respectivas associações ou pelos seus próprios meios. O segundo reside no facto de todos terem a vontade e assumirem a responsabilidade (diríamos política) de ajudar a divulgar projectos editoriais de outros artistas.

Ao longo das três edições de O Que Um Livro Pode², que tiveram lugar no espaço do Atelier RE.AL em Dezembro de 2011, Dezembro de 2012 e Abril de 2014, quis-se criar um programa que incluisse saberes de várias áreas. Houve sobretudo o cuidado de convidar pessoas que, pela sua experiência profissional, estivessem de alguma forma relacionadas com a edição de autor como artistas visuais (Carla Filipe, Catarina Leitão, Alexandre Estrela, Pedro Diniz Reis, João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira, Mattia Denisse, Susana Gaudêncio, Fernando Brito, Susana Mendes Silva, Ana João Romana, Pedro Barateiro, Carlos Correia, entre outros); fotógrafos (Pedro Letria, Paulo Catrica ou André Príncipe e José Pedro Cortes); curadores (Paulo Pires do Vale e Luís Silva); directores de Instituições Públicas (Miguel Wandschneider); bibliotecários e bibliófilos (Ana Barata); designers (Sofia Gonçalves, Joana Sobral, António Gomes, Luís Castro, Paulo Ramalho, Marco Balesteros); críticos (Pedro V. Moura, Frederico

¹ <http://oqueumlivropode.tumblr.com>

² O título escolhido tem uma explicação simples e que constou no primeiro press-release divulgado: *O título desses encontros “O que um livro pode” – com a sua formulação que ecoa algo de incompleto ou suspenso – pretende reforçar este aspecto: o que um livro pode ser, o que ele pode devir, o que ele pode conter, em que pode ser transformado... ou seja, o livro enquanto espaço de potencialidades – que sempre desafia as próprias convenções do livro “tradicional”. Papel, páginas, capa e contracapa, mas também texto, imagem, relações entre texto e imagem, entre imagens, fotografias, desenhos, entre textos, elaboração de estratégias de narração, de ficção, de interacção com o leitor, diversidade dos modos de impressão, constituem alguns dos recursos de que o artista dispõe e agencia para desmultiplicar as formas do livro e complexificar as suas redes de significados.*

Duarte); assim como colecionadores privados. A lista completa de oradores e participantes é demasiado extensa para ser aqui reproduzida por inteiro; os programas podem ser consultados em <http://oqueumlivropode.tumblr.com>

Cada programa de conferências é pensado em torno de uma temática específica:

- Em 2011 discutiu-se o livro de artista enquanto um vasto e imprevisível campo de possibilidades e a natureza inclassificável destes objectos-livros- obras-de-arte, bem como os modos de os distribuir e apresentar enquanto obras de arte.
- Em 2012, abordámos a ideia do livro enquanto “espaço expositivo” e “espaço público”, encarando a edição como um gesto político que simultaneamente contém e revela a ética pessoal e profissional do autor.
- Em 2014 abordámos a edição como espaço (político) de resistência e de contra-cultura, quer em termos de conteúdos, quer de processos. No mesmo dia, uma mesa redonda juntou autores e artistas dos anos 1990 (Paulo Mendes, João Fonte-Santa, Tiago Gomes, com moderação de Cláudia Castelo), e outra colectivos que iniciaram o seu percurso recentemente mas cujo trabalho é também claramente politizado (ARARA/Buraco, GHOST, Observatório das transformações XXXX da cidade de Lisboa, com moderação de Mário Moura).

Outra forma de falar sobre livros consiste em desafiar bibliófilos a partilharem um livro com o público e a discorrerem sobre as razões dessa escolha. Quis-se ainda criar um espaço (um momento mais formal) para divulgar mas sobretudo lançar projectos inéditos, propondo um encontro entre o autor e o público. Afinal, a estratégia de publicação e distribuição³ deste tipo de edições é, por si só, um aspecto bastante complexo que implica uma tomada de posição ética e política, quer por parte do autor, quer por parte do editor (quando não se trata da mesma pessoa).

E é isto que, para nós, um livro pode : juntar pessoas. É o que aprendemos no encontro e com o trabalho dos outros que nos faz manter o nosso interesse em (continuar a) discutir assuntos relacionados com a edição de autor e a mapear o panorama português.

In the current penury in which the country and the art world are, Catarina decided to draw attention to associations and collectives whose dynamics contradict both the fragility and some inertia caused by the economic crisis. This text works as a “complement” to all the material gathered and leaves a hint on the theme of the next *Portuguese Small Press Yearbook*.

Besides associations and collectives as mode of organization, there are many other ways to operate a group project. Maybe the most important is to bring together a team with common interests and complementary areas of knowledge.

In December 2011, GHOST and Oficina do Cego join forces and organise the first edition of O Que Um Livro Pode/What a book can – conferences on artist’s book and self-publishing.⁴

Although the conferences were organised in the name of both associations, they were the outcome of an encounter between a curator (David-Alexandre Guéniot), a photographer (Patrícia Almeida), a designer (Cláudia Dias) and an artist-professor (Isabel Baraona). Later, Filipa Valladares, the director of STET (an association and a store specialized on artist’s and photography books), has joined this initial group. In 2014, I started representing the project Tipo.PT as one of the conferences’ partners. Two aspects, related with publishing and edition, unify this heterogeneous group. The first being all involved in editing and publishing their own projects via the associations or by their own means. The second relies on the will and responsibility (as a political act) to help divulge book projects of other artists.

³ Jerome Duperyat tem pensado e escrito sobre esse aspecto específico. Alguns textos podem ser consultados em <http://www.jrmdprt.net/>

⁴ <http://oqueumlivropode.tumblr.com>

The three rounds of conferences O Que Um Livro Pode⁵ were held at Atelier RE.AL in December 2011, December 2012 and April 2014.

The programme included people from several areas of knowledge. Attention was drawn to individuals whom, by their professional experience, were related with editing and publishing as artists (Carla Filipe, Catarina Leitão, Alexandre Estrela, Pedro Diniz Reis, João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira, Mattia Denisse, Susana Gaudêncio, Fernando Brito, Susana Mendes Silva, Ana João Romana, Pedro Barateiro, Carlos Correia); photographers (Pedro Letria, Paulo Catrica, André Príncipe and José Pedro Cortes); curators (Paulo Pires do Vale and Luís Silva); museum directors (Miguel Wandschneider); librarians and bibliophiles (Ana Barata); designers (Sofia Gonçalves, Joana Sobral, António Gomes, Luís Castro, Paulo Ramalho, Marco Balesteros); critics (Pedro V. Moura, Frederico Duarte); as well as private collectors. The complete list of participants is too long to be fully disclosed; it can be consulted at <http://oqueumlivropode.tumblr.com>

Each programme is defined by a theme:

- In 2011 we discussed how the artist's book can be a vast and unpredictable field. How difficult these objects are to classify being books-works-of-art. And how they can be presented and distributed.
- In 2012, we introduced the idea of an artist's book as an "exhibition space" and a "public space". We discussed how editing and publishing can be a political act that reveals the author's personal and professional sense of ethics.
- In 2014 we addressed the theme of publishing as a political act of resistance and counterculture, as well as its contents and the production process. In the same day we organised a round table with artists from the 1990s (Paulo Mendes, João Fonte-Santa, Tiago Gomes, moderated by Cláudia Castelo), and another round table with recent collectives whose work is clearly political (ARARA/Buraco, GHOST, Observatório das transformações XXXX da cidade de Lisboa, moderated by Mário Moura).

Another way to discuss books is inviting bibliophiles to share a book with the public and talk about the reasons of their choice. There is also an "official" moment to launch new editions and create an informal encounter between artists and public. The strategy of production and distribution⁶ of these editions is per se an interesting and complex subject demanding an ethic and political statement from the artist and from the editor and publisher (when they are not the same person).

And that is what a book can: gather people. It is what we learn with the other and her/his work that keeps us passionate about author's editions and in mapping the Portuguese panorama of artist's books.

Dans l'actuel période de pénurie dans lequel le pays et le milieu artistique se trouvent, Catarina a profité de ce volume du *Portuguese Small Press Yearbook* pour mettre l'accent sur les ASBLS et les projets collectifs dont la dynamique contrarie autant la fragilité qu'une certaine inertie, conséquents de la crise économique. Ce texte est un « ajout» au matériel réunit dans ce numéro et donne un indice sur le prochain *Portuguese Small Press Yearbook*.

Mis à part le model d'organisation des associations et des collectifs, il y a d'autres façons et systèmes de faire fonctionner un projet de collaboration. Au fond, l'important c'est réunir une équipe avec un intérêt commun et des savoirs qui se complémentent. En décembre 2011, GHOST et Oficina do Cego ont organisé la première édition des conférences O Que Um Livro Pode – Rencontres autour du livre d'artiste et de l'autoédition⁷.

⁵ The title chosen for the conferences – What A Book Can - echoes as an incomplete sentence: what a book can be, what a book can become, what can it contain, in what can it be transformed. We consider a book to be an open space far from the idea of "traditional book". Paper, pages, cover, back cover, text, text and image, photos, drawings, a plurality of narration strategies and interaction with the reader constitutes the multiple resources for an artist to complexify the meaning of the object book.

⁶ Jerome Duperyat has written about this specific subject. The texts can be consulted at <http://www.jrmdprt.net/>

⁷ <http://oqueumlivropode.tumblr.com>

Certes, les conférences ont été organisées au nom de GHOST et Oficina do Cego, toutefois ça a été plutôt la rencontre entre un commissaire (David-Alexandre Guénot), une photographe (Patrícia Almeida), une designer (Cláudia Dias) et une artiste-professeur (Isabel Baraona). Par après, Filipa Valladares, directeur de STET – une association avec un magasin spécialisé en livres de photographie - a intégré ce premier groupe de travail. En 2014, ma participation représentait le projet Tipo.PT. Ce groupe hétérogène partage différentes expériences en ce qui concerne l'édition, notamment sur deux champs : premièrement tous autoéditent leurs projets, soit via leurs respectives ASBLS, soit par leurs propres moyens ; deuxièmement, tous partagent une responsabilité (disons, politique) et une volonté de diffuser des projets éditoriaux d'autres artistes.

Tout au long des trois éditions d'O Que Um Livro Pode⁸, qui ont eu lieu chez Atelier RE.AL en Décembre de 2011, Décembre de 2012 et Avril de 2014, il y a eu une préoccupation dans la création d'un programme ouvert qui reflète des savoirs pluriels. Il y a eu une attention particulière à rassembler des personnes qui, par leur expérience professionnelle, ont un rapport avec l'édition, comme des artistes plastiques (Carla Filipe, Catarina Leitão, Alexandre Estrela, Pedro Diniz Reis, João Pedro Vale et Nuno Alexandre Ferreira, Mattia Denisse, Susana Gaudêncio, Fernando Brito, Susana Mendes Silva, Ana João Romana, Pedro Barateiro, Carlos Correia); photographes (Pedro Letria, Paulo Catrica, André Príncipe et José Pedro Cortes); commissaires (Paulo Pires do Vale et Luís Silva); directeurs d'institutions publiques (Miguel Wandschneider); bibliothécaires et bibliophiles (Ana Barata); designers (Sofia Gonçalves, Joana Sobral, António Gomes, Luís Castro, Paulo Ramalho, Marco Balesteros); critiques (Pedro V. Moura, Frederico Duarte); ainsi que des collectionneurs privés. La liste complète des participants est trop longue pour être reproduite ici; les programmes peuvent être consultés sur <http://oqueumlivropode.tumblr.com>

Chaque programme est construit au tour d'une thématique spécifique :

- En 2011 le thème a été le livre d'artiste en tant qu'un vaste et imprévisible champ de possibilités, la nature inclassable de ses objets-livres-œuvre d'art ; bien que leur distribution et le mode de présentation en tant qu'œuvre d'art
- En 2012, le thème a été le livre comme espace d'exposition et espace public, reflétant l'édition comme un geste politique qui contient et révèle l'étique singulière et professionnelle de l'auteur.
- En 2014 le thème a été l'édition en tant qu'espace (politique) de résistance et contre-culture, quant à son contenu mais aussi quant au processus subjacent. Dans la journée il y a eu deux tables rondes, une qui rassemblait des artistes et auteurs des années 1990 (Paulo Mendes, João Fonte-Santa, Tiago Gomes et Cláudia Castelo a été le modérateur) ; l'autre a rassemblé des collectifs avec un parcours plus récent et dont le travail est clairement politisé (ARARA/Buraco, GHOST, Observatório das transformações XXXX da cidade de Lisboa ; Mário Moura a été le modérateur).

Défier des bibliophiles à partager un livre avec le public et expliquer les raisons de leur choix est une autre façon de parler sur les livres. Chaque programme a eu aussi un moment plus formel de présentation de projets originaux par les artistes, une rencontre entre auteur et public. Dans le cadre de ce genre d'édition, la stratégie de production et distribution⁹ adoptée est en soi un aspect très complexe qui implique une prise de position éthique et politique, de la part de l'auteur et de l'éditeur (dans le cas où ce rôle est partagé).

Pour nous, c'est ça qu'un livre peut : rassembler des personnes. C'est ce que, dans la rencontre et le travail de l'autre, nous apprenons et qui soutien la volonté d'engager le débat sur l'édition d'auteur ; ainsi que cartographier le panorama de l'autoédition au Portugal.

⁸ Le titre a une explication simple: *Ce que peut un livre* résonne comme une formule incomplète. Ce qu'un livre peut être, ce qu'un livre peut devenir, ce qu'il peut contenir, en quoi peut-t-il être transformé. Pensons un livre comme un espace qui défie la convention et dépasse la notion de livre "traditionnelle". Papier, pages, quatrième de couverture, mais aussi texte, texte et image, diverses stratégies de narration, fiction, d'interaction avec le lecteur, plusieurs techniques d'impression et toute autre aspects dont l'artiste dispose pour démultiplier la forme et la structure du livre et ses nombreuses significations.

⁹ Jerome Duperyat a écrit des articles sur cet aspect spécifique. Les textes peuvent être consulté sur <http://www.jrmdprt.net/>

EDIÇÕES DE 2013-2014
RELEASES IN 2013-2014
PUBLICATIONS DE 2013-2014

- Valeska de AGUIRRE, *Correnteza Mínima*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: O Homem do Saco, 2013. 60 exemplares/copies. Ilustrações/Illustrations: Manuel Diogo.
- Nelson d'AIRÉS, *Erosão*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: [Kameraphoto], 2013. 350 exemplares/copies.
- Patrícia ALMEIDA, *Grace and John*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Ghost, 2014. 10+200 exemplares/copies.
- Jonathas de ANDRADE, *Museu do Homem do Nordeste*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Kunsthalle Lissabon, 2013. 500 exemplares/copies.
- Amanda BAEZA, *Random Pages*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: a autora/the author/l'auteur, 2013. 100 exemplares/copies.
- António BARAHONA, *Ser e Não Ser*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: O Homem do Saco, 2013. 44 exemplares/copies. Ilustrações/Illustrations: Pilar Andaluz.
- Isabel BARAONA, *Amanhã Depois de Amanhã*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Páreas Párias, 2013. 60 exemplares/copies.
- Isabel BARAONA, *Map*. Caldas da Rainha: a autora/the author/l'auteur, 2013. 10+90 exemplares/copies.
- André BARATA, *Intimigrafia*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne, 100 Cabeças, 2014. 150 exemplares/copies.
- Nuno BARROSO, *Mar Negro*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Senhora do Monte, 2014. 50 exemplares/copies.
- Elsa Pinto BASTO, *Draming drawings*. Porto: O Panda Gordo, 2013. 30 exemplares/copies.
- Felipe BENITEZ REYES. *Formulação do Mecanismo do Tempo*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: O Homem do Saco, 2013. 30 exemplares/copies.
- Marta BERNARDES, *Ulises*. Guimarães: Pé de Mosca, 2013. 260 exemplares/copies.
- René BERTHOLO et al., *O Amor que Purifica e Trotoário Azul*. Funchal: Porta 33, 2013.
- Luísa BIGODE, *Compendium Horrendum*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: a autora/the author/l'auteur, 2014. 30 exemplares/copies.
- Augusto BRÁZIO, *Bang*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: [Kameraphoto], 2013. 350 exemplares/copies.
- Augusto BRÁZIO, *Vende-se/For Sale*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Ghost, 2014. 10+90 exemplares/copies.
- Isabel BRISON, *A Small Contribution to a Labour of Love*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: a autora/the author/l'auteur, 2013.
- Isabel BRISON, Nuno Rodrigues de SOUSA. *O Monumento da Praça das Águas Livres*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: os autores/the authors/les auteurs, 2013.
- Eduardo BRITO, *Uma Variação Veneziana*, Lisboa/Lisbon/Lisbonne, Pianola, 2014. 50 exemplares/copies.
- Jordi BURCH, *Cadáver Esquisito*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: [Kameraphoto], 2013. 350 exemplares/copies.
- Zé BURNAY, RUDOLFO, André PEREIRA, Afonso FERREIRA, QCDA#1000. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Chili Com Carne, 2014.
- Rui Pires CABRAL, *Álbum*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne :Nenhures, 2013. 52 exemplares/copies.
- Rui Pires CABRAL, *Oh! Lusitania*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Paralelo W, 2014. 150 exemplares/copies.

- Rui CAEIRO, *Acabamentos de Primeira*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Eclusa, 2014. 200 exemplares/copies.
- Rui CAEIRO, *Um Gato no Inferno*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: o autor/the author/l'auteur, 2013. Ilustrações/Illustrations: Inês Caria.
- Elisabete CALIXTO, *Branco*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: a autora/the author/l'auteur (Oficina do Cego), 2014. 10 exemplares/copies.
- R. Birjukovos CANELAS, *Belo Horrível*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Pickpocket Gallery, 2013. 30 exemplares/copies.
- Pedro Valdez CARDOSO, *H is for Hunter*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: o autor/the author/l'auteur, 2014. 20 exemplares/copies.
- Pedro Valdez CARDOSO, *The Devil's Breath. Parte I. The Master's Plateau*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: o autor/the author/l'auteur, 2013.
- Pedro Valdez CARDOSO, *This Order*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Travessa da Ermida, 2014. 20 exemplares/copies.
- António Proença de CARVALHO, *It's About Time*. Coimbra: o autor/the author/l'auteur, 2013. 300 exemplares/copies.
- José Maçãs de CARVALHO, *Unpacking: A Desire for the Archive*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Stolen Books, 2014. 50 exemplares/copies.
- Tiago CASANOVA, *Pearl*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: XYZ, 2014. 25+475 exemplares/copies.
- Paula CASPÃO, *Relations on Paper*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Ghost, 2013. 300 exemplares/copies.
- Lourdes CASTRO, Bernard HEIDSIECK, "Disque". Paris : JNF Éditions, 2014. 100+20 exemplares/copies.
- Lourdes CASTRO, *Cahier de Conversation n°6*. Paris : JNF Éditions, 2014. 25+5 exemplares/copies.
- CELESTE MARIPOSA, *Colónia Cultural Voluntária*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Páreas Párias, 2013. 80 exemplares/copies.
- Bego CLAVERIA, *Vous Avez de la Bière? Non, Juste le Whisky Bérbère*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Senhora do Monte, 2014. 100 exemplares/copies.
- André COELHO, Manuel João NETO, *Terminal Tower*. Cascais: Chili Com Carne, 2014. 500 exemplares/copies.
- COLECTIVO F5, *Boys Just Wanna Have Fun 2014*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Colectivo F5, 2013. Fotografias/photos: Dário Pacheco, José Gonçalves.
- COLECTIVO PRAGA, *Caras Podres*. Figueira da Foz: Praga Zine, 2013.
- José Pedro CORTES, *Costa*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Pierre von Kleist Editions, 2013. 25+975 exemplares/copies.
- Albert COSSERY, *Mandriões Esquecidos de Deus*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Edições do Tédio, 2014. 50 exemplares/copies. Ilustrações/Illustrations: Carlos Lopes/Ricardo Castro.
- Vasco COSTA, Wolfgang OBERMAIR, *Olho de Peixe*. Viena: os autores/the authors/les auteurs, 2014. 300 exemplares/copies.
- Daniel Gustav CRAMER, Haris EPAMINONDA, *Early Summer The End of Summer Late Autumn*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Kunsthalle Lissabon/Mousse Publishing, 2014. 600 exemplares/copies.
- DAMN, *Flash Bomb n.º 1*. Caldas da Rainha: o autor/the author/l'auteur, 2014. 30 exemplares/copies.
- Inês DIAS, *Da Capo [2011-2014]*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Averno, 2014. Fotografias/photos: Mafalda Capela. Capa/cover/couverture: Luis Manuel Gaspar. 250 exemplares/copies.
- Rita Oliveira DIAS, *Visitas: O Retrato de Dorian Gray*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: a autora/the author/l'auteur, 2014.
- Rita Oliveira DIAS, *Visitas: Punk Rock*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: a autora/the author/l'auteur, 2014.
- Catarina DOMINGUES, *Fragmentos*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: a autora/the author/l'auteur, 2013.
- Catarina DOMINGUES, *O Livro Sem Nome*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: a autora/the author/l'auteur, 2013.

- Catarina DOMINGUES, *Recordação: Voltar ao Coração*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: a autora/the author/l'auteur, 2014. 15 exemplares/copies.
- Catarina DOMINGUES, Tiago BAPTISTA, *Sobre o Verão*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Façam Fanzines Cuspm Martelos, 2014. 100 exemplares/copies.
- António Júlio DUARTE, *Deviation of the Sun: Japan 1997*. Guimarães: Centro Cultural Vila Flor. 500 exemplares/copies.
- António Júlio DUARTE, *Japan Drug*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Pierre von Kleist Editions, 2014. 15+585exemplares/copies.
- Rita Taborda DUARTE, *Elogio do Outono*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: 100 Cabeças, 2014. 150 exemplares/copies.
- Rita Taborda DUARTE, *Papelada*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: O Homem do Saco, 2013. 40 exemplares/copies.
Ilustrações/Illustrations: Luis Henriques.
- Tomé DUARTE, *Xioma Express n.º 1*. Porto: Galeria Xioma, 2013. 100 exemplares/copies.
- ESGAR ACELERADO, *It's People*. Viana do Castelo: Ao Norte, 2013.
- Luís ESPINHEIRA, André SOUSA. *EI OU.01*. Porto: os autores/the authors/les auteurs, 2014. 40 exemplares/copies.
- Joana ESTRELA, *Propaganda*. Porto: Plana, 2014. 300 exemplares/copies.
- José FEITOR, *Manual de Auto-Hipnose*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Oficina do Cego, 2014. 30 exemplares/copies.
- Ariana FERREIRA, *You shouldn't let poets lie to you*. Porto: O Panda Gordo, 2013. 30 exemplares/copies.
- Camila FIGUEIREDO (ed.), *Dead Combo: 10 Anos de Vadiagem Fotobiografia*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Chiado Editora, 2013.
- Manuel FILIPE *Paciência*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: O Homem do Saco, 2013. 40 exemplares/copies. Ilustrações/Illustrations: Andreea Constantinescu.
- Bárbara FONSECA, Diogo BESSA, Zé CARDOSO, Sofia PALMA, João DRUMOND, Amanda BAEZA, João SOBRAL, *There are only seven stories in the world*. Porto: O Panda Gordo, 2013. 80 exemplares/copies.
- João FONTE SANTA, *54 Nuclear Power Plants*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Stolen Books, 2014. 50 exemplares/copies.
- Carolina FREITAS, *Em: Fim*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: a autora/the author/l'auteur (Oficina do Cego), 2014. 10 exemplares/copies.
- Manuel de FREITAS, *Pontas do Mar*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Paralelo W, 2013. Fotografias/photos: Inês Dias.150 exemplares/copies.
- Cláudio GARRUDO, *Quintetos*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: o autor/the author/l'auteur, 2014. 50 exemplares/copies.
- Luis Manuel GASPAR, *Algumas Notas à «Obra Poética» de Sophia de Mello Breyner Andresen*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: O Homem do Saco, 2013. 150 exemplares/copies.
- Alice GEIRINHAS, *The Cabinet of Dr Alice*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Stolen Books, 2014. 50 exemplares/copies.
- Dalila GONÇALVES, *Calendário/Calendar*. Porto: Kubikgallery, 2014. 300 exemplares/copies.
- Pedro GONÇALVES, Tó TRIPS, *Dead Combo: Sound Files*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Chiado Editora, 2013.
- Hélder GORJÃO, *Je Est un Autre*. Caldas da Rainha: o autor/the author/l'auteur, 2014. 15 exemplares/copies.
- Sara GRAÇA, Tomé DUARTE, *Queres Que Enterre a Cabeça na Areia de Várias Maneiras?*. Porto: Galeria Xioma, 2013.
- GRUPO EMPÍRIO SOCIEDADE ANÓNIMA DE RECREIO E PRAZER, *Acontorcionista Postcard/Cartão Postal*. Lisboa/Lisbonne: mmmnnnrrrg, 2014. 300 exemplares/copies.
- Céu GUARDA, *Geraçāo*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: [Kameraphoto], 2013. 350 exemplares/copies.

- André GUEDES, *Prospecto: Cena III, Intervalo e Cena IV*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Centro de Arte Moderna-Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. 100 exemplares/copies.
- Herberto HELDER, *Os Labirintos da Água*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Quarto de Jade, 2013. 500 exemplares/copies. Ilustrações/Illustrations: Diniz Conefrey.
- Miguel HENRIQUES, *Olivais*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Pianola, 2014. 300 exemplares/copies.
- Dunja JANKOVIC, *Feedbackground*. Porto: Oficina Arara, 2014.
- João JESUS, *A Palavra*. Porto: Edições Diggin, 2013.
- Adam KENCKI et al., *Private*. s.l.: The Unknown Books, 2014. 39 exemplares/copies.
- Pedro LAGOA, *Spectropia*. Frankfurt: o autor/the author/l'auteur, 2013.
- Sandra LANG, Ana Bigotte VIEIRA (ed.), *Jeux Sans Frontières #1*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Sound Development City Summer Expedition 2013, 2013.
- Joanna LATKA, *Stop-motion I*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: a autora/the author/l'auteur, 2013. 50 exemplares/copies.
- André LEMOS, *Cylindrical Behaviour*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Oficina do Cego, 2014. 70 exemplares/copies.
- Pedro LETRIA, *Please Hold*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: [Kameraphoto], 2013. 400 exemplares/copies.
- Pedro LETRIA, *The Club*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Pierre von Kleist, 2014. 600 exemplares/copies.
- Adília LOPES, *Andar a Pé*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Averno, 2013. 250 exemplares/copies. Ilustrações/Illustrations: Bárbara Assis Pacheco.
- LORD MANTRASTE (Bruno Reis Santos), *Sebenta do Agricultor*. Caldas da Rainha: o autor/the author/l'auteur, 2014. 100 exemplares/copies.
- Isabel LUCENA, Marco BALESTEROS, *Desbaratarot*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Observatório das Transformações XXXX da Cidade de Lisboa, 2014. 15 exemplares/copies.
- João MARÇAL, *Aquele Dia*. Porto: o autor/the author/l'auteur, 2013. 20 exemplares/copies.
- MARIANA, A MISERÁVEL, *Little Miserable Book I/II*. Porto: a autora/the author/l'auteur, 2013.
- Vera MARMELO, *Caderno de Posters*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: a autora/the author/l'auteur, 2013. 150 exemplares/copies. Design de/by Sílvia Prudêncio.
- Rosalina MARSHALL, *Ginecologia: Considerações em Defesa da Virgindade de Nossa Senhora*. S. l.: não [edições], 2013. 100 exemplares/copies. Ilustrações/Illustrations: Luis Manuel Gaspar.
- MARTE, João FAZENDA, Jorge COELHO. *Loverboy na Feira das Vanessas*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Chili Com Carne, 2013.
- Edgar MARTINS, *The Rehearsal of Space and The Poetic Impossibility to Manage the Infinite*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne+Madrid: La Fabrica/Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.
- John MATEER, *Tango de Domingo à Noite no Teatro A Barraca/Sunday Night Tango at Teatro A Barraca*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: O Homem do Saco, 2013. Ilustrações/Illustrations: Sandra Filipe.
- MIGUEL-MANSO, *Largo do Rato*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Páreas/Párias, 2014. 80 exemplares/copies.
- Rodrigo MIRAGAIA, *Whisper*. S.l.: o autor/the author/l'auteur, 2013. 100 exemplares/copies.
- António de MIRANDA, *Girónimo's Blues*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Edições do Tédio, 2014. 50 exemplares/copies. Ilustrações/Illustrations: Juan Yusta.
- Tiago MIRANDA, *Mar*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Pianola, 2013. 300 exemplares/copies.
- Jorge MOLDER, *Rei Capitão Soldado Ladrão*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Fundação EDP/Documenta, 2013. 1000 exemplares/copies.
- Rui Dias MONTEIRO, *Sob Cada Erva*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Filipa Valladares/STET, 2014. 100 exemplares/copies.

- Marta MOREIRA, *Un Certain Systhème Nerveux*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: a autora/the author/l'auteur (Oficina do Cego), 2014. 24 exemplares/copies.
- Nuno MOREIRA, *State of Mind*. Linda a Velha: NMBooks, 2013. 500 exemplares/copies.
- Mário MOURA, *Monumentânea 2: Luz Nova Luz*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Grandes Armazéns do Design, 2014.
- Ana M. MOURÃO, 2013. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Páreas Párias, 2013. 60 exemplares/copies.
- Tito MOURAZ, *Open Space Office*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: o autor/the author/l'auteur, 2013.
- Sal NUNKASHOV, *What Remains*. Leiria: o autor/the author/l'auteur, 2014. 15 exemplares/copies.
- OFICINA DO CEGO, *Às Cegas*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Oficina do Cego, 2014.
- Ana OLIVEIRA, ...*Mas Eu Gosto de Ti Assim!*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: a autora/the author/l'auteur, 2014. 5 exemplares/copies.
- Ana OLIVEIRA, *A Minha Vida Já era Complicada! (Antes de Eu Ter de Escolher o Tipo de Pensos Higiénicos...)*. Lisboa/Lisbonne: a autora/the author/l'auteur, 2014. 4 exemplares/copies.
- Susana PAIVA, *256 tons de melancolia: Cartografia sentimental de Maria Krejci*. s.l.: Huggly Books, 2013. 50 exemplares/copies.
- Susana PAIVA, *Assombro*. s.l: a autora/the author/l'auteur, 2014. 3+1 exemplares/copies.
- Susana PAIVA, *Electronic Landscapes*. s.l.: Huggly Books, 2013. 100 exemplares/copies.
- Susana PAIVA, *Photography is a Mystery*. s.l: Huggly Books, 2013, 50 exemplares/copies.
- Miguel PALMA, *Grey Matter*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Stolen Books, 2014. 200 exemplares/copies.
- Miguel PALMA, *Retrofitting*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Stolen Books, 2014. 50 exemplares/copies.
- Luis Filipe PARRADO, *No Dia em que me encontrei com van Gogh*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: O Homem do Saco, 2014. 45 exemplares/copies. Ilustrações/Illustrations: Ricardo Castro Ferreira.
- Luis PEDROSO, *Arte Antiga*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: O Homem do Saco, 2013. 40 exemplares/copies. Ilustrações/Illustrations: Luis Henriques.
- Gonçalo PENA, *Monkey Trip*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Sociedade Internacional de Abissologia/Mousse Publishing, 2014. 800 exemplares/copies.
- Alberto PIMENTA, *Autocataclismos*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Pianola, 2014. 100+300 exemplares/copies.
- Pauliana Valente PIMENTEL, José Pedro CORTES, *Éden*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: [Kameraphoto], 2013. 350 exemplares/copies.
- Paula PINTO (ed.), Ernesto de Sousa: *O Teu Corpo É o Meu Corpo (1965-1975)*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Centro de Estudos Multidisciplinares Ernesto de Sousa, 2014. 10+100 exemplares/copies.
- Sílvia PITA, *Desruzada: Boa Sorte - Má Sorte*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: a autora/the author/l'auteur (Oficina do Cego), 2014. 10 exemplares/copies.
- Carlos POMBO, *Bússola*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: 100 Cabeças, 2013. 35 exemplares/copies. Ilustrações/Illustrations: Luís Henriques.
- Pedro PORTUGAL, *O Oxímoro*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Documenta/Fundação Carmona e Costa, 2013. 30 exemplares/copies.
- Pedro PORTUGAL, *Que É Arte É*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Documenta/Fundação Carmona e Costa, 2013. 30 exemplares/copies.
- André PRÍNCIPE, Marco MARTINS, *Tokyo Diaries*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Pierre von Kleist, 2014.
- Pedro PROENÇA, *Lapa Versus Byars: Uma Novela*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Documenta/Fundação Carmona e Costa, 2013. 30 exemplares/copies.

- Pedro PROENÇA, *Metamanifestos*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Documenta/Fundação Carmona e Costa, 2013. 30 exemplares/copies.
- Pedro PROENÇA, *Vida Longa Arte Brava*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Documenta/Fundação Carmona e Costa, 2013. 30 exemplares/copies.
- Martim RAMOS, *Melancholia*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: [Kameraphoto], 2013. 350 exemplares/copies.
- Pedro RAMOS, *Ilha*. New York: The Spring Press, 2014. 500 exemplares/copies.
- Rui Azevedo RIBEIRO, *Tendências*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: O Homem do Saco, 2013. 50 exemplares/copies.
Ilustrações/Illustrations: Luís França.
- Sandra ROCHA, "A Utopia Descobriu o Caminho Marítimo para a Cura", Lisboa/Lisbon/Lisbonne: [Kameraphoto], 2013. 350 exemplares/copies.
- Sara ROCIO, *Entropia*. s.l.: a autora/the author/l'auteur, 2013. 100 exemplares/copies.
- António Madureira RODRIGUES, *A Dobra*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Edições do Tédio, 2014. 50 exemplares/copies.
Ilustrações/Illustrations: Bruno Borges.
- Ana João ROMANA (ed.), *G – Vol. 1*. Caldas da Rainha: os autores/the authors/les auteurs, 2014. 22 exemplares/copies.
- Ana João ROMANA, Susana ANÁGUA, *18º Abaixo do Horizonte/18º Below the Horizon*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: as autoras/the authors/les auteurs, 2014. 100 exemplares/copies.
- Adriana ROMERO, *A Morte e a Menina: Vol. I*. Porto: a autora/the author/l'auteur, 2013.
- Fábio M. ROQUE, *Redemption*. s.l.: The Unknown Books, 2014. 25 exemplares/copies.
- Fábio M. ROQUE, *River*. s.l.: The Unknown Books, 2014. 25 exemplares/copies.
- Fábio M. ROQUE, *Shelter*. s.l.: The Unknown Books, 2014. 25 exemplares/copies.
- Paula ROUSH, *The Past Persists in the Present in the Form of a Dream (participatory architectures, history and revolution)*. Londres/London: MSDM Publi(c)actions, 2013.
- Luigi RUSSOLO, Miguel MARTINS. *A Arte dos Ruídos: Manifesto Futurista, 1913*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Momo, 2013. 300 exemplares/copies.
- André SANTOS (ed.), *Nem tudo o que reluz é ouro*. Porto: os autores/the authors/les auteurs, 2013. 100 exemplares/copies.
- Constança SARAIVA, *Community Art: A Poetic Archive on Aging/Arte e Comunidades: Um Arquivo Poético sobre o Envelhecimento*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Faculdade de Belas-Artes Universidade de Lisboa, 2013. 165 exemplares/copies.
- Olivier SCHRAUWEN, *O Espelho de Mogli*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: MMMNNNRRRG. 500 exemplares/copies.
- António SENA. *Inside News*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Fundação EDP, 2014.
- José Miguel SILVA, *O Covil de Franz Kafka*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: O Homem do Saco, 2013. 50 exemplares/copies. Ilustrações/Illustrations: Ricardo Castro.
- Pedro SIMÕES, *Teatro de Operações*. Guimarães: Pé de Mosca, 2013.
- Antonio SOBRAL, *Jornada*. Berlim/Berlin: o autor e Gloria Glitzer/the author and Gloria Glitzer/l'auteur et Gloria Glitzer, 2013. 100 exemplares/copies.
- João SOBRAL, *Diglettdig*. London: O Panda Gordo, 2013. 30 exemplares/copies.
- João SOBRAL, *Two stories told with ten drawings each*. Porto: O Panda Gordo, 2013. 40 exemplares/copies.
- João SOBRAL, *untitled*. Porto: O Panda Gordo, 2013. 11 exemplares/copies.
- André SOUSA, *Via Láctea: Catarata de Luz a Despenhar-se do Céu*. Guimarães: Pé de Mosca, 2013. 260 exemplares/copies.

- Carlos SPOTTORNO, *The Pigs*. Madrid/Barcelona: Phree, RM Verlag, 2013.
- João TABARRA, *Narrativa Interior/Inner Narrative*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.
200 exemplares/copies.
- Marriette TOSEL (Tiago Manuel), *Escolha Maravilhosa/Wonderful Choice*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: mmmnnnrrrg, 2014.
- TOYZE, *Red Label*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Stolen Books, 2014. 50 exemplares/copies.
- Filipa VALLADARES, *Cândido*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: [Kameraphoto], 2013. 350 exemplares/copies.
- VAN CALHOU! *Abismo/Abutre*. Guimarães: Pé de Mosca, 2013.
- VÁRIOS/VARIOUS, *A Elisse Inápta*. Caldas da Rainha: os autores/the authors/les auteurs, 2014.
- VÁRIOS/VARIOUS, *Franticham's Assembling Box #26*. Achill Island: Redfoxpress, 2014. Participação/participation: José Oliveira. 40 exemplares/copies.
- VÁRIOS/VARIOUS, *Lei de Ohm*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Fundação EDP, 2014. 150 exemplares/copies.
- Mário VENDA NOVA, *To all my Beautiful Demons*. s.l.: The Unknown Books, 2014. 39 exemplares/copies.
- Manuel VIEIRA, *Alguns Desenhos Ilustrados*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Documenta/Fundação Carmona e Costa, 2013. 30 exemplares/copies.
- Marcio VILELA, *Azores*. s.l.: o autor/the author/l'auteur, 2014. 100 exemplares/copies.
- Valter VINAGRE, *Barra das Almas*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: [Kameraphoto], 2013. 350 exemplares/copies.
- Yvonne WINNEFELD, *Stealing Books*. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Stolen Books, 2014. 50 exemplares/copies.

EDIÇÕES DE 2013-2014: REVISTAS RELEASES IN 2013-2014: MAGAZINES PUBLICATIONS DE 2013-2014: REVUES

- João Pedro AZUL, Luís OLIVAL, *Flanzine*. #1 (Setembro/September/Septembre 2013) - #5 (Setembro/September/Septembre 2014). Vila do Conde: os editores/the editors/les éditeurs
- Tiago BAPTISTA, *Preto no Branco*. #1 (Setembro/September/Septembre 2012) - #3 (Abril/April/Avril 2014). Leiria: Façam Fanzines Cuspam Martelos.
- Isabel BARAONA, *Edições da Sala 5* #3: O Livro do Livro. Caldas da Rainha: Escola Superior de Arte e Design, 2014. 25 exemplares/copies.
- BUTT MAGAZINE, *Butt* 2014. s.l.: TOP Publishers, 2013.
- CF5, *Dirty Lovers*. #1 (Junho/June/Juin 2014). Torres Vedras: CF5.
- Inês DIAS, Manuel de FREITAS, *Cão Celeste*. #4 (Novembro/November/Novembre 2013), #5 (Maio/May/Mai 2014). Lisboa/Lisbon/Lisbonne: os editores/the editors/les éditeurs.
- Marta ELIAS, João SILVEIRA, *Nicotina Zine*. #1 (Junho/June/Juin 2012) - #5 (Junho/June/Juin 2014). Lisboa/Lisbon/Lisbonne: os editores/the editors/les éditeurs.
- Brad FREEMAN, *Journal of Artists' Books*. #34 (Outubro/Fall/Autonme 2013), #35 (Primavera/Spring/Printemps 2014). New Haven/ Chicago: JAB.
- Tiago GOMES, Catarina Figueiredo CARDOSO, Isabel BARAONA, *Bíblia*. #31 (Abril/April/Avril 2014). Lisboa/Lisbon/Lisbonne: os editores/the editors/les éditeurs.
- GUME, *Pangrama*. #0 (Junho/June/Juin 2009) - #0 (Abril/April/Avril 2014). Porto: Gume.
- Carlos Vaz MARQUES, *Granta Portugal*. #2 (Outubro/October/Octobre 2013), #3 (Maio/May/Mai 2014). Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Tinta da China.

Joana MATIAS, Anita, *Menina Sinistra com Penteado à Santo António, Vai a Concertos*. #1 (Inverno/Winter/Hiver 2013), #2 (Primavera/Spring/Printemps 2014). Pequim/Beijing: a editora/the editor/l'éditeur.

Sal NUNKACHOV, *Newds*. #1 (2013) - #6 (2014). Leiria: o editor/the editor/l'éditeur.

Sal NUNKACHOV, *Paperview*. #0 (Março/March/Mars 2013), #1 (Novembro/November/Novembre 2013). Leiria: ppr Jorlis.

Constança SARAIVA, Mafalda FERNANDES. *Conversas*. LI-LX (Sexta Publicação), Fevereiro/February/Février 2014. LXI-LXX (Sétima Publicação), Setembro/September/Septembre 2014. Lisboa/Lisbon/Lisbonne: as editoras/the editors/les éditeurs,

Lisa TELES, *Bicho*. #1 (Junho/June/Juin 2014) - #4 (Agosto/August/Août 2014). S.l.: a editora/the editor/l'éditeur.

VÁRIOS/VARIOUS, *Borealis*. #1 (Dezembro/December/Décembre 2011) a #13 (Novembro/November/Novembre 2013). Caldas da Rainha: Eletricidade Estética.

VÁRIOS/VARIOUS, *O Princípio*. #1 (Novembro/November/Novembre 2013). Lisboa/Lisbon/Lisbonne: O Princípio.

Flávia VIOLANTE et al., *Revista4*. #1(Novembro/November/Novembre 2013) - #3 (Maio/May/Mai 2014). Lisboa/Lisbon/Lisbonne: as editoras/the editors/les éditeurs.

YOUR MOUTH IS A GUILLOTINE, *Your Mouth is a Guillotine*. #1 (Julho/July/Juillet 2013) - #3 (Julho/July/Juillet 2014). Lisboa/Lisbon/Lisbonne: Your Mouth Is a Guillotine.

OBRAS DE REFERÊNCIA (INCLUINDO PERIÓDICOS ELECTRÓNICOS) REFERENCE PUBLICATIONS (INCLUDING DIGITAL PERIODICALS) ŒUVRES DE RÉFÉRENCE (PÉRIODIQUES NUMÉRIQUES COMPRIS)

Leslie ATZMON, Ryan MOLLOY, *The Open Book Project*. Ypsilanti, MI: Eastern Michigan University Galleries, 2014.

O Projecto Livro Aberto inclui uma exposição, um workshop, um número especial da revista *Book 2.0* (<http://www.intellectbooks.co.uk/journals/view-Journal,id=198/>) e este livro. Definindo em termos amplos o livro como objeto que organiza ou arruma conteúdos escritos, verbais ou visuais, em secções, tais como páginas, capítulos, ou assinaturas - O Projeto Livro Aberto visa incentivar a exploração das formas não convencionais que os "livros" podem tomar, desafiando as noções sobre o que um livro pode ser, e promover a discussão sobre a cultura, o legado e o futuro do livro.

The Open Book Project is a venture that includes an exhibition, a workshop, a special issue of the journal *Book 2.0* (<http://www.intellectbooks.co.uk/journals/view-Journal,id=198/>) and this book. Loosely defining the book as an object that organizes or arranges written, verbales, or visual content into sections—such as pages, chapters, or signatures—The Open Book Project seeks to encourage exploration of the unconventional forms “books” might take, to challenge notions of what books can be, and to promote further discussion about the culture, legacy and future of books.

Le projet Livre Ouvert comprend une exposition, un atelier, un numéro spécial de la revue *Book 2.0* (<http://www.intellectbooks.co.uk/journals/view-Journal,id=198/>) et de ce livre. En définissant largement le livre comme un objet qui organise contenus écrits, verbales ou visuels, dans des sections telles que les pages, les chapitres, ou les cahiers, le projet Livre ouvert vise à encourager l'exploration des formes non conventionnelles que les «livres» pourraient prendre, à contester notions de ce que les livres peuvent être, et à promouvoir davantage la discussion sur la culture, l'héritage et l'avenir du livre.

Texto/text/texte: <http://openbookproject.info/> (adaptado/adapted/adapté).

Leszek BROGOWSKI (dir.) *Le Livre d'Artiste: Quels Projets pour l'Art?* Rennes: Éditions Incertain Sens, 2014.
ISBN : 978-2-914291-61-3

O livro de artista é uma forma de criação em que o artista utiliza o suporte livro para produzir uma obra de arte. O livro de artista permite-nos reconsiderar a relação com a tradição e refletir sobre o lugar da arte na sociedade. O projeto específico da conferência “O livro de artista: Que projetos para a arte?”, que originou este livro, foi destinado precisamente a questionar os projetos para a arte implícitos na escolha feita pelos artistas, há cerca de 50 anos, para produzirem a totalidade ou parte do seu trabalho na forma de livros, revistas, encartes e outros impressos. O objetivo foi identificar os valores que determinam os artistas a voltarem-se para o livro em detrimento de formas mais convencionais de expressão artística (pintura, instalação, vídeo, etc), identificando também esta prática como uma forma de crítica social.

É a visão do livro de artista conceptual também dirigida por Anne Moeglin-Delcroix, organizadora do simpósio.

The artist's book is a form of creation where the artist uses the medium of the book to produce a work of art. The artist's book allows us to reconsider the relationship to tradition and reflect on the place of art in society. The specific project of the conference “The artist's book: What projects for art?” at the origin of this book, intended precisely to question the artistic projects implicit in the choice made by

artists for nearly fifty years to produce all or part of their work in the form of books, magazines, inserts and other printed matter. The objective was to identify the values that determine the artists to turn to the book in spite or alongside more conventional forms of artistic expression (painting, installation, video, etc.), identifying these practices as a form of social criticism.

It is the vision of the conceptual artist book also directed by Anne Moeglin-Delcroix, organizer of the symposium.

Le livre d'artiste est une forme de création où l'artiste utilise le support du livre pour produire une œuvre à part entière. Le livre d'artiste permet de reconsiderer le rapport à la tradition et de réfléchir à la place de l'art dans la société. Le projet spécifique du colloque «Le livre d'artiste: quels projets pour l'art?», à l'origine de ce livre, se proposait précisément d'interroger le (ou les) projet(s) de l'art implicite(s) au choix fait par les artistes, depuis bientôt cinquante ans, de produire tout ou partie de leur œuvre sous formes de livres, revues, inserts et autres imprimés. L'objectif a été d'identifier les valeurs qui déterminent les artistes à se tourner vers le livre aux dépens ou à côté de formes plus conventionnelles d'expression artistique (peinture, installation, vidéo, etc.), d'identifier aussi dans ces pratiques une forme de critique sociale.

C'est la vision du livre d'artiste conceptuel dirigée aussi par Anne Moeglin-Delcroix, organisatrice du colloque.

Texto/text/texte: <http://www.lespressesdureel.com/ouvrage.php?id=3200&menu=0> (adaptado/adapted/adapté)

Kathryn BROWN (ed.), *The Art Book Tradition in Twentieth-Century Europe*. Farnham, Surrey: Ashgate, 2013.
ISBN:9781409420651

Os ensaios reunidos neste livro desenvolvem abordagens críticas à análise de livros do Século XX que exploram formas como escritores e pintores europeus desafiam o limite entre expressão visual e linguística no conteúdo, produção e forma física dos livros. Analisa as tentativas de desafiar as hierarquias familiares entre textos e imagens, para fundir diferentes meios expressivos, e reconceptualizar as noções tradicionais de ekphrasis.

The essays in the collection develop critical approaches to the analysis of twentieth-century bookworks and explore ways in which European writers and painters challenged the boundary between visual and linguistic expression in the content, production, and physical form of books. It analyzes attempts to challenge familiar hierarchies between texts and images, to fuse different expressive media, and to reconceptualize traditional notions of ekphrasis.

Les essais réunis dans ce livre développent des approches critiques à l'analyse de livres du XXe siècle dans lesquelles d'écrivains et de peintres européens contestent la frontière entre l'expression visuelle et linguistique dans le contenu, la production, et la forme physique des livres. Il analyse les tentatives de remettre en question les hiérarchies familiaires entre textes et images, de fusionner différents moyens d'expression, et à repenser les notions traditionnelles de l'ekphrasis.

Texto, text, texte : http://www.ashgate.com/default.aspx?page=637&calcTitle=1&title_id=10241&edition_id=10561
(adaptado/adapted/adapté)

Leda CALZA, Elisa MOLINARI (coord.), *Four Collections of Artists' Books*. Milano: a+mbookstore, 2014.
ASIN: B00ICOWGA8

Este livro contém quatro visões diferentes de coleções de livros de artista. Encontramos, por ordem cronológica, as estrelas internacionais e italianas do livro de artista conceptual da década de 1970 aos nossos dias, e estrelas mais antigas que a maioria dos estudiosos incluem nesta galáxia, por exemplo, Eduardo Chillida, Jean Cocteau, Sonia Delaunay ou Natalia Goncharova. Talvez porque as coordenadoras são mulheres, encontramos muitas mulheres artistas nestas coleções!

This book contains four different views of artists' books collections. We find, sorted in chronological order, the international and Italian stars of conceptual artist's books from the 1970s to today, and older stars that most scholars include in this galaxy, e.g. Eduardo Chillida, Jean Cocteau, Sonia Delaunay or Natalia Goncharova. Maybe because the coordinators are women, we find lots of women artists in these collections!

Ce livre contient quatre vues différentes de collections de livres d'artiste. Nous trouvons, classés dans l'ordre chronologique, les stars internationales et italiennes du livre d'artiste conceptuel des années 1970 à aujourd'hui, et des étoiles plus anciennes que la plupart des érudits incluent dans cette galaxie, par exemple, Eduardo Chillida, Jean Cocteau, Sonia Delaunay ou Natalia Gontcharova. Peut-être parce que les coordinateurs sont des femmes, on trouve beaucoup de femmes artistes dans ces collections!

Texto/text/text : <http://www.artecontemporanea.com/inside-four-collections-of-artists-books/> (adaptado/adapted/adapté).

José António CASTRO MUÑIZ (dir), *The Print Factory 1 e/and/et II*. Pontevedra: Facultad de Bellas Artes de Pontevedra, 2009, 2013.

ISBN: 9788415097754

Estes livros são publicações do grupo dx5 - digital & graphic art research da Universidade de Vigo.

The Print Factory 1 elenca algumas das propostas gráficas mais notáveis no cenário espanhol, produzidas - ao longo de várias gerações de novos artistas - por alunos da Faculdade de Pontevedra. *The Print Factory II* apresenta imagens de vários tipos de livros de artista feitos por estudantes da Faculdade de Belas Artes de Pontevedra (Universidade de Vigo). Estes autores têm trabalhado entre as opções tradicionais em torno do diálogo imagem-texto até explorações mais discretas, conceituais, auto-referenciais ou objectuais, ou formalizações mais dinâmicas e barrocas. Esta obra inclui textos de professores de várias disciplinas, recolhendo reflexões teóricas desses artistas, professores e pesquisadores sobre o projeto didático "livro de artista" e o formato livro como espaço para a criação contemporânea.

These books are published by the group dx5 - digital & graphic art research of the University of Vigo, Spain.

The Print Factory 1 lists some of the most notable graphic proposals on the Spanish scene, all outputs - over several generations of new artists - of the Faculty of Pontevedra. *The Print Factory II* gathers a significant sample of images from multiple types of artists' books made by students of the Faculty of Fine Arts of Pontevedra (University of Vigo). These authors have worked from the more traditional options around the image-text dialogue, to the more discrete, conceptual, self-referential or object-based explorations, or the most dynamic and Baroque formalizations. Moreover, this book also contains texts by teachers from various disciplines, recording some theoretical reflections of these artists, teachers and researchers about the educational project "artist's book" and the book format as a space for contemporary creation.

Ces livres sont publiés par le groupe dx5 - digital & graphic art research de l'Université de Vigo, en Espagne.

The Print Factory 1 énumère certaines des propositions graphiques les plus remarquables sur la scène espagnole, tous sorties - sur plusieurs générations de nouveaux artistes - de la Faculté de Pontevedra. *The Print Factory II* est un échantillon significatif d'images à partir de plusieurs types de livres d'artiste réalisés par les étudiants de la Faculté des Beaux-Arts de Pontevedra (Université de Vigo). Ces auteurs ont travaillé partant des options plus traditionnelles autour du dialogue image-texte jusqu'aux explorations plus discrets, conceptuelles, auto-référentielles ou objétuelles, ou les formalisations les plus dynamiques et baroques. Ce livre contient aussi divers textes de professeurs de diverses

disciplines, enregistrant réflexions théoriques de d'artistes, enseignants et chercheurs sur le projet didactique «livre d'artiste» et le format livre comme un espace de création contemporaine.

Texto/text/texte: <http://webs.uvigo.es/grupodx5/spip.php?article163> (adaptado/adapted/adapté)

Serge CHAMCHINOV (dir.), Bulletin Actualités du Livre d'Artiste #1. Granville: Éditions M-E-L-A Musée Nomade Européen du Livre d'Artiste, 2013.

EAN 9791091274234

Este boletim debruça-se sobre o Museu Nómada Europeu do Livro de Artista que oferece uma coleção de obras de Serge Chamchinov e Anne Arc, os editores da revista *Ligature*.

This newsletter focuses on the European Nomadic Museum of Artist's Books offering a collection of works by Serge Chamchinov and Anne Arc. They are the editors of *Ligature*.

Ce bulletin se penche sur le Musée Nomade Européen du Livre d'Artiste qui propose une collection des œuvres de Serge Chamchinov et d'Anne Arc. Ils sont les éditeurs de la revue *Ligature*.

Cibertextualidades ISSN: 1646-4435

A Revista *Cibertextualidades* é uma publicação anual da Unidade de Investigação CECLICO-Centro de Estudos Culturais, da Linguagem e do Comportamento da Universidade Fernando Pessoa. Publica artigos sobre textualidades electrónicas e escritas digitais; cibertexto, ciberdrama, ciberpoesia, ciberteatro, ciberliteratura; arte, ciência e tecnologia; hipermédia.

Cibertextualidades journal is an annual publication of the Research Unit CECLICO-Centre for Cultural Studies, Language and Behaviour at the University Fernando Pessoa, Porto, Portugal. It publishes articles on electronic textualities and digital writing; cybertext, cyberdrama, cyberpoetry, cybertheatre, cyberliterature, art, science and technology; hypermedia.

Le Magazine *Cibertextualidades* est une publication annuelle de l'Unité de recherche CECLICO-Centre pour les Études culturelles, du langage et du comportement à l'Université Fernando Pessoa, Porto, Portugal. *Cibertextualidades* publie des articles sur textualités électroniques et écrite numérique; cybertexte, cyberdrame, cyberpoésie, cyberthéâtre, cyberlittérature; art, science et technologie; hypermédia.

<http://cibertextualidades.ufp.edu.pt/home>

Número 6 (2014)

Tema/Theme/Thème: Interacção de linguagens e convergência dos média nas poéticas contemporâneas/Interaction of languages and converging media in contemporary poetics/Interaction des langues et convergence des médias dans la poétique contemporaine.

Organização/Organization/Organisation: Rui Torres & Débora Santos e Silva

<http://cibertextualidades.ufp.edu.pt/numero-6-2014>

Texto/Text/Texte: Cibertextualidades (adaptado/adapted/adapté)

Arnaud DESJARDIN, *The Book on Books on Artists' Books*. 2nd edition. S.l.: The Everyday Press, 2014.
ISBN 13: 9780956173881, ISBN 10: 0956173888

É a segunda edição de uma bibliografia de livros, panfletos, catálogos de revendedores e outros materiais impressos sobre livros de artista. É assim feito um balanço de uma grande variedade de publicações sobre livros de artista desde o início da década de 1970, informação material sobre livros de artistas, e não textos críticos ou textos teóricos.

This is the second edition of a bibliography of books, pamphlets, dealer catalogues and other printed materials on artists' books. This work gathers a wide variety of publications on artists' books since the early 1970s, informational material on artists' books, and not critical writing or theoretical texts.

Il s'agit de la deuxième édition d'une bibliographie des livres, brochures, catalogues de concessionnaires et autres documents imprimés sur les livres d'artistes. Cet ouvrage recueille une grande variété de publications sur les livres d'artistes depuis le début des années 1970, des documents d'information sur les livres d'artistes, et pas des textes critiques ou théoriques.

Johanna DRUCKER, *Diagrammatic Writing*. Alberta, Canada: Banff Art Centre, 2014.
ISBN: 9789491677120.

Diagrammatic Writing é uma demonstração poética da capacidade do formato para produzir sentido. A apresentação do códice como espaço de relações geradoras de sentido raramente (ou nunca) foi sujeita a um estudo tão focalizado e detalhado. Texto e apresentação gráfica estão totalmente integrados, e são mutuamente dependentes e autorreflexivos. Johanna Drucker entregou-se a um *divertissement* extremamente instrutivo.

Diagrammatic Writing is a poetic demonstration of the capacity of format to produce meaning. The articulation of the codex, as a space of semantically generative relations, has rarely (if ever) been subject to so highly focused and detailed a study. The text and graphical presentation are fully integrated, co-dependent, and mutually self-reflexive. Johanna Drucker indulged in a highly instructive *divertissement*.

Diagrammatic Writing est une démonstration poétique de la capacité du format à produire du sens. L'articulation du codex, comme un espace de relations sémantiquement génératives, a rarement (voire jamais) fait l'objet d'une étude tellement précise et détaillée. Texte et présentation graphique sont totalement intégrés, co-dépendants, et mutuellement autoréflexive. Johanna Drucker se livre à un divertissement très instructif.

Texto/text/texte: <http://perimeterdistribution.com/Johanna-Drucker-Diagrammatic-Writing> (adaptado/adapted/adapté).

Johanna DRUCKER, *Graphesis: Visual Forms of Knowledge Production*. Cambridge, Mass.; Londres: Harvard University Press, 2014.
ISBN-10: 0674724933

Graphesis centra-se parcialmente na capacidade de mapas, gráficos, diagramas e modos de visualização codificarem e organizarem a informação. Mas apenas em parte: embora as alegações de Johanna Drucker sobre o poder da linguagem visual sejam menos extravagantes e ambiciosas que as de Leibniz sobre os símbolos matemáticos, é uma questão de grau e não de tipo (Scott McLemee em <https://www.insidehighered.com/views/2014/09/03/review-johanna-drucker-graphesis-visual-forms-knowledge-production>)
A ver quem tem razão!

Graphesis focuses in part on the capacity of maps, charts, diagrams, and other modes of display to encode and organize information. But only in part: while Drucker's claims for the power of visual language are less extravagantly ambitious than Leibniz's for mathematical symbols, it is a matter of degree and not of kind. (Scott McLemee in <https://www.insidehighered.com/views/2014/09/03/review-johanna-drucker-graphesis-visual-forms-knowledge-production>).
Let's see who's right!

Graphesis se concentre en partie sur la capacité des cartes, des graphiques, des diagrammes et d'autres modes de visualisation pour encoder et organiser l'information. Mais en partie seulement: alors que les revendications de Drucker pour la puissance du langage visuel soient moins extravagamment ambitieux que celles de Leibniz sur les symboles mathématiques, c'est une question de degré et non de nature. (Scott McLemee à <https://www.insidehighered.com/views/2014/09/03/review-johanna-drucker-graphesis-visual-forms-knowledge-production>)

Voyons qui a raison!

Johanna DRUCKER, *What Is? Nine Epistemological Essays*. University of Houston, Victoria: Cuneiform Press, 2013.

ISBN-13: 978-0986004025

Johanna Drucker examina a trajetória histórica que vai de letras e palavras para documentos e livros, incluindo o seu futuro como recursos digitais. Levando em conta o atual entendimento da "materialidade", ela ilustra como a visualização da informação é transposta para um nível mais elevado com a expansão contínua do campo das humanidades digitais. Há um capítulo dedicado aos livros de artista.

Johanna Drucker examines the historical trajectory from letters and words to documents and books, including their future as digital resources. Taking into account the current understanding of "materiality", she illustrates how information visualization is taken to the next level with the ever-expanding field of digital humanities. There is a chapter dedicated to artist's books.

Johanna Drucker examine la trajectoire historique des lettres et des mots jusqu'aux documents et livres, y compris leur avenir en tant que ressources numériques. Tenant compte de la compréhension actuelle de la «matérialité», elle montre comment la visualisation d'information est prise au prochain niveau avec le domaine en pleine expansion des sciences humaines numériques. Il y a un chapitre consacré aux livres d'artistes.

Texto/text/texte: <http://ampersand.gseis.ucla.edu/johanna-drucker-new-book-explores-links-between-letters-past-and-future/> (adaptado/adapted/adapté).

Carla FILIPE, *Da Cauda à Cabeça*. Berlin: Archive Books, 2014.

ISBN: 978-989-823-93-89

A primeira monografia dedicada a Carla Filipe foi publicada por ocasião da exposição “da cauda à cabeça” no Museu Coleção Berardo, e centra-se nesse projeto e num conjunto alargado de fotografias que documentam a sua instalação. A artista é uma importante autora de livros de artista, e este livro encontra-se no limiar entre o catálogo e o livro de artista.

The first monograph dedicated to Carla Filipe was published on the occasion of the exhibition “from tail to head” at the Museu Coleção Berardo, and focuses on this project and a wide range of photographs documenting its installation. The artist is an important author of artist’s books, and this book is at the threshold between the catalog and the artist’s book.

La première monographie consacrée à Carla Filipe a été publié à l’occasion de l’exposition «de la queue à la tête» au Museu Coleção Berardo, et met l’accent sur ce projet et un large éventail de photographies documentant son installation. L’artiste est un auteur important de livres d’artiste, et ce livre est au seuil entre le catalogue et le livre de l’artiste.

Texto/text/texte: <http://pt.museuberardo.pt/publicacoes/carla-filipe-da-cauda-cabeca> (adaptado/adapted/adapté).

Brad FREEMAN, *The Journal of Artists' Books*. Chicago: The Columbia College Center for Book and Paper Arts (1994-).

O *JAB* sai duas vezes por ano, na Primavera e no Outono.

O *JAB* #32 (Outono de 2012) é o *JAB* Português. Teve como co-editoras convidadas Catarina Figueiredo Cardoso e Isabel Baraona, e apresenta uma panorâmica dos livros de artista e edições de autor em Portugal.

O *JAB* #35 (Primavera de 2014) é composto por seis livros de artista, um dos quais da autoria de Isabel Baraona. Contém um texto de Philip Cabau e outro de Mário Moura.

JAB is published twice a year in spring and autumn.

JAB #32 (Autumn 2012) is the Portuguese *JAB*. Catarina Figueiredo Cardoso and Isabel Baraona were guest editors, and it provides an overview of artist's books and author's editions in Portugal.

JAB #35 (Spring 2014) consists of six artist's books, one of which authored by Isabel Baraona. It contains a text by Philip Cabau and another by Mário Moura.

JAB paraît deux fois par an, au printemps et en automne.

Le *JAB* #32 (Automne 2012) est le *JAB* portugais. Il a eu comme co-éditeurs invitées Catarina Figueiredo Cardoso et Isabel Baraona, et donne un aperçu des livres d'artistes et des éditions d'auteur au Portugal.

Le *JAB* #35 (printemps 2014) est composé de six livres d'artiste, dont un par Isabel Baraona. Ce booklet contient un texte de Philip Cabau et un autre de Mário Moura.

<http://www.journalofartistsbooks.org/>

Lucien GIRAUDO et al, *Le Livre en Mouvement : Bertrand Dorny/ Michel Butor Une Collaboration Artistique*. Orléans: Le Pont des Arts, 2013.

Catálogo de uma exposição dos “livres de peintre” realizados pelo artista plástico francês Bertrand Dorny e o escritor francês Michel Butor.

Catalog of an exhibition of “livres de peintre” made by French artist Bertrand Dorny and writer Michel Butor.

Catalogue d'une exposition de livres de peintre faits par l'artiste plastique français Bertrand Dorny et l'écrivain français Michel Butor.

Jessica GLASER, Susan KRUSE, *Bringing Back the Book*. Birmingham: The Library of Lost Books, 2013.
ISBN: 978-0-9927002-0-1

A Biblioteca dos Livros Perdidos é uma coleção de livros de biblioteca velhos, descatalogados e danificados que a artista e curadora Susan Kruse resgatou da morte certa para pasta de papel. Cada livro resgatado foi enviado a um artista selecionado no Reino Unido para ser refeito como uma obra de arte. Os livros retrabalhados foram reunidos na Biblioteca dos Livros Perdidos, e foram mostrados juntos na festa de abertura da nova Biblioteca de Birmingham em 6 de novembro de 2013. Este é o catálogo dessa exposição.

The Library of Lost Books is a collection of old, discarded and damaged library books which artist and curator Susan Kruse rescued from certain death-by-pulping. Each rescued book has been sent to a

selected UK artist to be re-made as a work of art. The re-worked books come together as he Library of Lost Books, and they were exhibited together as part of the opening festival for the new Library of Birmingham from the 6th November 2013. This is the catalogue of that exhibition.

La Bibliothèque des Livres Perdus est une collection de vieux livres de bibliothèque, abandonnés et endommagés que l'artiste et commissaire Susan Kruse a sauvés d'une mort certaine pour la pâte à papier. Chaque livre sauvé a été envoyé à un artiste britannique sélectionné pour être re-fait comme une œuvre d'art. Les livres re-travaillés sont réunis comme la Bibliothèque des Livres Perdus, et ils ont été exposés ensemble dans le cadre du festival d'ouverture de la nouvelle bibliothèque de Birmingham le 6 Novembre 2013. Ceci est le catalogue de cette exposition.

Texto/text/texte: <http://thelibraryoflostbooks.blogspot.co.uk/p/about-project.html> (adaptado/adapted/adapté).

Fernanda GRIGOLIN, *Experiências de Artistas: Aproximações entre a Fotografia e o Livro*. São José dos Campos: Publicações Iara, 2013.
ISBN 978-85-64630-08-6

e-book: <http://fernandagrigolin.com/pesquisalivros/e-book/#.VCCGLvldV8E>

Este livro é o catálogo de uma exposição de fotolivros (photobooks) de toda América Latina desde 1920. O projecto recebeu o XII Prémio Funarte Marc Ferrez de Fotografia 2012.

This book is the catalog of an exhibition of photobooks from Latin America since 1920. The project was awarded with the XII Funarte Marc Ferrez Photography Prize 2012.

Ce livre est le catalogue d'une exposition de livres de photos d'Amérique Latine depuis 1920. Le projet a été récompensé par le XII Prix Funarte Marc Ferrez de photographie 2012.

Texto/text/texte: <http://fernandagrigolin.com/pesquisalivros/sobre-a-pesquisa/#.VCCIvldV8E> (adaptado/adapted/adapté).

Catherine LABIO, *From Bande Déssinée to Artist's Book: Testing the Limits of Franco-Belgian Comics*. New York: Center for Book Arts, 2013.

A banda desenhada europeia é uma das grandes tradições da banda desenhada, juntamente com os comics americanos e os mangás japoneses. A exposição que deu origem a este catálogo apresenta momentos-chave na evolução dos volumes de banda desenhada, da sua padronização inicial a explorações contemporâneas sobre as possibilidades oferecidas pelo livro como objeto tridimensional, explorações que levaram, na Europa como em outros lugares, a uma indefinição da distinção entre banda desenhada e livros de artista.

Along with American comics and Japanese manga, bande dessinée ("drawn strip") is one of the great comics traditions. The exhibition that originated this catalogue presented key moments in the evolution of bande dessinée volumes, from their initial standardization to contemporary explorations into the possibilities offered by the book as three-dimensional object, explorations that have led, in Europe as elsewhere, to a blurring of the distinction between comics books and artist's books.

La bande dessinée européenne est une des grandes traditions de la bande dessinée, avec les comics américains et les mangas japonais. L'exposition à l'origine de ce catalogue présente des moments clés de l'évolution des volumes de bande dessinée, de leur normalisation initiale à des explorations contemporaines dans les possibilités offertes par le livre comme objet tridimensionnel, explorations qui ont conduit, en Europe comme ailleurs, à un flou de la distinction entre la bande dessinée et des livres d'artiste.

Texto/text/texte : <http://www.oakknoll.com/pages/books/117976/catherine-labio/from-bande-dessinee-to-artists-book-testing-the-limits-of-franco-belgian-comics> (adaptado/adapté/adapted).

MATLIT: Revista do Programa de Doutoramento em Materialidades da Literatura ISSN 2182-8830

MATLIT surge como uma forma de articular o trabalho letivo e a produção científica do Programa de Doutoramento «Estudos Avançados em Materialidades da Literatura», dando-lhe visibilidade pública internacional, numa plataforma especialmente propícia à difusão de trabalhos cuja natureza intermédia nem sempre se harmoniza bem com o suporte papel. É sua intenção constituir-se como uma publicação de referência num campo que vai dos estudos literários aos estudos comparados, dos média às humanidades digitais. A revista usa como línguas de trabalho o português, o inglês, o espanhol, o francês e o italiano, desenvolvendo uma perspetiva assumidamente interdisciplinar e transmedial, e organizando-se preferencialmente em números temáticos. Para cada um deles é produzida uma Call for Papers.

MATLIT is an online journal published by the Doctoral Program in Advanced Studies in the Materialities of Literature, School of Arts and Humanities, University of Coimbra. *MATLIT* emerges as a forum for articulating the teaching and research components of the program, and for engaging the international critical debate in this field, on a platform particularly suited to publication of work whose intermedia nature is not always compatible with paper. It is our intention to establish *MATLIT* as a reference publication in a field that is bound to grow, and which extends from literary studies to comparative media studies and to digital humanities. The journal will use the following working languages: Portuguese, English, Spanish, French, and Italian. It will develop an admittedly interdisciplinary and transmedial perspective, and it will be organized in thematic issues. For each issue a Call for Papers will be produced.

MATLIT est un journal en ligne publié par le Programme de doctorat en Études avancées dans les Matérialités de la littérature, de la Faculté des Arts et Littérature de l'Université de Coimbra. *MATLIT* apparaît comme un forum pour articuler les composantes d'enseignement et de recherche du programme, et pour engager le débat critique international dans ce domaine, sur une plate-forme particulièrement adaptée à la publication de travaux dont la nature intermédia n'est pas toujours compatible avec le papier. Il est de notre intention créer *MATLIT* comme une publication de référence dans un domaine qui est en expansion et qui s'étend des études littéraires aux études comparatives des médias et des sciences humaines numériques. Le journal utilise les langues de travail suivantes: portugais, anglais, espagnol, français et italien. Il développera une perspective interdisciplinaire et transmédia, et sera organisé par numéros thématiques. Pour chaque numéro il y aura un appel à communications.

<http://iduc.uc.pt/index.php/matlit/index>

Em 2013 foi lançado o v. 1, n. 2 (2013) Escrita e Cinema.

In 2013 v. 1, n. 2 (2013) Writing and Cinema was lauched.

Em 2013 le v. 1, n. 2 (2013) Écriture et Cinema a été publié.

<http://iduc.uc.pt/index.php/matlit/issue/current/showToc>

Textos/Texts/Textes : MATLIT (adaptado/adapted/adapté)

Paulo MENDES (coord.), CCC: *Collecting Collections and Concepts: Uma Viagem Iconoclasta por Coleções de Coisas em Forma de Assim*. Guimarães: Fundação Cidade de Guimarães, 2013.
ISBN: 978-989-98505-4-5

Em formato de enciclopédia visual e escrita este livro/catálogo foi concebido para documentar o processo de trabalho e de desenvolvimento do projeto curatorial Collecting Collections and Concepts, constituindo também ele uma abordagem à ideia expandida de coleção. O coletivo de autores abrange diferentes áreas - arte, design, arquitectura, sociologia, filosofia, política, assim como coleccionismo e literatura. O livro CCC foi premiado no âmbito dos European Design Awards (ED-Awards) de 2014 na categoria de catálogos de arte com um "Silver Award". O projecto inclui colecções de livros de artista.

With the format of a visual and written encyclopedia this book/catalog was designed to document the process of work and development of the curatorial project Collecting Collections and Concepts. It also constitutes an approach to the expanded idea of collection. The collective of authors covers different areas - art, design, architecture, sociology, philosophy, politics, and literature as well as collecting. The book CCC was awarded under the European Design Awards (ED-Awards) 2014 in the category of art catalogs with a "Silver Award". The project includes collections of artist's books.

Avec le format d'une encyclopédie visuelle et écrite ce livre/catalogue a été conçu pour documenter le processus de travail et le développement du projet curatorial Collecting Collections and Concepts. Il constitue également une approche à l'idée élargie de collection. Le collectif d'auteurs couvre différents domaines - l'art, le design, l'architecture, la sociologie, la philosophie, la politique et la littérature, ainsi que collectionner. Le livre CCC a reçu le prix «Silver Award» dans la catégorie des catalogues d'art des European Design Awards (ED-Awards) 2014. Le projet comprend des collections de livres d'artiste.

Texto/text/texte : <http://cccguiimaraes2012.com/#livro> (adaptado/adapted/adapté)

Openings: Studies in Book Art

Openings: Studies in Book Art é a nova revista online da College Book Art Association (CBAA). *Openings* é uma revista cujos artigos são selecionados após exame pelos pares (peer-review), e publica artigos críticos, históricos e teóricos, recensões e entrevistas sobre a arte do livro e a sua pedagogia. São bem-vindas contribuições de diversas perspectivas, como o são explorações interdisciplinares e internacionais sobre a relação da arte do livro com o restante mundo artístico e áreas afins, tais como a poesia, design gráfico, gravura, mídia digital e outras disciplinas textuais e/ou visuais.

Openings: Studies in Book Art is the new online journal of the College Book Art Association (CBAA). *Openings* is a peer-reviewed journal that publishes critical, historical, and theoretical articles, reviews, and interviews about book art and its pedagogy. Contributions from diverse perspectives are welcome as are interdisciplinary and international explorations of the relationship of book art to the broader art world and to related fields such as poetry, graphic design, printmaking, digital media, and other textual and/or visual disciplines.

Openings: Studies in Book Art est le nouveau journal en ligne de la College Book Art Association (CBAA). *Openings* est un journal dont les articles sont évalués par les pairs, et qui publie des articles critiques, historiques et théoriques, commentaires et interviews sur l'art du livre et sa pédagogie. Contributions qui reflètent différents points de vue sont les bienvenues tout comme les explorations interdisciplinaires et internationales sur la relation de l'art du livre avec le monde de l'art, ainsi que des domaines connexes tels que la poésie, le design graphique, la gravure, les médias numériques, et d'autres disciplines textuelles et/ou visuels.

<http://www.collegebookart.org/> (adaptado/adapted/adapté)

Martin PARR, Gerry BADGER, *The Photobook: A History Volume III*. London, New York: 2014.
ISBN-13: 978-0714866772

O terceiro volume desta série abrangente e conceituada, *The Photobook: A History Volume III* oferece uma perspectiva importante sobre o fotolivro como forma de arte contemporânea. Inclui quatro fotolivros portugueses, sendo o mais recente *Things Here and Things Still To Come* de José Pedro Cortes (Lisboa: Pierre von Kleist, 2011).

The third volume in an authoritative and comprehensive series, *The Photobook: A History Volume III* provides an important perspective on the story of the photobook as a contemporary art genre. It

includes four Portuguese photobooks, the most recent being José Pedro Cortes's *Things Here and Things Still To Come* (Lisbon: Pierre von Kleist, 2011).

Le troisième volume de cette série complète et fiable, *The Photobook: A History Volume III* fournit une perspective importante sur l'histoire du livre-photo en tant que genre artistique contemporain. Il comprend quatre livres-photos portugais, le plus récent étant *Things Here and Things Still To Come* de José Pedro Cortes (Lisbonne: Pierre von Kleist, 2011).

Ana João ROMANA, "If It Walks Like a Duck and It Talks Like a Duck It's a Duck". Lisboa/Lisbon/Lisbonne: a autora/the author/l'auteur, 2014.

Recolha de definições do conceito "livro de artista" feita pela autora no âmbito do seu doutoramento. Como verdadeira artista conceptual que é, Romana transformou esta útil e importante informação num lindo livro auto-reflexivo.

A collection of definitions of the concept "artist's book" made by the author for her PhD. As a true conceptual artist, Romana turned this useful and important information in a beautiful self-reflexive book.

Un recueil de définitions sur le concept de «livre d'artiste» faite par l'auteur pour sa thèse de doctorat. Vraie artiste conceptuel, Romana a fait de cette information utile et importante un beau livre autoréflexive.

Anna SAMSON, *Ligature*. Granville La Manche : Association LAAC, 2012-2014.
EAN: 9791091274197.

6 números (#1 Junho 2012-#5 Junho 2014+número especial Setembro 2013)/ 6 issues (#1 June 2012-#5 June 2014+ special issue September 2013)/ 6 numéros (#1 Juin 2012-#5 Juin 2014+ numéro spécial Septembre 2013)

A revista crítica *Ligature* tem como principal objetivo discutir a actualidade do livro de artista em França e na Europa, livro de artista que, por princípio, é um género de arte plástica e gráfica que usa o suporte livro. No número 5 há um artigo sobre o artista Português José Oliveira.

The critical magazine *Ligature* has as main objective to open the discourse on the news of the artist's book in France and Europe, the artist's book being, by principle, a plastic and graphic art genre using the medium book. In issue 5 there is an article on the Portuguese artist José Oliveira.

La revue critique *Ligature* a pour objectif principal élargir le discours sur l'actualité du livre d'artiste en France et en Europe, livre d'artiste qui, par son principe, est un genre d'art plastique et graphique utilisant le support du livre. Dans le numéro 5 il y a un article sur l'artiste portugais José Oliveira.

Texto/text/texte : Ligature (adaptado/adapted/adapté).

Michael SUAREZ S.J., H.R.WOUDHUYSEN, *The Book: A Global History*. Oxford: Oxford University Press, 2014.
ISBN: 9780199679416

Esta é a edição concentrada do *Oxford Companion to the Book*, embora apresente três novos ensaios. Abrange a maioria dos aspectos da história do livro, da Antiguidade aos nossos dias, incluindo bibliografia, a história da impressão, a crítica textual, bibliotecas e o livro eletrônico, mas não livros de artista. A referência a Portugal está incluída no estudo sobre a Península Ibérica e só vai até 1640; a sua autora trabalha na Biblioteca Nacional de Espanha.

This is the concise edition of the *Oxford Companion to the Book*, although it presents three new essays. It covers most aspects of book history from ancient times to the present day, including bibliography, the history of printing, textual criticism, libraries, and the electronic book, but not artist's books. The notice on Portugal is included in the essay on the Iberian Peninsula and stops around 1640; its author works at the National Library of Spain.

Ceci est l'édition concise de *l'Oxford Companion to the Book* mais qui contient trois nouveaux essais. L'ouvrage couvre la plupart des aspects de l'histoire du livre, de l'Antiquité à nos jours, y compris la bibliographie, l'histoire de l'imprimerie, la critique textuelle, les bibliothèques et le livre électronique, mais pas les livres d'artiste. L'avis sur le Portugal est inclus dans l'essai sur la péninsule ibérique et s'arrête vers 1640; son auteur travaille à la Bibliothèque nationale d'Espagne.

Texto/text/texte: <http://global.oup.com/academic/product/the-book-9780199679416?q=Suarez%20SJ&lang=en&cc=pt> (adaptado/adapted/adapté).

Rui TORRES, Sandy BALDWIN, *PO.EX: Essays from Portugal on Cyberliterature and Intermedia*. West Virginia University: Center for Literary Computing, 2014.
ISBN: 978-1-938228-74-2.

Este livro contém textos primários cruciais da literatura experimental, juntamente com ensaios de enquadramento dos editores e extenso material bibliográfico. Situa textos digitais e online contemporâneos numa rica tradição da literatura europeia.

These essays are crucial primary texts of experimental literature along with framing essays by the editors and extensive bibliographical materials. This book situates today's digital and online texts in a rich tradition of European literature.

Ces essais sont les textes primaires cruciaux de la littérature expérimentale, accompagnés d'essais d'encadrement par les éditeurs et des matériaux bibliographiques approfondis. Ce livre présente les textes numériques et en ligne d'aujourd'hui dans une riche tradition de la littérature européenne.

Texto/text/texte: http://wvupressonline.com/torres_poex_9781938228742#1 (adaptado/adapted/adapté).

LIVRARIAS
ARTISTS' BOOKS DEALERS
LIBRAIRIES

1359

Recém-lançada enquanto livraria e atelier de edições independentes, a 1359 abre as suas portas repleta de novidades no mercado editorial de pequenas tiragens. Já com atuação enquanto casa de impressões de múltiplos de artistas e editora, agora o espaço se propõe também enquanto ponto de encontro em Lisboa dos livros de ilustração, fotografia, fanzines e objetos de autor. Inaugurada em 13 de junho de 2014, a 1359 conta com coordenação/curadoria do brasileiro Téo Pitella e vem instigando o cenário de trocas em Portugal e Brasil dentro do contexto editorial independente. Dentre as editoras que contam com livros à venda nas prateleiras estão Pierre Von Kleist, Chão da Feira, Dois Dias, PickPocket, Kitschick, Pingado Press, Coletivo Arara entre outras sendo o destaque a participação da editora brasileira Pingado-Prés e da livraria Kaput. Há também um foco direcionado para publicações de autor editadas de forma independente, como os livros *Eucalyptus*, de Frederico Malaca, *River* de Fábio M. Roque e *Ciclo*, de Milena Celli.

Enquanto editora, em 2014 trabalha o projecto RONDA no qual publica peças de artistas em toalhetes de mesa de bares e cafés lisboetas, edita o caderno de imagens *Exceção à Regra* de Téo Pitella, o zine *Money Worries* em uma micro-residência com a editora O Panda Gordo e o projecto "Havana" de João Serra.

Recently launched as an independent bookstore and art-studio, 1359 opens its doors full of fresh stuff in the short runs publishing scenario. Already acting as a printing house for artists and publishers, now the space is also a platform in Lisbon for illustrated and photography books, fanzines, and art objects. Inaugurated on June 13, 2014, 1359 has the Brazilian Téo Pitella as coordinator/curator whom incites connections for exchanges between Portugal and Brazil within the independent editorial context. Among the publishers with books for sale on our shelves are Pierre Von Kleist, Chão da Feira, Dois Dias, PickPocket, Kitschick, Pingado-Prés, Coletivo Arara among others. The highlight is the participation of the Brazilian publisher Pingado-Prés and the bookstore Kaput. There is also a directed focus to self-published books, such as *Eucalyptus* by Frederico Malacca, *River* by Fábio M. Roque and *Ciclo* by Milena Celli.

As a publisher in 2014 1359 works in the RONDA project in which it publishes art work by artists in paper towels from Lisbon's bars and cafes. It publishes also the picture notebook *Exceção à Regra* by Téo Pitella, the zine *Money Worries* on a micro-residence with the publisher O Panda Gordo and the "Havana" project by João Serra.

Récemment inaugurée comme librairie indépendante et art-studio, 1359 ouvre ses portes pleine de nouveaux trucs dans le cadre des publications de petits tirages. Déjà agissant comme une maison d'impression pour les artistes et les éditeurs, maintenant l'espace est également défini comme une plate-forme à Lisbonne pour les livres illustrés et de photographie, fanzines, et objets d'art. Inauguré le 13 Juin 2014, 1359 à le brésilien Téo Pitella en tant que coordinateur/curateur et incite les connexions pour les échanges entre le Portugal et le Brésil dans le cadre de l'édition indépendante. Parmi les éditeurs qui ont des livres en vente sur nos étagères on trouve Pierre Von Kleist, Chão da Feira, Dois Dias, PickPocket, Kitschick, Pingado-Prés, Coletivo Arara entre autres. Le point haut est la participation de l'éditeur brésilien Pingado-Prés et de la librairie Kaput. Il y a aussi une attention dirigée vers les livres autoédités, comme *Eucalyptus* par Frederico Malacca,

River par Fábio M. Roque et *Ciclo* par Milena Celli.

En tant qu'éditeur, en 2014, 1359 participe dans le projet RONDA dans lequel sont publiées des œuvres d'art faites par des artistes dans des serviettes en papier des bars et cafés de Lisbonne. 1359 publie également le cahier illustré *Exceção à Regra* par Téo Pitella, le zine *Money Worries* qui est le résultat d'une micro-résidence avec l'éditeur O Panda Gordo, et le projet «Havana» par João Serra.

Texto/Text/Texte: 1359
Beco do Mexias, 1, 1100-349 Lisboa
Tel: +351 914815761
Tel: +351 21 131 3594
E-mail: umtresscinconove@gmail.com
Site: <http://umtresscinconove.tumblr.com/>

CULTURGEST

A Culturgest dispõe em Lisboa de uma livraria especializada em arte contemporânea, cujos títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante, alheia a preocupações de ordem comercial. Nela se encontram, naturalmente, as publicações editadas pela Culturgest, assim como muitas outras relacionadas com artistas que aqui expuseram o seu trabalho, mas nela estão também bem representados muitos outros artistas. A livraria inclui ainda uma ampla secção de escritos e entrevistas de artistas, outra de escritos sobre arte, com especial ênfase na história de arte, além de uma panóplia de publicações muito diversas que, por vezes, se vão agrupando em pequenas constelações. Artistas e autores consagrados convivem com outros menos conhecidos; editoras de grande dimensão repartem as prateleiras com projetos editoriais de escala mais reduzida ou mesmo de muito pequena dimensão. Quase todas as publicações são disponibilizadas a preços reduzidos, por vezes muito reduzidos.

Culturgest runs a bookshop in Lisbon that specialises in contemporary art. Its titles are very carefully selected, being based on constant research and free of commercial constraints. Naturally, Culturgest's own publications are all to be found at the shop, as well as many others relating to artists who have already exhibited their work here. But many other artists are also well represented. The bookshop also includes a broad selection of artists' own writings and interviews, another section on art theory and history, as well as a whole panoply of highly diverse publications that can sometimes be grouped together in small clusters. Established artists and authors rub shoulders with others that are less well known; major publishers share shelves with lesser-sized publishing projects or even very small publishers. Almost all of the publications are placed on sale at reduced, and sometimes extremely tempting, prices.

Les installations de Culturgest à Lisbonne abritent une librairie spécialisée en art contemporain, dont le catalogue résulte d'une recherche assidue et d'une sélection méticuleuse, libre de contraintes d'ordre commercial. Naturellement, on y trouve toutes les publications de Culturgest, ainsi que beaucoup d'autres relatives aux artistes qui ont déjà exposé leurs travaux ici. Mais beaucoup d'autres artistes y sont également très bien représentés. La librairie comprend également une large sélection d'écrits et interviews d'artistes, une autre section consacrée à la théorie et l'histoire de l'art, ainsi que toute une panoplie de publications très diverses parfois regroupées en petites constellations. Artistes et auteurs confirmés côtoient d'autres qui le sont moins ; des grandes maisons d'édition partagent les étagères avec des projets d'édition de petite ou même très petite échelle. Presque toutes les publications sont proposées à prix réduit ou même très réduit.

Texto/ Text/ Texte: Culturgest
Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest
Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos Rua Arco do Cego, Piso 1 1000-300 Lisboa, Portugal
Tel.: (+351) 21 790 51 55, Fax: (+351) 21 848 39 03
culturgest@cgd.pt

FABULA URBIS

A Fabula Urbis organiza regularmente exposições de livros de artista, e promove a participação de artistas portugueses em feiras internacionais.

A LIVRARTE 2011 - 1^a Feira internacional do Livro de Artista, teve lugar na Fabula Urbis em 2011, a LIBROARTE 2012 - 2^a Feira internacional do Livro de Artista decorreu em 2012 em San José na Costa Rica, a 3^a Feira internacional do Livro de Artista realizou-se em 2013, em Palo Alto, Califórnia, EUA e a 4^a feira - Libroarte 2014 teve lugar na Casa de los Tres Mundos, Granada, Nicarágua, de 16 a 22 de fevereiro, com curadoria de Rolando Castellón.

Fabula Urbis regularly organizes exhibitions of artist's books, and promotes the participation of Portuguese artists at international fairs.

LIVRARTE 2011-1st International Book Art Fair, took place at Fabula Urbis in 2011, LIBROARTE 2012-2nd International Book Art Fair was held in 2012 in San José, Costa Rica, the 3rd International Book Art Fair was held in 2013 in Palo Alto, California, USA, and the 4th fair - Libroarte 2014 took place at Casa de los Tres Mundos, Granada, Nicaragua, from 16 to 22 February, curated by Rolando Castellón.

Fabula Urbis organise régulièrement des expositions de livres d'artiste, et encourage la participation des artistes portugais dans des foires internationales.

LIVRARTE 2011-1er Salon international du livre d'artiste, a eu lieu dans Fabula Urbis en 2011, LIBROARTE 2012-2e Salon international du livre d'artiste s'est tenue en 2012 à San José, Costa Rica, le 3e Salon international du livre d'artiste a eu lieu en 2013 à Palo Alto, Californie, Etats-Unis, et le 4ème, Libroarte 2014, s'est tenue à Casa de los Tres Mundos, Granada, Nicaragua, du 16 au 22 Février, organisé par Rolando Castellón.

Fabula Urbis
Rua de Augusto Rosa, 27 1100-058 Lisboa, Portugal
Tel.: (+351) 21 888 50 32
fabula-urbis@fabula-urbis.pt
<http://www.fabula-urbis.pt/>

GALERIA DAMA AFLITA

A Dama Aflita é uma galeria dedicada à Ilustração e ao Desenho, e promovida pela associação cultural homónima.

Tem como principal objectivo promover o desenvolvimento da Ilustração, do Desenho e dos seus autores. Procura ligações entre actividades multidisciplinares onde a Ilustração e o Desenho são o principal motor, através de mostras e exposições regulares, assim como a criação de eventos satélite, tais como workshops, publicações, intervenções urbanas, entre outros.

Dama Aflita is a gallery dedicated to Illustration and Drawing, and promoted by the homonym cultural association.

Its aim is to promote the development of Illustration, Drawing and their authors.

The Dama Aflita Association searches links between multidisciplinary activities where Illustration and Drawing are the main engine, through shows and regular exhibitions as well the creation of satellite events such as workshops, publications, urban interventions, among others.

Dama Aflita est une galerie dédiée à l'illustration et le dessin soutenue par l'association culturelle homonyme.

Son objectif est de promouvoir le développement de l'illustration, du dessin et leurs auteurs.

L'Association Dama Aflita cherche à établir des liens entre les activités multidisciplinaires où l'illustration et le dessin sont le moteur principal, à travers des spectacles et expositions régulières ainsi que la création d'événements satellites, tels que des ateliers, des publications, des interventions urbaines, entre autres.

Texto/ Text/ Texte: Dama Aflita (adaptado/adapted/adapté)

Rua da Picaria, 84 4050-477 Porto, Portugal

damaaflita@gmail.com

<http://www.damaaflita.com/>

INC LIVROS E EDIÇÕES DE AUTOR BOOKS AND AUTHOR'S EDITIONS LIVRES ET ÉDITIONS D'AUTEUR

Seis amigos, um interesse comum: a arte contemporânea. Essencialmente, uma paixão: os livros e o universo das edições de arte contemporânea. A consciência primordial é a de que uma edição, nomeadamente a edição de um livro, é sempre um acto de urgência e um acto de amor. Na arte contemporânea, este é um veículo fundamental para a concretização das idiosyncrasias criativas de autores, artistas e teóricos. É com respeito e a absoluta crença na viabilidade e imprescindibilidade deste meio que seleccionamos as obras que agora são partilháveis: porque também nos move um desígnio, que consiste na aproximação do fruidor ao objecto.

Six friends, one common interest: contemporary art. What is essentially at stake is a passion: for books and for the world of contemporary art publishing. First and foremost, we are aware that an edition, especially a book edition, is always an act of urgency and an act of love. In contemporary art, the book is a crucial vehicle to enable the creative idiosyncrasies of authors, artists and theoreticians. Respect and an unwavering belief in the viability and added value of this media govern our selection of the works we now share, as we are also moved by a purpose to bring the public and the object closer to each other.

Six amis, un intérêt commun: l'art contemporain. Ce qui est essentiellement en jeu est une passion: pour les livres et pour le monde de l'édition d'art contemporain. Tout d'abord, nous sommes conscients que l'édition, notamment l'édition d'un livre, est toujours un acte d'urgence et un acte d'amour. Dans l'art contemporain, le livre est un véhicule essentiel pour permettre aux auteurs, artistes et théoriciens la réalisation de leurs idiosyncrasies créatrices. Respect et une foi inébranlable dans la viabilité et la valeur ajoutée de ce média régissent notre sélection des œuvres que nous partageons maintenant, car nous sommes aussi poussés par le but d'amener le public et l'objet le plus proche à l'autre.

Texto/ Text/ Texte: INC (adaptado/adapted/adapté)

Rua da Boa Nova, 168 4050-101 Porto, Portugal

Tel.: (+351) 226095537

inc@inc-livros.pt

www.inc-livros.pt

PARALELO W

A Paralelo W é o espaço de convívio e exposição de «uma associação de malfeiteiros» (Rui Caeiro, um dos fundadores, dixit) composta por poetas, ilustradores e editoras, como a Averno, a Alambique, o Homem do Saco e o Teatro de Vila Real.

O género literário de eleição é a poesia, mas encontramos nas várias mesas e estantes muitas obras de edição independente e small press. O espaço é partilhado por livros e exposições, estas sempre à volta dos livros: colagens de poetas e ilustradores, manuscritos, originais de ilustrações.

A Paralelo W organiza projeções de documentários, debates, lançamentos de livros e sessões de leitura de poemas. Em 2014 passou também a ser uma editora.

Paralelo W is the convivial and exhibition space of «a criminal gang» (Rui Caeiro, one of the founders, dixit) composed by poets, illustrators and publishers, as Averno, Alambique, Homem do Saco and Teatro de Vila Real.

The literary genre of choice is poetry, but we find in the various tables and shelves many works of independent and small press publishing. The space is shared by books and exhibitions, these always around books: collages by poets and illustrators, manuscripts, original illustrations.

Paralelo W organizes projections of documentaries, debates, book launches and poetry reading sessions. In 2014 it became also a publishing house.

Paralelo W est l'espace conviviale et d'exposition d'une «association de malfaiteurs» (Rui Caeiro, l'un des fondateurs, dixit) composée par poètes, illustrateurs et éditeurs, comme Averno, Alambique, Homem do Saco et Teatro de Vila Real.

Le genre littéraire de prédilection est la poésie, mais dans les différentes tables et étagères, nous trouvons de nombreuses œuvres de l'édition indépendante et de la petite presse. L'espace est partagé par les livres et les expositions, toujours autour des livres: collages de poètes et d'illustrateurs, manuscrits, illustrations originales.

Paralelo W organise des projections de documentaires, des débats, des lancements de livres et des séances de lecture de poésie. En 2014, Paralelo W est devenue également une maison d'édition.

Paralelo W
Rua dos Correeiros, 60/1º Esq. Lisboa, Portugal
Tel.: (+351) 939385968
paralelow@gmail.com
<http://paralelow.blogspot.pt/>

PÓ DOS LIVROS

A Pó dos Livros é uma livraria de bairro, independente, alternativa, com livreiros experientes e gosto pela partilha das suas leituras. Procura atrair um público diferenciado do das livrarias de grande superfície, clientes mais exigentes ou mais selectivos. Oferece um largo conjunto de livros, que passa pelas novidades editoriais dos autores mais valorizados, fundos de catálogo, livros raros e usados, clássicos da literatura. Tenta dar o máximo de visibilidade aos catálogos das pequenas editoras, a edições de autor e a textos esquecidos. Privilegia as editoras e chancelas de qualidade. São particularmente exigentes na seleção dos livros da secção infantil e juvenil, tanto em termos da qualidade gráfica como pedagógica.

Pó dos Livros is a neighbourhood bookstore, independent, alternative, with experienced booksellers sharing their love for reading. They aim to attract a different audience from bookstores at large commercial spaces, a discerning or more selective audience. They offer a wide range of books, from new books by the most valued authors, clearance catalogues, rare and used books, classic literature. It tries to give maximum visibility to the catalogues of small publishers, author's editions and forgotten texts. It privileges publishers of quality. It is particularly demanding in the selection of books for the children's and youth's sections, in terms of graphical and pedagogical qualities.

Pó dos Livros est une librairie de quartier, indépendante, alternative, avec des libraires expérimentés et qui partagent leur amour de la lecture. Elle cherche à attirer un autre public que ce des librairies des grandes surfaces, un public plus exigeant ou sélectif. Elle offre un large éventail de livres, qui passe pour les nouveautés éditoriales des meilleurs auteurs, les fonds de catalogue, des livres rares et d'occasion, de la littérature classique. Pó dos Livros essaie de donner le maximum de visibilité aux catalogues de petites maisons d'édition, aux éditions d'auteur et aux textes oubliés. Les éditeurs de qualité sont privilégiés. Il y a une exigence particulière dans la sélection de livres pour les sections enfants et jeunesse, en termes de qualité graphique et pédagogique.

Texto/ Text/ Texte: Pó dos Livros (adaptado/adapted/adapté)

Avenida Marquês de Tomar 89, 1050-154 Lisboa, Portugal

Tel.: (+351) 21 795 93 39, Fax : (+351) 21 795 93 40

podoslivros@gmail.com

<http://livrariapodoslivros.blogspot.pt/>

SAL DISTRIBUTION

Sal Distribution é uma plataforma que representa e apoia a distribuição de publicações e edições especiais de artistas e editores portugueses que se dedicam a arte, fotografia, design, arquitectura e cultura estética do Século XXI.

Sal Distribution is a platform that represents and supports the distribution of publications and special editions by Portuguese artists and publishers focusing on twentieth-first century art, photography, design, architecture and aesthetic culture.

Sal Distribution est une plateforme qui représente et promeut la diffusion des publications et des éditions spéciales des artistes et des éditeurs portugais portant sur l'art, la photographie, le design, l'architecture et la culture esthétique du 21ème Siècle.

Texto/ Text/ Texte: Sal Distribution

www.saldistribution.com / sal@saldistribution.com

STET LIVROS E FOTOGRAFIAS/BOOKS AND PHOTOGRAPHS/LIVRES ET PHOTOGRAPHIES

STET Livros & Fotografias é uma associação cultural que tem como base uma livraria especializada em livros de e com fotografias, edições de autor, livros de artista e de teoria da imagem. Edições em formato de livro ou prova fotográfica.

Este projecto nasce como uma plataforma crítica de discussão e divulgação de livros e fotografias, promovendo a circulação de edições de artistas nacionais e importando livros de editoras internacionais. Organizamos e participamos regularmente em apresentações de livros, debates, workshops e feiras de edições.

STET Books & Photographs is a small bookshop created in Lisbon in 2011, specialized in photobooks, self-published editions, artists' books and image theory.

This project started as a critical platform to debate and show books and photography, promoting the circulation of Portuguese and international editions. We deal with classical editions and independent publishers, self published authors, artists' books, rare books and special editions, in book format or photo prints.

STET Livres & Photographies est une petite librairie créée à Lisbonne en 2011, spécialisée dans les livres photo, éditions auto-publiées, livres d'artiste et théorie de l'image.

Ce projet a commencé comme une plate-forme critique pour le débat autour des livres et de la photographie, et pour montrer et favoriser la circulation des éditions portugaises et internationales. Nous avons des éditions classiques et d'éditeurs indépendants, des œuvres issues de l'auto-édition, des livres d'artistes, des livres rares et des éditions spéciales, sous forme de livre ou de photos.

Texto/ Text/ Texte: STET
Rua do Norte, 14 - 1º 1200-286 Lisboa, Portugal
Tel.: (+351) 917 520 046
stet.info@gmail.com
<https://www.facebook.com/stet.livros.fotografias>
<http://stet-livros-fotografias.com/>

VERA CORTÊS ART AGENCY

Vera Cortês Art Agency edita livros de arte e edições de artistas desde 2008. Desde publicações de pesquisas teóricas até cinema e vídeo, a agência tem promovido uma série de edições originais de vários artistas.

Em maio de 2010, Vera Cortês Art Agency abriu um espaço de livraria permanente dedicado a edições especiais, que inclui livros de artista, gravuras, cartazes, discos de vinil, CDs e DVDs.

Vera Cortês Art Agency publishes art books and editions by artists since 2008. From theoretical research publications to film and video, the agency has promoted a series of original editions by many artists.

In May 2010, Vera Cortês Art Agency opened a permanent bookstore in the gallery dedicated to special editions, including artist's books, prints, posters, vinyl records, CDs and DVDs.

Vera Cortês Art Agency publie des livres d'art et des éditions d'artistes depuis 2008. L'agence a promu une série d'éditions originales de nombreux artistes : des publications de recherche théoriques, des films et des vidéos.

En mai 2010, Vera Cortês Art Agency a ouvert un espace permanent de librairie dédiée à des éditions spéciales, y compris des livres d'artistes, estampes, affiches, vinyles, CDs et DVDs.

Texto/ Text/ Texte: Vera Cortês Art Agency
Av. 24 de Julho, 54, 1º E
1200-868 Lisbon, Portugal
Tel./Fax :(+351) 213 950 177
www.veracortes.com

XYZ BOOKS

A XYZ Books é uma pequena livraria independente, localizada no Chiado, em Lisboa, cuja área de especialização é o livro de fotografia. A selecção disponível de títulos provém de diversas editoras independentes mas também de vários artistas maioritariamente baseados em Portugal, cujo contributo para o fenómeno da edição autoral se tem vindo a intensificar nos últimos tempos. A XYZ Books disponibiliza ainda um leque alargado de títulos relacionados com a Arquitectura, a Teoria da Imagem e a Filosofia.

Por forma a aproximar o público dos autores, a XYZ tem por hábito promover regularmente uma série de apresentações e lançamentos de livros e outras obras.

Em Julho de 2014 a XYZ Books dá o primeiro passo nas ambições editoriais a que se propusera no momento da sua fundação um ano antes, publicando o seu primeiro título, *Pearl*, da autoria de Tiago Casanova. Seguir-se-ão novas edições a anunciar no início de 2015.

No mês de Novembro de 2014 a XYZ Books irá proceder a uma mudança de instalações, abandonando o formato de micro-loja para integrar um projecto mais ambicioso que ocupará um antigo edifício industrial na zona dos Anjos, Lisboa.

XYZ Books is a small bookshop and gallery located in the very heart of Lisbon. We are specialized in photography books, art magazines, photographic prints and other hand-made objects. Besides important titles from international independent publishers, we also showcase a growing collection of self-published editions. In order to diminish the gap between publishers and photography enthusiasts, we often host events like book launches, exhibitions and talks with prominent artists.

In July 2014, following its early plans, XYZ Books publishes its first book, titled *Pearl*, by Tiago Casanova. Future titles will be announced in the beginning of 2015.

The month of November 2014 will be the moment for a bold move for XYZ Books. The micro-shop format will be abandoned and the whole project will be reintegrated into a broader concept hosted in an abandoned industrial building in a residential area in Anjos, Lisbon.

XYZ Books est une petite librairie et galerie située en plein cœur de Lisbonne. Nous sommes spécialisés dans les livres de photographie, revues d'art, tirages photographiques et autres objets faits à la main. Outre les titres importants des éditeurs indépendants internationaux, nous présentons également une collection croissante d'éditions auto-publiées. Afin de diminuer l'écart entre les éditeurs et les amateurs de photographie, nous organisons souvent des événements tels que des lancements de livres, des expositions et des conférences avec des artistes de renom.

En Juillet 2014, à la suite de ses premiers plans, XYZ Books publie son premier livre, intitulé *Pearl*, par Tiago Casanova. Nouveaux titres seront annoncés au début de 2015.

Le mois de Novembre 2014 sera le moment pour une initiative audacieuse pour XYZ Books. Le format micro-boutique sera abandonné et l'ensemble du projet sera réintégré dans un concept plus large hébergé dans un bâtiment industriel abandonné dans le quartier résidentiel d'Anjos, Lisbonne.

Texto/ Text/ Texte: XYZ

Rua da Oliveira ao Carmo 81 1200-308 Lisboa, Portugal

Tel.: (+351) 916 438 000

info@xyzbooks.pt

<http://www.xyzbooks.pt/main/>

OUTRAS LIVRARIAS
OTHER ARTISTS' BOOKS DEALERS
AUTRES LIBRAIRIES

B-SHOP

Loja do Museu Berardo, CCB (Centro Cultural de Belém)/Shop at Berardo Museum, CCB (Belém Cultural Centre)/Boutique du Musée Berardo, CCB (Centre Culturel de Belém)

FABRICA FEATURES LISBOA

Megastore United Colors of Benetton - 4º andar/4th floor/4e étage
Rua Garrett, 83 1200-203 Lisboa, Portugal
Tel.: (+351) 21 32 56 764/5
fabricalisboa@gmail.com

LER DEVAGAR

Rua Rodrigues Faria, 103 - Ed. G - 0.3 1300-501 Lisboa, Portugal
Tel.: (+351) 213 259 992
<http://www.lerdevagar.com/>

LETRA LIVRE

Calçada do Combro, 139 1200 - 113 Lisboa, Portugal
Tel.. (+351) 21 346 10 75
letralivre@sapo.pt
<http://www.letralivre.com/>

LIVRARIA SANTIAGO

Calçada do Duque 19B 1200-155 Lisboa, Portugal
Tel.: (+351)21 325 8920
www.livrariasantiago.com

MATÉRIA PRIMA

Porto: Rua da Picaria, 84 4050-477 Porto, Portugal
Tel.: (+351) 222019070
materiaprima@materiaprima.pt
Lisboa, Bairro Alto: Rua da Rosa, 197 1200-383 Lisboa, Portugal
Tel.: (+351) 21 347 02 08
info@materiaprima.pt<http://www.materiaprima.pt/>[+++/index.php](http://www.materiaprima.pt/+++/index.php)

PALAVRA DE VIAJANTE.

Rua de São Bento, 30 1200-819 Lisboa, Portugal
Tel.: (+351) 211 956 340
geral@palavra-de-viajante.pt
<http://palavra-de-viajante.pt/>

—STANDARD PP.LIVROS SELECCIONADOS/SELECTED BOOKS

<http://blog.standardpp.net/>

COLEÇÕES, BIBLIOTECAS E ARQUIVOS **COLLECTIONS, LIBRARIES AND ARCHIVES** **COLLECTIONS, BIBLIOTHÈQUES ET ARCHIVES**

BEDETECA DE LISBOA **LISBON BEDETECA** **BEDETECA DE LISBONNE**

A Bedeteca de Lisboa é um equipamento da Rede de Bibliotecas Municipais de Lisboa (BLX) da Câmara Municipal de Lisboa. Criada em 1996 pelo Dr. João Soares, teve uma actividade bastante dinâmica entre 1996 e 2005, programada pelos directores João Paulo Cotrim (1996-2002) e Rosa Barreto (2002-2010) com o apoio de Marcos Farrajota (desde 2000). Também organizou ou apoiou iniciativas de edição alternativa como Feiras de Fanzines, o "Zalão de Danda Besenhada", a visita do colectivo Le Dernier Cri (França), a retrospectiva e despedida do zine *Succedâneo* e várias edições da Feira Laica nos verões entre 2005 e 2011.

A Bedeteca tem um acervo de fanzines, zines e livros de autor bastante interessante, que vai, por exemplo, desde os fanzines dos anos 1970 (de Fernando Relvas) até livros em serigrafia feitos neste milénio (André Lemos). A coleção está vocacionada para publicações que editem ilustração, BD e que tratem sobre BD (ex.: obras sobre *Little Nemo in Slumberland* de Winsor McCay), sobretudo portuguesa mas inevitavelmente poderão encontrar publicações de toda a parte do mundo (França, EUA, Finlândia, Brasil, Sérvia...) e publicações que incluem BD ou ilustração nas suas páginas - como o fanzine *Zundap*.

A colecção está acessível ao público no horário normal da Biblioteca dos Olivais, na sala de reservados, ou seja, ao contrário de outras edições que se encontram na Bedeteca ou nas BLX para empréstimo, esta colecção só pode ser consultada localmente devido à fragilidade e às tiragens reduzidas deste tipo de publicações. Esta colecção está ainda a ser catalogada sendo possível consultar a base de dados em linha das BLX.

The Lisbon Bedeteca (a library specialized in comics) belongs to the Lisbon's Municipal Libraries Network (BLX). It was founded in 1996 by Mayor João Soares, and had a very dynamic activity between 1996 and 2005, scheduled by the directors João Paulo Cotrim (1996-2002) and Rosa Barreto (2002-2010) with the support of Marcos Farrajota (since 2000). Bedeteca also organized or supported initiatives related with alternative publishing, like fanzines fairs, the "Zalão de Danda Besenhada" (Zalon of Dande Bessinnée), the visit of the collective Le Dernier Cri (France), the farewell retrospective of the zine *Succedâneo*, and several editions of Feira Laica (a small and alternative press fair) during the summers between 2005 and 2011.

Bedeteca has a quite interesting collection of fanzines, zines and author's books, comprising fanzines from the 1970s (by Fernando Relvas) to silkscreened books made in this millennium (by André Lemos). The collection is dedicated to graphic publications, comics and books about comics (e.g. works on Winsor McCay's *Little Nemo in Slumberland*). These are mainly Portuguese editions but inevitably we find publications from all over the world (France, USA, Finland, Brazil, Serbia ...) and publications that include comics or illustration in its pages - as the fanzine *Zundap*.

The collection is accessible to the public during the normal opening hours of the Library at Olivais, at the special collections room. Actually, unlike other publications that are available at Bedeteca or BLX network to loan, this collection can only be consulted in place due to the fragility and the small runs of such publications. This collection is still being catalogued and is searchable on line.

La Bedeteca (une bibliothèque spécialisée dans la bande dessinée) de Lisbonne appartient au réseau des bibliothèques municipales de Lisbonne (BLX). Elle a été fondée en 1996 par le maire João Soares, et a eu une activité très dynamique entre 1996 et 2005, pendant le mandat des directeurs João Paulo Cotrim (1996-2002) et Rosa Barreto (2002-2010) avec le soutien de Marcos Farrajota (depuis 2000). La Bedeteca a également organisé ou soutenu des initiatives liées à l'édition alternative, comme des foires de fanzines, le «Zalão de Danda Besenhada» (Zalon de Dande Bessinée), la visite du collectif Le Dernier Cri (France), la rétrospective de finissage du zine *Succedâneo*, et plusieurs éditions de Feira Laica (un salon de petite presse et presse alternative) au cours des étés entre 2005 et 2011.

La Bedeteca possède une collection très intéressante de fanzines, zines et livres d'auteur, comprenant des fanzines des années 1970 (par Fernando Relvas) aux livres sérigraphiés publiés déjà dans ce millénaire (par André Lemos). La collection est dédiée aux publications graphiques, bandes dessinées et livres sur la bande dessinée (par exemple œuvres sur *Little Nemo in Slumberland* de Winsor McCay). Le cœur de la collection sont les éditions portugaises, mais nous trouvons des publications de partout dans le monde (France, Etats-Unis, Finlande, Brésil, Serbie ...) et des publications qui comprennent la bande dessinée ou l'illustration dans ses pages – comme le fanzine *Zundap*.

La collection est accessible au public pendant les heures normales d'ouverture de la bibliothèque à Olivais, dans la salle des collections spéciales. En fait, contrairement à d'autres publications qui sont disponibles à la Bedeteca ou dans le réseau de prêt de BLX, cette collection ne peut être consultée qu'en place en raison de la fragilité et les petits tirages de ces publications. Cette collection est en cours de catalogage et est consultable en ligne.

<http://catalogolx.cm-lisboa.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=bdteca&menu=search#focus>.

Texto/Text/Texte: Marcos Farrajota

<http://blx.cm-lisboa.pt/gca/?id=452>

BIBLIOTECA DE ARTE DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN ART LIBRARY OF THE GULBENKIAN FOUNDATION BIBLIOTHÈQUE D'ART DE LA FONDATION GULBENKIAN

A Biblioteca de Arte é especializada nas áreas das artes visuais e da arquitectura e integra um importante núcleo de catálogos de exposições que documentam a evolução das artes plásticas e da arquitectura em Portugal desde 1911. A Biblioteca tem ainda os espólios de alguns artistas e arquitectos portugueses do Séc. XX.

Coleção de Livros de Artista

Inspirada pelo interesse e amor aos livros de arte manifestados pelo fundador (Calouste Gulbenkian foi um bibliófilo e colecionador de livros), a Biblioteca de Arte iniciou a sua coleção de livros de artista na década de 1990. Desde então, esta coleção tem vindo a crescer, quer através da compra, quer da oferta de artistas, contando atualmente com cerca de 150 exemplares. Na coleção de livros de artista da BA encontram-se obras únicas e múltiplos, de formatos e tamanhos diversos: livros realizados manualmente pelos artistas, utilizando materiais e técnicas artesanais; livros-objeto, frequentemente peças únicas ou de edição muito limitada; livros editados por pequenas editoras alternativas ao sistema comercial. A coleção tem âmbito internacional, embora o maior número de exemplares seja da autoria de artistas portugueses contemporâneos.

The Art Library specializes in the fields of visual arts and architecture, and integrates an important collection of exhibition catalogues that document the evolution of art and architecture in Portugal since 1911. The Library also has the archives of some Portuguese architects and artists of the twentieth century.

Collection of Artist's Books

Inspired by the founder's love of art books (Calouste Gulbenkian was a bibliophile and book collector), the Art Library began its collection of artists' books in the 1990s. Since then, the collection has grown, either through purchase or supply of artists. Currently it holds about 150 entries. In the collection of artist's books there are multiple and unique works of various sizes

and formats: hand-made books by artists using traditional techniques and materials; book-objects, often unique pieces or in very limited edition; books published by small publishers in alternative to the trading system. The collection has an international scope, although the largest number of works is by contemporary Portuguese artists.

La Bibliothèque d'art est spécialisée dans les domaines des arts visuels et de l'architecture, et intègre une importante collection de catalogues d'expositions qui documentent l'évolution de l'art et de l'architecture au Portugal depuis 1911. La bibliothèque possède également les archives de certains architectes et artistes du XXe siècle portugais.

Collection de livres d'artiste

Inspirée par l'intérêt et l'amour des livres d'art de son fondateur (Calouste Gulbenkian qui était un bibliophile et collectionneur de livres), la Bibliothèque d'art a commencé sa collection de livres d'artiste dans les années 1990. Depuis, la collection s'est enrichie, soit par achat soit par le don des artistes. Actuellement, elle détient environ 150 entrées. Dans la collection de livres d'artiste il y a des œuvres multiples et uniques de différentes tailles et formats: livres fait à la main par artistes utilisant des techniques et des matériaux traditionnels ; livres-objets, souvent des pièces uniques ou en édition très limitée ; livres publiés par des petits éditeurs alternatifs au système commercial. La collection a une portée internationale, bien que le plus grand nombre d'œuvres soient d'artistes portugais contemporains.

Texto/Text/Texte: Biblioteca de Arte (adaptado/adapted/adapté)

<http://www.biblarte.gulbenkian.pt/index.php?headline=73&visual=1&langId=1>

BIBLIOTECA DE SERRALVES SERRALVES LIBRARY BIBLIOTHÈQUE DE SERRALVES

A Biblioteca de Serralves possui cerca de 35.000 títulos distribuídos por cinco grandes áreas - arte contemporânea, arquitetura paisagista, livros de artista e publicações, coleções documentais e arquivos - destacando-se a coleção de Livros e publicações de artista e a Colecção documental Melo e Castro.

A colecção de Livros de Artista é representativa dos conturbados períodos de 1960/1970. O livro de artista é, nesse período, palco de movimentos e correntes artísticas – nomeadamente arte conceptual, Fluxus, *arte povera* e *land art* – particularmente focados pela colecção.

A Colecção “E. M. de Melo e Castro” constitui um acervo relevante consagrado à poesia visual, constituído por várias centenas de obras, muitas delas edições raríssimas, compiladas por Ernesto Manuel de Melo e Castro, poeta visual e autor de numerosas obras teóricas sobre o tema.

The Serralves Library holds about 35,000 titles spread over five major areas: contemporary art, landscape architecture, artist's books and publications, documental collections and archives. We underline the collection of books and publications by artists and the Melo e Castro documental Collection.

The Collection of Artist's Books is representative of the troubled times of the 1960s and 1970s.

Artist's books are, in this period, the stage for artistic movements and trends - including conceptual art, Fluxus, Arte Povera and land art; they are particularly focused by the collection.

The “EM de Melo e Castro” Collection is a relevant archive devoted to visual poetry, consisting of several hundred works, many of them rare editions, compiled by Ernesto Manuel de Melo e Castro, visual poet and author of numerous theoretical works on the subject.

La Bibliothèque de Serralves compte environ 35.000 titres, répartis sur cinq grands domaines : art contemporain, architecture de paysage, livres et publications d'artistes, collections documentaires et archives. Nous soulignons la collection de livres et publications d'artistes et la collection documentaires Melo e Castro.

La Collection de livres d'artiste est représentatif de la période troublée des années 1960 et 1970. Les livres d'artiste sont, dans cette période, la voie à des mouvements et tendances artistiques - y compris l'art conceptuel, Fluxus, Arte Povera et land art ; ceux-ci sont particulièrement focalisés par la collection.

La collection «E.M. de Melo e Castro» est une archive importante consacrée à la poésie visuelle, constituée par plusieurs centaines d'œuvres, dont beaucoup d'éditions rares, compilées par Ernesto Manuel de Melo e Castro, poète visuel et auteur de nombreux ouvrages théoriques sur le sujet .

Texto/Text/Texte: Biblioteca de Serralves (adaptado/adapted/adapté)
<http://www.serralves.pt/pt/museu/biblioteca/colecao-livros-de-artista/>

BIBLIOTHÈQUE KANDINSKY BIBLIOTECA KANDINSKY KANDINSKY LIBRARY

A Biblioteca Kandinsky é um serviço do Museu Nacional de Arte Moderna, no Centro Pompidou. Entre as suas vastas e diversificadas colecções, nomeadamente de impressos, a Biblioteca Kandinsky tem uma coleção significativa de catálogos, livros e revistas de artistas portugueses, publicados em Portugal e em outros lugares. Merece destaque uma rara coleção completa da importante revista *KWY* e outras publicações de artistas portugueses que viviam em Paris antes da Revolução dos Cravos.

Em relação aos livros de artistas contemporâneos podemos citar exemplos como *Stairway to Heaven* e *Flesh Bones* de Didier Fiúza Faustino, *Racial Makeup* e *Short Story* de Julião Sarmento, uma bela edição de Helena Almeida publicada pela galeria Módulo em 1978.

Nos seus arquivos, a Biblioteca Kandinsky conserva importantes recursos documentais: pastas contendo convites, recortes de jornais, correspondência privada, fotografias e gravações áudio de muitos artistas portugueses. Para citar um exemplo, há slides e gravações áudio que documentam o mural pintado por René Bértholo em 1972 na Rue Dussoubs, em Paris.

The Kandinsky Library is a service of the National Museum of Modern Art at the Pompidou Centre. Among its vast and diverse collections, namely of printed matter, the Kandinsky Library has a significant collection of catalogues and artists' books and magazines by Portuguese authors, published in Portugal and elsewhere. We highlight a rare complete collection of the important *KWY* magazine and other publications by Portuguese artists who lived in Paris before the Carnation Revolution.

Books by contemporary artists include examples like *Stairway to Heaven* and *Flesh Bones* by Fiúza Didier Faustino, *Racial Makeup* and *Short Story* by Julião Sarmento, and a beautiful Helena Almeida edition published in 1978 by Módulo gallery.

In its archives, the Kandinsky Library also maintains important resource materials: folders containing invitation cards, newspaper clippings, private correspondence, photographs and audio recordings of many Portuguese artists. To cite a case in point, there are slides and audio recordings documenting the mural painted by René Bértholo in 1972 at Rue Dussoubs in Paris.

La Bibliothèque Kandinsky est un service du Musée national d'art moderne au Centre Pompidou. Parmi ses vastes et diverses collections, notamment imprimées, la Bibliothèque Kandinsky possède un ensemble significatif de catalogues, livres et revues d'artistes d'auteurs portugais, publiés au Portugal et ailleurs. A souligner la collection complète et rare de l'importante revue *KWY* ainsi que d'autres publications d'artistes portugais qui ont vécu à Paris avant la révolution des œillets.

En ce qui concerne les livres d'artistes contemporains, on peut citer quelques exemples comme *Stairway to Heaven* et *Flesh Bones* de Didier Fiúza Faustino, *Racial Makeup* et *Short Story* de Julião Sarmento, une très belle édition d'Helena Almeida publié par Módulo en 1978.

Dans ses archives, la Bibliothèque Kandinsky conserve également un important matériel documentaire : des dossiers contenant des cartons d'invitations, coupures de presse, correspondance privée, photographies et enregistrements sonores de nombreux artistes portugais. Pour citer un cas exemplaire, on y trouve des diapositives et des enregistrements sonores qui documentent l'œuvre murale peint par René Bértholo en 1972, rue Dussoubs, à Paris.

Texte/Texto/Text: Bibliothèque Kandinsky

http://bibliothequekandinsky.centre pompidou.fr/medias/medias.aspx?INSTANCE=incipio&PORTAL_ID=general_portal.xml

**BIBLIOTECA DA FACULDADE DE BELAS-ARTES DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
LIBRARY OF THE FACULTY OF FINE ARTS, UNIVERSITY OF LISBON
BIBLIOTHÈQUE DE LA FACULTÉ DES BEAUX-ARTS, UNIVERSITÉ DE LISBONNE**

A Biblioteca não tem, formalmente, uma coleção dedicada a livros de artista ou auto-edição. No entanto, pelo facto de estar integrada numa escola de arte, tem obras de referência e possui obras de alunos.

The Library does not have formally a collection dedicated to artist's books and self-publishing. However, by being part of an art school, it has reference works and some works by students.

La bibliothèque n'a pas formellement une collection consacrée aux livres d'artiste et à l'auto-édition. Toutefois, en faisant partie d'une école d'art, elle possède des ouvrages de référence et on y trouve des travaux d'étudiants.

<http://www.fba.ul.pt/informacao-institucional/biblioteca/>

**OUTRAS BIBLIOTECAS E ARQUIVOS
OTHER LIBRARIES AND ARCHIVES
AUTRES BIBLIOTHÈQUES ET ARCHIVES**

BIBART: LA BIBLIOTHÈQUE DU LIVRE D'ARTISTE

<http://www.bibart.org/>

LONDON CENTRE FOR BOOK ARTS (LCBA)

<http://londonbookarts.tumblr.com/>

ZINES OF THE ZONE

<http://www.zinesofthezone.net/>

FEIRAS E OUTROS EVENTOS DE DIVULGAÇÃO FAIRS AND OTHER EVENTS FOR DIVULGATION SALONS ET MARCHÉS, ET AUTRES ÉVÉNEMENTS DE DIVULGATION

É muito difícil prever as feiras e eventos de divulgação em que editores independentes e auto-editores, e as livrarias que os promovem, vão participar. Por um lado, a precariedade em que muitos trabalham e a independência que os caracteriza não lhes permitem uma programação a médio prazo como é a programação a um ano ou ano e meio. Por outro lado, o regime de funcionamento destes eventos não garante a sua realização. Alguns são eventos estabelecidos e incontornáveis no calendário da edição independente, como a Offprint em Paris ou a New York Art Book Fair. Mas outros são organizados também em regime independente e a sua realização pode ser pontual.

Listamos apenas os eventos nos quais há a probabilidade de participação de artistas, editores ou livrarias portugueses. Para a maioria não está estabelecida uma data precisa, pelo que indicaremos os meses em que costumam acontecer. Referimos os eventos de que temos notícia, ainda que a sua realização não esteja confirmada.

It is very difficult to predict the fairs and other trade shows where independent publishers and self-publishers, and bookstores that promote them, will participate. On the one hand, the precariousness in which many work and the independence that characterizes their activity does not allow them to program in the medium term, in a year or year and a half distance. On the other hand, the regime of operation of these events does not guarantee their concretization. Some are established and compelling events of the independent publishing calendar, as Offprint in Paris or the New York Art Book Fair. But others are also organized in an independent regime and their realization can be punctual.

The events listed below are only the Portuguese events and international ones in which there is the likelihood of participation of Portuguese artists, publishers or booksellers. For the majority an exact date is not set, so we will indicate the months in which they usually happen. We refer to the events that we know of, even though their realization is not confirmed.

Il est très difficile de prédire les salons et événements de divulgation dans lesquels participeront les éditeurs indépendants et auto-éditeurs, ainsi que les libraires qui les promeuvent. D'une part, la précarité dans laquelle beaucoup d'entre eux travaillent et l'indépendance qui les caractérise, ne leur permettent pas une programmation à moyen terme, dans un an ou un an et demi. D'autre part, le régime de fonctionnement de ces événements ne garantit pas sa réalisation. Certains sont établis et incontournables dans calendrier des événements de l'édition indépendante, comme Offprint à Paris ou le New York Art Book Fair. Mais d'autres sont organisées en régime indépendant et sa réalisation peut être ponctuel.

Nous répertorions les événements où il y a la probabilité de participation d'artistes, éditeurs ou libraires portugais. Dans la majorité des cas, la date n'est pas encore fixée; toutefois, nous indiquons les mois au cours desquels les événements se produisent habituellement. Nous nous reportons aux événements que nous connaissons, bien que sa réalisation ne soit pas confirmée.

PRÉMIO DA OFICINA DO CEGO 2014

O Prémio da Oficina do Cego 2014 oferece 300 Euros à melhor edição independente a concurso. Trata-se de um prémio bienal que visa estimular a edição independente em Portugal, assim como criar uma comunidade crítica e de atenção para com este tipo de produção no nosso país.

Podem candidatar-se todas e quaisquer publicações em papel de pequenas editoras, auto-editores, livros de autor, fanzines ou outros de natureza semelhante, nos mais diversos formatos e com os conteúdos desejados pelos autores publicados entre Setembro de 2012 e Setembro de 2014. Não se dirige a projectos inéditos, mas antes a títulos de facto já publicados.

Regulamento e informações: <http://oficinadocego.blogspot.pt/> e oficinadocego@gmail.com

The Oficina do Cego 2014 prize offers 300 Euros to the best independent edition in contest.

It is a biennial award that aims to stimulate independent publishing in Portugal, as well as to create a critical community and attention to this type of production in our country.

The prize is directed to any and all paper publications of small publishers, self-publishers, author's books, fanzines or other of similar nature, in all shapes and contents published between September 2012 and September 2014. It does not address unpublished projects, but rather titles that have already been published.

Tender regulation and information: <http://oficinadocego.blogspot.pt/> and oficinadocego@gmail.com

Le prix Oficina do Cego 2014 dispose de 300 Euros pour la meilleure édition indépendante en concours.

Il s'agit d'un prix biennal qui vise à stimuler l'édition indépendante au Portugal, ainsi que à créer une communauté critique et d'attention à ce type de production dans notre pays.

Le prix s'adresse à toutes les publications en papier de petits éditeurs, auto-éditeurs, livres d'auteur, fanzines ou autres de même nature, dans toutes les formes et avec tous les contenus publiés entre Septembre 2012 et Septembre 2014. Il ne traite pas de projets inédits, mais plutôt de titres qui ont déjà été publiés.

Règles du concours et informations: <http://oficinadocego.blogspot.pt/> et oficinadocego@gmail.com

FEIRA BASTARDA/BASTARD FAIR/FOIRE BÂTARDE

Feira. Porque de uma assentada se mostram e vendem no mesmo espaço objectos editoriais - de fanzines a livros, de vinis a cassetes, de cartazes a postais. Bastarda. Porque, assertivos ou enigmáticos, são objectos que ocupam um espaço estético desviante - aquele em que poucos ousam entrar e de qual poucos saem como entraram: sátira corrosiva e histórias surreais, explicitude visceral ou total ambiguidade, sons para ouvidos duros e visuais de curar cegos. A Feira Bastarda representa a contribuição da Prisma para um panorama editorial português e internacional correntemente denominado de independente, marginal, DIY ou de autor. Mais que mercadoria, as edições são a inevitável materialização de um (curto-)círculo aberto e directo, onde no acto de expressão reina a liberdade de experimentação.

Fair. Because at one time we show and sell in the same space editorial objects - from fanzines to books, from vinyl to cassettes, from posters to postcards. Bastard. Because, assertive or enigmatic, these are objects that occupy a deviant aesthetic space - one in which few dare to enter and from which few came out the same: corrosive satire and surreal stories, visceral explicitness or complete ambiguity, sounds for hard ears and visual to heal the blind . Feira Bastarda represents the contribution of Prisma association for the Portuguese and international editorial panorama commonly called independent, marginal, DIY or self-publishing. More than merchandise, the publications are the inevitable materialization of an open and direct (short) circuit, where with the act of expression reigns freedom of experimentation.

Foire. Parce que à la fois on montre et on vend, dans le même espace des objets éditoriaux - dès les fanzines aux livres, dès les vinyles aux cassettes, dès les affiches aux cartes postales. Bâtarde. Parce que, assertif ou énigmatique, ces-ci sont des objets qui occupent un espace esthétique déviant - celui dans lequel juste quelques-uns osent entrer et dont juste quelques-uns sortis comme avant: satire corrosive et histoires surréalistes, explicitation viscérale

ou ambiguïté complète, des sons pour les sourds et des visuelles à guérir les aveugles. Feira Bastarda représente la contribution de l'association Prisma pour le panorama éditorial portugais et internationale communément appelé indépendant, marginal, DIY ou d'autoédition. Plus que des marchandises, les publications sont la matérialisation inévitable d'un (court) circuit ouvert et direct, où dans l'acte d'expression règne la liberté d'expérimentation.

Março/March/Mars 2015

Coimbra, Portugal

<https://www.facebook.com/pages/Prisma/377688048969526?ref=ts>

<http://prisma-assoc.info/derrube-ii-feira-bastarda-ii/>

geral.prisma@gmail.com

FEIRA DO LIVRO DE AUTOR

A Mercearia de Arte, em parceria com o Photobook Club Coimbra e o The Portfolio Project, promovem pelo segundo ano consecutivo uma Feira do Livro de Autor, com especial enfoque nas Artes Plásticas, mas também nas áreas da Poesia e Teatro, de 31 de outubro a 14 de Dezembro, a acontecer no espaço da Mercearia de Arte, em Coimbra.

The Mercearia de Arte (Art Grocery), in partnership with the Photobook Club Coimbra and The Portfolio Project, promotes an Author's Book Fair, with special focus on fine arts, but also in the areas of Poetry and Theatre from October 31 to 14 December, to happen in the Mercearia de Arte cultural space in Coimbra.

La Mercearia de Arte (L'épicerie de l'art), en partenariat avec le Photobook Club de Coimbra et The Portfolio Project, promeut un Salon du livre d'auteur, avec un accent particulier sur les beaux-arts, mais aussi dans les domaines de la poésie et du théâtre, du 31 Octobre au 14 Décembre, dans l'espace culturel Mercearia de Arte à Coimbra.

Outubro-Dezembro/October-December/Octobre-Décembre 2014

Coimbra, Portugal

<https://www.facebook.com/MerceariaDeArte>

O QUE UM LIVRO PODE

Primavera/Spring/Printemps 2015

Lisboa/Lisbon/Lisbonne, Portugal

<http://oqueumlivropode.tumblr.com/>

RENCONTRES D'ARLES

Julho-Setembro/July-September/Juillet-Septembre 2015

Arles, França/France

<http://www.rencontres-arles.com/A11/Home>

LEITURA DE PORTFÓLIOS DO LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA

Feira de Livros de Fotografia/Photobooks Fair/Foire de livres de photographie

Junho/June/Juin 2015

Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa/Lisbon/Lisbonne, Portugal

<http://www.carpediemartepesquisa.com/en/labfoto>

FEIRA MORTA

Vários locais e datas/Different places and dates/Locaux et dates variés 2015
<http://feiramorta.tumblr.com/>

FEIRA DO JECO

Setembro/September/ Septembre 2015
Porto, Portugal
http://sonoscopia.pt/?page_id=956

NEW YORK ART BOOK FAIR

Setembro/September/ Septembre 2015
Museum of Modern Art, Nova Iorque/New York, EUA/USA/États Unis
www.nyartbookfair.com

UNSEEN BOOK MARKET

Setembro/September/ Septembre 2015
Amsterdão/Amsterdam, Países Baixos/Netherlands/Pays Bas
<http://www.unseenamsterdam.com/events/171>

INTERNATIONAL FOTobook FESTIVAL

Junho/June/Juin 2015
Kassel, Alemanha/Germany /Alemagne
<http://2014.fotobookfestival.org/about/>

OFFPRINT PARIS

Novembro/November/Novembre 2014/2015
<http://www.offprintparis.com/>; <https://www.facebook.com/pages/Offprint-Projects/371563492871367>

FEIRA DO LIVRO DE FOTOGRAFIA

Novembro/November/Novembre 2014/2015
Braço de Prata, Lisboa/Lisbon/Lisbonne, Portugal
<https://www.facebook.com/pages/Feira-do-Livro-Fotografia/181493571866935>

FEIRA DAS ALMAS

Primeiro Sábado de cada mês/First Saturday every month/Premier Samedi du mois
Anjos, Lisboa/Lisbon/Lisbonne, Portugal
<http://feiradasalmas.org>
https://www.facebook.com/events/1471388619798837/?unit_ref=related_events

Portuguese

Small Press

Yearbook

2014

Dirigido por/Edited by/Édité par
Catarina Figueiredo Cardoso

Produzido por/Published by/Publié par
Catarina Figueiredo Cardoso & Isabel Baraona

Capa de/cover by/couverture d'
Isabel Baraona

Paginação de/Page design by/Paginé par
Pedro Pinto Santos

Uma edição/An edition/Une édition
Portuguese Small Press Yearbook
Lisboa/Lisbon/Lisbonne, 2014

Impresso por/Printed by/Imprimé par
GRÁFICA 99 - Gabinete De Artes Gráficas, Lda.

Depósito Legal: 383003/14
ISBN:

